O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Terça-feira 1 de MARÇO de 2022 • R$ 6,00 • Ano 143 • Nº 46886
estadão.com.br

A guerra de Putin __ A8

Ocidente fecha cerco econômico à Rússia e congela reservas do BC

__ *Como reflexo, rublo despencou, juros dispararam e houve corrida aos bancos*

Estados Unidos e União Europeia radicalizaram o cerco econômico à Rússia com o congelamento dos ativos do Banco Central e do Fundo Soberano do país. A medida pode, no limite, levar a economia russa ao colapso. As novas sanções têm por objetivo evitar que Vladimir Putin use esse recurso para escapar de outras sanções econômicas, como a exclusão dos bancos do sistema global de pagamentos. Os reflexos já começaram ontem. O rublo, a moeda russa, desabou, e a taxa de juros saltou de 9,5% para 20%. A população correu aos bancos, e o governo teve de decretar feriado.

30%
foi quanto o rublo desvalorizou, cotado agora a menos de US$ 0,01

de 9,5% para 20%
foi o salto da taxa de juros

SERGEY BOBOK / AFP

Soldado russo morto na frente de escola destruída em bombardeio na cidade de Kharkiv, onde áreas residenciais foram atacadas

Aumento dos ataques __ A9

Negociação trava e ONGs denunciam uso de bombas de fragmentação

Diálogo entre líderes terminou sem avanços ontem. Rússia estaria usando bombas que aumentam danos.

Bastidores da Casa Branca __ A11

'Esse cara vai mesmo em frente com isso', disse Biden sobre Putin

Momento é um dos mais críticos do governo Biden. Dias que antecederam invasão foram tensos em Washington.

E&N Efeitos da crise __ B1

Cresce pressão sobre combustíveis e petróleo pode superar recorde

O barril de petróleo pode ultrapassar US$ 147,50. Petrobras sofre pressão para não reajustar valores.

Análises __

The Economist __ A13

Os três grandes erros de Putin até agora

Roberto Godoy __ A12

Contra os mísseis Bulava não há defesa

Reação no esporte __ A17

Fifa e Uefa excluem seleção e times da Rússia da Copa e de outros torneios

Medida atende a federações europeias e tira a seleção russa da disputa das eliminatórias da Copa do Catar.

Felipe Salto __ A4

Vícios privados, malefícios públicos

Eliane Cantanhêde __ A7

Bolsonaro fala isso, o Itamaraty faz aquilo

Pedro Fernando Nery __ B3

Efeito da guerra na inflação aqui preocupa

Eleições 2022 __ A6

Saída de ministros para se candidatar deve ser a maior em 25 anos

Pelo menos dez dos 23 ministros de Bolsonaro devem concorrer, abrindo vagas no primeiro escalão do governo.

Notas e Informações __ A3

Brasil longe do crescimento estrutural

Baixo investimento limita o potencial de crescimento e torna o País menos atraente.

Democracias doentes

Ambiente __ A14

Crise climática ameaça 3,6 bi no mundo com maior impacto nos pobres

Relatório de painel da ONU (IPCC) aponta riscos à Amazônia brasileira e possibilidade de ondas migratórias.

WARNER BROS

Cinema __ C1, C4 e C5

Pattinson faz Batman sombrio

Crime __ A15

Policial mata jovem a tiros dentro de igreja em SP

Carnaval sob a Ômicron __ A16

Com veto a blocos, praias do litoral norte e da Bahia lotam

E&N Eletrônicos ilegais __ B8

Chinesa Xiaomi vai à luta contra pirataria de celulares

C2 Mercado de arte __ C3

Obra de Tarsila é colocada à venda por R$ 90 milhões

Tempo em SP
21° Mín. 34° Máx.

ISSN - 1516-293-1

CAMILA TURTELLI (INTERINA)
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Consórcio Brasil Verde põe efeitos das chuvas no foco da busca por recursos

As fortes chuvas que afetaram Estados brasileiros nos últimos meses, e causaram mais de 320 mortes entre outubro e fevereiro, subiram para o topo da lista de preocupações de governadores do consórcio Brasil Verde. O grupo discute acelerar a busca por recursos, no País e no exterior, para tentar mitigar danos imediatos e investir em obras de adaptação da infraestrutura de cidades em regiões de risco. Também passou a ser uma meta nas conversas do consórcio que as unidades federativas criem ou atualizem seus planos estaduais sobre mudanças climáticas levando em conta o problema das chuvas: ou seja, que procurem formas de abrir mais espaço no orçamento para este tipo de problema.

• **PREPARAÇÃO.** "O consórcio pode e deve atuar na estruturação dos planos estaduais para que a questão das chuvas seja considerada. É preciso ter recursos", disse o governador do Espírito Santo Renato Casagrande (PSB), que encabeça o consórcio Brasil Verde.

• **RESPOSTA.** Casagrande critica a ausência de um fundo nacional de Defesa Civil capaz de responder, financeiramente e com agilidade, demandas emergenciais como os danos causados por fortes chuvas e enchentes. "Sempre que tem um problema, o governo precisa buscar recursos de outras fontes", disse.

• **TRAJETO.** Criado como uma reação dos Estados à política ambiental do governo de Jair Bolsonaro, o consórcio deve ter sua formalização definida neste mês de março, quando Estados apresentam às assembleias seus projetos de adesão.

• **APURE-SE.** A Polícia Civil de São Paulo abriu inquérito para investigar suposto esquema de pirâmide e falsa comercialização de criptomoedas pela empresa MSK Operações. A apuração teve início a partir de denúncia do Procon-SP, que recebeu reclamações de mais de 500 consumidores, a maior parte deles em fevereiro.

• **APURE-SE 2.** O Procon chegou a firmar acordo com a MSK em janeiro, estabelecendo que a empresa reembolsaria consumidores no valor integral investido e reforçaria seus canais de atendimento. A empresa não respondeu aos questionamentos da *Coluna*.

• **NO RIO.** O ex-deputado Eduardo Cunha falou sobre tuítes recentes em que cita o possível apoio de Eduardo Paes a Lula e Rodrigo Neves. "Explorei a contradição dele de criticar quem foi preso, mas querendo apoiar quem também foi preso", disse.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Tereza Cristina,
ministra da Agricultura

• **FANTASIA...** A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, segue atuando como a equilibrista do governo Bolsonaro.

• **...DE CARNAVAL.** Enquanto ainda define seu futuro político para as disputas deste ano, Tereza Cristina tenta se manter como unanimidade entre as alas bolsonarista e pragmáticas do agronegócio, diferentemente do presidente. Ela agora precisa equilibrar a importante questão dos fertilizantes para o setor em meio aos ataques da Rússia à Ucrânia.

COM MATHEUS LARA

PRONTO, FALEI!

Elena Landau
Economista

"Os erros (da política econômica do PT) começaram com Lula. Não adianta jogar Dilma para debaixo do ônibus. Ela não foi escolhida por ele duas vezes por acaso"

CLICK

COLUNA DO ESTADÃO

Deltan Dallagnol
Ex-procurador da Lava Jato

Pré-candidatos têm marcado presença em atos da comunidade ucraniana em Curitiba. Ontem, foi a vez de Deltan, que tentará vaga na Câmara.

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Brasil longe do crescimento estrutural

Baixo investimento limita o potencial de crescimento do País e o torna menos atraente para o investidor estrangeiro

Com desempenho fraco e baixo potencial de crescimento, a economia brasileira só terá algum atrativo especial para o investidor estrangeiro, em 2022, se a eleição prenunciar a redescoberta das políticas de modernização e crescimento. As projeções mais otimistas seguem apontando uma economia travada, com baixo consumo das famílias empobrecidas, pouco investimento produtivo e indústria em declínio. O Produto Interno Bruto (PIB) crescerá 0,6% neste ano, segundo o *Boletim Macro* de fevereiro da Fundação Getulio Vargas (FGV). Essa taxa é o dobro daquela estimada no mercado financeiro, segundo a última pesquisa *Focus* publicada pelo Banco Central (BC). Têm surgido poucas projeções mais altas, na faixa de 1% a 2%, mas também esses números são muito inferiores àqueles observados internacionalmente.

A atração de investimentos depende principalmente do crescimento estrutural, observou em recente palestra o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto. Ele se referiu, com essas palavras, àquele ritmo de expansão sustentável, durante vários anos, pela capacidade produtiva de um país. No Brasil, as projeções de crescimento estrutural têm caído e agora se situam em torno de 1,5% ao ano, acrescentou Campos Neto.

Números parecidos com esse são encontrados nas estimativas de expansão econômica de médio e de longo prazos, quando se trata do Brasil. Esse padrão, com taxas máximas de 2%, é visível nas publicações do Fundo Monetário Internacional (FMI) e nas edições semanais da pesquisa *Focus*. Há muitos anos o crescimento estrutural da economia brasileira é considerado inferior àqueles normalmente estimados para as potências classificadas como emergentes.

Crescimento estrutural está vinculado ao potencial produtivo. Esse potencial é determinado por vários tipos de investimentos. Alguns são destinados a ampliar o capital físico – máquinas, equipamentos, construções privadas e obras de infraestrutura, como rodovias, ferrovias, portos, sistemas energéticos e de saneamento. Outros são realizados para expandir e valorizar outro tipo de capital, geralmente mais escasso nas economias em desenvolvimento: ciência, tecnologia, práticas inovadoras e, naturalmente, mão de obra educada, qualificada e capacitada para absorver treinamento e novas competências. No Brasil, todos esses tipos de investimento têm sido insuficientes e, além disso, têm ficado abaixo das possibilidades do País.

No caso do investimento em capital físico, um dos objetivos da política econômica, nas últimas duas décadas, foi alcançar um nível equivalente a 24% do PIB, superado, às vezes com folga, em muitas economias emergentes e em desenvolvimento. Mas a média de 18%, observada no Brasil nesse período, foi raramente ultrapassada. Em 2021 a taxa deve ter ficado pouco acima de 19%, segundo a edição de fevereiro do *Monitor do PIB-FGV*. O valor investido foi 16,7% maior que o de 2020, quando a onda inicial de covid-19 prejudicou severamente a atividade econômica e afetou, naturalmente, a capacidade de investir tanto das empresas quanto do setor público.

Mas a recuperação observada em 2021 perdeu impulso. Pelas novas estimativas da FGV, a modesta expansão de 0,6% prevista para o PIB será a resultante de números medíocres em vários tipos de atividades. A agropecuária crescerá apenas 2,8%, em parte por causa das perdas causadas por problemas climáticos. A produção de serviços avançará 1,3% e a da indústria geral encolherá 1,1%, segundo as projeções.

No setor industrial, o pior desempenho será o do ramo de transformação, com resultado negativo de 3,2%. Esse ramo inclui tanto a produção de bens de consumo, como roupas, automóveis, sapatos, televisores, liquidificadores, telefones celulares, medicamentos, produtos de beleza e material escolar, quanto a de bens de produção, como tratores, escavadeiras, tornos mecânicos e geradores elétricos. O futuro também estará comprometido, com o investimento em capital físico encolhendo 3,9% e prejudicando, nos anos seguintes, o tão importante crescimento estrutural.●

Democracias doentes

As autocracias exercitaram seus músculos e muitas democracias normalizaram medidas de exceção. O Brasil de Bolsonaro contribui para a recessão democrática

Segundo o *Índice da Democracia* da Economist Intelligence Unit, a pandemia impactou negativamente todas as regiões do mundo. Em 15 anos de edição, 2021 registrou a pior pontuação global e o maior declínio de um ano para outro.

O *Índice* é baseado em cinco categorias – processo eleitoral e pluralismo, funcionamento do governo, participação política, cultura política e liberdades civis – que classificam quatro tipos de regime – "democracia plena", "democracia falha", "regime híbrido" e "regime autoritário".

A saúde da democracia já estava em declínio havia anos. A crise agravou tendências como "uma abordagem cada vez mais tecnocrática na gestão social" e o recurso à coerção, resultando em "uma retração sem precedentes das liberdades civis tanto entre as democracias quanto entre os regimes autoritários".

Em 2020, restrições à circulação, controle da mídia e vigilância já haviam provocado um declínio severo. Mas as altas taxas de mortalidade e a ausência de vacinas ofereciam um caso convincente para restrições excepcionais e a maioria das pessoas se dispôs a sacrificar liberdades individuais em prol de um bem maior.

Previstas para durar limitadamente, essas restrições já estabeleciam precedentes temerários. Em 2022 a pandemia tende se dissolver em um quadro endêmico, mas o risco de que esses poderes emergenciais sejam normalizados é real. Em 2021, a distribuição das vacinas, melhores tratamentos e o declínio de hospitalizações e mortes coincidiram com a introdução de "uma panóplia de medidas coercitivas e intrusivas".

Restrições excepcionalíssimas aos não vacinados eram defensáveis. Mas em muitos lugares esses grupos minoritários foram demonizados, até por seus governantes. O presidente francês, Emmanuel Macron, disse que tornaria a vida dos não vacinados a mais dura possível e muitos políticos propuseram excluí-los das redes de seguridade.

A pandemia foi o laboratório perfeito para as tiranias testarem seu aparato de repressão e propaganda. A referência a um único país no título do *Índice* é incomum, mas emblemática: *O Desafio da China* aumentou com o vírus – cuja origem, de um animal ou um laboratório, por sinal, o mundo não consegue investigar. No terceiro ano da pandemia, há milhões de chineses confinados em lockdowns pela política epidemiologicamente insana da "covid-0".

Em três décadas a economia da China cresceu o triplo da dos EUA. Hoje ela é uma superpotência econômica a caminho do maior PIB global. A pandemia energizou a confiança do Partido Comunista, que acusa os ocidentais de a administrarem mal, sacrificando centenas de milhares de vidas, e a propagandeia como prova de superioridade sobre as democracias liberais caóticas e decadentes.

A América Latina foi a região que registrou o maior declínio de um ano para o outro na história do *Índice*. Cinco países caíram na classificação, entre eles o Chile, de democracia "plena" para "falha", e Equador, México e Paraguai, de "falhos" para "híbridos". A queda foi puxada pelo indicador "cultura política". A insatisfação pública com a gestão da crise amplificou o ceticismo contra a democracia, assim como a tolerância com o autoritarismo.

O presidente Jair Bolsonaro é citado como exemplo dos populistas iliberais que promovem a deterioração democrática, entre outras coisas por ter exigido a renúncia de dois membros da Suprema Corte, questionado a integridade do processo eleitoral e ameaçado descumprir o resultado das urnas. O recrudescimento desses ataques em 2022 está contratado.

O vírus foi tóxico para a democracia global e tônico para a autocracia. Mas ele atingiu uma democracia já em degradação e uma autocracia em ascensão. A autocracia global, liderada pela China, não retrocederá num futuro próximo. A grande dúvida é se as democracias conseguirão sanar suas comorbidades e eliminar os patógenos que as consomem. O Brasil padece da mesmíssima enfermidade e paira sobre ele a mesma incerteza. Mas uma coisa é certa: o seu presidente, longe de ser parte da cura, é o agente mais virulento da doença.●

ESPAÇO ABERTO

Vícios privados, malefícios públicos

Felipe Salto

É preciso reverter a perda de bem-estar social derivada da captura do Estado por verdadeiros caçadores do erário. É hora de escancarar os custos das políticas públicas, para que a sociedade possa colocar na balança e comparar, por exemplo, uma isenção fiscal para um grupo de empresas ao pagamento de uma transferência social. Surrada, mas inescapável, a palavra-chave é transparência. E, a partir dela, ações de governo para rever gastos ruins e abrir espaço para o que importa.

A ideia de que a ação autocentrada pode levar ao progresso econômico tem quase dois séculos e meio. É a lógica da "mão invisível", de Adam Smith, segundo a qual as forças da oferta e da procura seriam vetores suficientes para o funcionamento da economia, mesmo na presença do egoísmo, digamos assim. O bom funcionamento dos mercados é, de fato, a base para estimular a atividade produtiva, que gera emprego e renda.

Mas há uma condição: a existência de leis, regras e regulamentações da vida em sociedade e da economia. É o papel do Estado e da atividade política. Quando falham, quando a aplicação das leis é torta, lenta ou desigual e, sobretudo, quando a mobilização e a ação de certos grupos distorcem a alocação dos recursos públicos, então o bem-estar social diminui.

Atualmente, há um sem-número de benefícios tributários, regimes especiais, isenções fiscais e vantagens inscritas nos orçamentos públicos.

Isso inclui o pagamento de salários acima do teto constitucional remuneratório. O **Estado** mostrou, recentemente, que há contracheques, no Judiciário, de mais de R$ 440 mil mensais. O salário mínimo, hoje, está em R$ 1.212,00 e a renda média do brasileiro não passa de cerca de duas vezes esse valor.

A chamada Comissão do Extrateto, criada em 2016 pelo Senado Federal, produziu um bom projeto para resolver o problema. Ele foi aprovado, mas ainda tramita na Câmara dos Deputados. Essa força de setores do alto escalão do funcionalismo público relega a último plano a busca pelo interesse da coletividade. Prejudica, inclusive, a própria necessidade de valorização dentro do serviço público.

> ***Qualquer reforma administrativa deve começar por este ponto: a extinção de todos os privilégios***

Em artigo para o *Valor Econômico*, em 16 de setembro de 2014 (*Transparência e democracia*), o economista Marcos Lisboa e eu escrevemos: "Mancur Olson, em *A lógica da ação coletiva* (1965), argumentou que a possibilidade de obter benefícios do Estado estimula a mobilização coletiva de grupos relativamente pequenos e homogêneos (...) A natureza difusa e pouco transparente dos custos dessas ações, no entanto, que recaem sobre o restante da sociedade, dificulta o debate democrático e a deliberação sobre o uso mais eficiente dos recursos públicos".

Tal acesso privilegiado ao "poder" garante a perpetuação, por décadas, de programas ruins, além de ensejar a criação de outros. A apropriação de nacos do orçamento público ocorre na penumbra, onde todos os gatos são pardos. As crianças, as famílias pobres, os desempregados, a base do serviço público, os trabalhadores informais, os marginalizados e os seus interesses, que deveriam ser as prioridades de uma nação ainda tão desigual, são preteridos.

Quando não são preteridos, inserem-se no Orçamento, em geral, sem qualquer corte naqueles gastos de péssima qualidade. Aumentou-se, por exemplo, entre 2021 e 2022, o valor previsto para o Auxílio Brasil (sucessor do Bolsa Família), de cerca de R$ 35 bilhões para quase R$ 90 bilhões. Uma despesa nova necessária e legítima, a meu ver. Mas nem um centavo foi cortado em outras rubricas. Ainda, a despesa social serviu de desculpa para mudar o teto de gastos e abrir espaço para outras demandas não relacionadas ao social.

Para ter claro, não prego uma redução geral e irrestrita de gastos de pessoal e de políticas de incentivo à produção. Proponho, sim, transparência, para que a sociedade tenha conhecimento, por exemplo, de que os descontos autorizados no Imposto de Renda podem chegar a R$ 20 bilhões ao ano. Por que manter esse benefício para os ricos?

A Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado Federal, há mais de cinco anos, tem contribuído para aumentar a transparência. Seu papel, no entanto, limita-se a mostrar custos e alertar. Há um segundo desafio, a partir disso, que é introjetar, na prática de governo e no cotidiano da política, a dimensão da responsabilidade com o dinheiro público. A Revisão do Gasto, ou *Spending Review*, pode ajudar. Amplamente adotada no âmbito da OCDE, essa boa prática propõe-se justamente a questionar a "base orçamentária" existente.

Vale dizer, no caso dos servidores, que há realidades completamente distintas coexistindo. De um lado, os supersalários, que parecem intocáveis. De outro, os baixos salários dos professores da educação básica. Qualquer reforma administrativa deve começar por este ponto: a extinção de todos os privilégios. Sem isso, não terá legitimidade.

Os vícios destes grupos de interesse, esta caça ao tesouro, precisam ser combatidos com veemência. Caso contrário, a necessidade de novos gastos públicos – já imposta pela demografia, pela pobreza e pela desigualdade – terá de ser suprida com mais e mais carga tributária e dívida pública. É preciso espantar os caçadores de renda para longe da administração pública. ●

DIRETOR-EXECUTIVO DA IFI
AS OPINIÕES NÃO VINCULAM A INSTITUIÇÃO

FÓRUM DOS LEITORES

Guerra na Ucrânia

Brasil contraditório

Em entrevista no fim de semana, o presidente Bolsonaro não assumiu a posição de condenação da Rússia pela invasão da Ucrânia e não concordou com o entendimento de que a Rússia comete um massacre com essa invasão. Ou seja, o Brasil tem entendimentos diversos sobre esta guerra, manifesta posições contraditórias, por seu presidente e por seu representante nas Nações Unidas, e, ainda, sobe em cima do muro com relação a centenas de mortes na Ucrânia, dizendo simplesmente que o exército – referindo-se ao exército russo – tem equipamentos que, naturalmente, matam. Negacionista, antidemocrático e demagogo, Bolsonaro já inscreveu seu nome no rol histórico dos piores governantes que o mundo já tolerou.

Marcelo Gomes Jorge Feres
marcelo.gomes.jorge.feres@gmail.com
Rio de Janeiro

Um descanso

Enquanto a guerra entre Rússia e Ucrânia estremece o mundo, nosso mandatário Jair Bolsonaro se refugia nas belas praias do Guarujá (SP). Quanto aos problemas internos e externos, ficam para depois do feriado.

Virgílio Melhado Passoni
mmpassoni@gmail.com
Jandaia do Sul (PR)

Temor

Temo muito que o vice-presidente brasileiro, Hamilton Mourão, tenha razão, mas os fatos nos encaminham para isto: só uma ofensiva militar conjunta poderá impedir Putin, o Hitler do século 21, de expandir seu império, não se sabe até onde.

Abel Pires Rodrigues
abel@knn.com.br
Rio de Janeiro

A indiferença é agressão

Lourival Sant'Anna mostrou que a sua competência como comentarista internacional é movida por uma alma humana e um coração cheio de emoções. Seu artigo no domingo, *Putin fará da Ucrânia um Estado falido* (A14), é emocionante. Bastaria ler os dois últimos parágrafos.

José Pastore
j.pastore@uol.com.br
São Paulo

Ucranianos em guerra

Emocionante a foto na primeira página do **Estadão** de ontem, que ilustra o patriotismo e a força moral de ucranianos, a céu aberto e em meio ao frio congelante, organizando-se, como lhes é possível, na tentativa de defender seu país das brutais agressões russas. Todo respeito e admiração ao povo ucraniano, e que o mundo imbuído dos valores humanitários possa prestar-lhe apoio nesta tragédia.

Cláudia Sampaio Roni
claroni@uol.com.br
São Paulo

Eleição 2022

A candidatura Bolsonaro

Com a autoridade de professor titular de Ciência Política da Universidade de São Paulo, José Augusto Guilhon Albuquerque nos ajuda a decifrar e compreender o atual panorama da política brasileira (*A candidatura de Bolsonaro tem jeito?*, **Estado**, 27/2, A4). Quando faltam apenas sete meses para o primeiro turno das eleições, é imperioso ouvir a ciência, que cumpre seu papel de apresentar perguntas, questionamentos, silogismos (não sofismas) e respostas que iluminem a realidade. Sem negar o papel da emoção, nossas escolhas precisam ocorrer num ambiente em que triunfem a razão, o equilíbrio, a serenidade, o bom senso, a ponderação, o espírito crítico. Sem manipulações, extremismos nem polarizações radicais e violentas.

João Pedro da Fonseca
fonsecaj@usp.br
São Paulo

Código Eleitoral

90 anos

Nosso primeiro Código Eleitoral completou 90 anos. Se gosto de política, devo isso aos meus pais e, em especial, à minha mãe, que exercia pela primeira vez seu direito de votar há 86 anos, em 1936, aos 24 anos. Guardo com todo carinho o título do seu primeiro voto. E, inspirada nela, tirei meu título eleitoral aos 18 anos e votei em todas as eleições desde então.

Tania Tavares
taniatma@hotmail.com
São Paulo

Mulheres na política

Os relevantes e oportunos artigos das advogadas Marina Zonis e Monica Rosenberg sobre mais mulheres pela democracia (**Estado**, 16/2) e editorial *Por mais mulheres na vida pública* (**Estado**, 28/2) encontram eco ao se contrapor às famosas e ousadas pinturas de Courbet (*L'Origine du Monde*) e Orlan (*L'Origine de la Guerre*), já expostas pelo Musée d'Orsay, em Paris, ao invocar vida e morte.

Etelvino J. Henriques Bechara
ejhbechara@gmail.com
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

A urgente ação por uma civilização sustentável

Paulo Hartung

Os contornos da urgência climática e seus impactos sociais estão batendo à nossa porta. O aumento de ocorrências extremas ao redor do mundo, com secas severas, chuvas intensas ou furacões, já vem ceifando vidas e desabrigando milhares de pessoas. O meio ambiente dá mostras claras de que as décadas de falta de cuidado com a natureza não passarão despercebidas.

Assim, março se inicia com um calendário recheado de datas emblemáticas na questão ambiental, como o Dia Nacional da Conscientização sobre as Mudanças Climáticas (16); o Dia Internacional das Florestas (21), da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO); e a celebração mundial pela água (22). E durante o ano teremos a segunda etapa da COP-15 da Biodiversidade, na China, para debater o novo Marco Global da Biodiversidade; em abril, o Congresso Mundial das Florestas (WFC, na sigla em inglês), da FAO, na Coreia do Sul; e em novembro a COP-27, no Egito, com a tarefa de estabelecer os parâmetros para o funcionamento do mercado global regulado de carbono.

Em Glasgow, o Brasil foi signatário desse movimento com a adesão ao Acordo das Florestas e Uso de Solo e à iniciativa sobre emissões de gás metano, somados à revisão da NDC, com anúncio de neutralidade de carbono até 2050 e fim do desmatamento até 2028. Agora, precisamos fazer a tarefa de casa. Este movimento dará um primeiro estímulo à reconstrução da nossa imagem ambiental internacional, arranhada nestes últimos anos. Essa reconstrução é fundamental para que o País exerça seu protagonismo na retomada verde.

Nesse sentido, a Alemanha tem a ousada meta de neutralidade de carbono em 2045; o *Green Deal*, pactuado pela União Europeia, propõe chegar à neutralidade de carbono até 2050; os EUA pretendem zerar emissões até 2050; e a China divulgou um plano de cinco anos de desenvolvimento sustentável, prometendo neutralidade em 2060.

Só temos a ganhar com essa guinada. São grandes as oportunidades que se abrem com a economia verde, inclusive na geração de emprego para nossa juventude. Estudo da McKinsey *Transição Net-Zero* estima que o processo de migração para a nova economia pode gerar 200 milhões de empregos no mundo.

Ponto de partida para encarar este desafio planetário e aproveitar a chance que se abre para nosso país é coibir ilegalidades como desmatamento, queimadas e grilagem de terras, assim como o garimpo ilegal, sobretudo na Amazônia. Manter a floresta em pé, além de benefícios ambientais, tem potencial para se tornar um enorme ativo.

> ***Meio ambiente dá mostras claras de que as décadas de falta de cuidado com a natureza não passarão despercebidas***

Segundo projeções, num cenário de comércio regulado de crédito de carbono, a preservação da Floresta Amazônica tem potencial de gerar US$ 10 bilhões por ano ao Brasil, quantia que pode ser investida na região, que sofre com o baixo desenvolvimento. São 25 milhões de brasileiros e brasileiras vivenciando a falta de infraestrutura como saneamento básico, serviços de saúde e de telecomunicações, entre outros.

Recuperar áreas degradadas é um caminho para combater os efeitos das mudanças climáticas e gerar desenvolvimento via projetos de restauração. O *Atlas Digital das Pastagens Brasileiras* indica que o Brasil tem um total de 44 milhões de hectares de áreas em estado severo de degradação. Mas, se forem inclusos outros níveis de degradação, chega a 97 milhões de hectares.

A bioeconomia escancara avenida de novos caminhos para que o País dê escala a modelos bem-sucedidos. Dentro da Amazônia, a produção do açaí já se destaca, movimentando mais de US$ 1 bilhão no ano. A Natura também dá mostras de que aplicar em pesquisas e ciência pode gerar bons resultados e produtos para a sociedade.

Fora do bioma Amazônia, também é possível citar outras experiências. O etanol, por exemplo, coloca o País como segundo maior produtor do biocombustível do planeta, a partir de cana-de-açúcar. Vale mencionar que até exportamos tecnologia neste segmento.

O Brasil é o segundo maior produtor mundial de celulose, matéria-prima com potencial de substituição àquela de origem fóssil em produtos no hoje e no amanhã. A partir da nanotecnologia, a celulose microfibrilada permitirá que fios têxteis sejam produzidos com até 90% menos água e químicos. A nanocelulose também poderá ser utilizada como barreira para gases e líquidos em embalagens, como caixas de leite ou suco. Isso tornará esses itens ainda mais recicláveis e biodegradáveis.

Tudo isso produzido com certificações internacionais e por meio de cadeias sustentáveis, cujo sistema de plantio em mosaico é *benchmark* mundial. Áreas produtivas, que somam 9,55 milhões de hectares, são intercaladas por outros 6 milhões de hectares para conservação, uma área maior que o Estado do Rio de Janeiro. Não há nada igual no Brasil.

Com seu patrimônio natural ímpar e uma expertise de vanguarda na economia verde, o Brasil tem promissoras e privilegiadas potencialidades para dar escala a modelos em que produzir, conservar e gerar oportunidades se compatibilizem e somem em função de uma civilização sustentável. Uma demanda urgente que a convulsão climática não cansa de atualizar, requerendo de todos mobilização e, principalmente, ações efetivas de curto, médio e longo prazos para garantir a vida no nosso planeta. ●

ECONOMISTA, PRESIDENTE-EXECUTIVO DA IBÁ, FOI GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (2003-2010/2015-2018)

TEMA DO DIA

HELCIO NAGAMINE/ESTADÃO

Iniciativa

Ex-presa cria instituto para capacitar ex-detentos para o mercado de trabalho

Fundadora do Instituto Responsa, que já atendeu mais de 1.800 egressos e gerou mais de mil vagas de emprego, Karine Vieira viveu por 15 anos no mundo do crime; entre os mais de 820 mil presos no Brasil, 42% são reincidentes. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Parabéns pela atitude! Está fazendo um trabalho que deveria ser feito pelo governo."
ÉLANE GONÇALO

● "Eu sou a favor de que a ficha criminal de quem pagou pelos seus crimes fique limpa."
ALSON COSTAS

● "O Brasil precisa de menos críticos de teclado e mais pessoas como ela."
FERMINO SILVA

● "A falta de oportunidade quando saem acaba levando-os ao crime novamente. Precisamos de muitas iniciativas como essa!"
RODOLFO GARCIA

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/instagram

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

UMIT BEKTAS/REUTERS

Newsletter

'Conectado': assine e comece o dia bem informado. ●
www.estadao.com.br/e/conectado

Podcast

Estadão Notícias: análises e fatos do Brasil e do mundo. ●
www.estadao.com.br/e/podcast

E-mail

Conheça 16 newsletters exclusivas do Estadão. ●
www.estadao.com.br/e/news

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Eleições 2022

Saída de ministros deve provocar maior esvaziamento do governo em 25 anos

Previsão é de que 10 titulares da Esplanada deixem seus cargos para concorrer às eleições; trocas ocorrem quando presidente tenta reverter índices econômicos desfavoráveis

VINÍCIUS VALFRÉ
BRASÍLIA

A saída de ministros do governo de Jair Bolsonaro (PL) para disputar as eleições de outubro marcará o maior esvaziamento da Esplanada com a desincompatibilização dos cargos nesse mesmo período, proporcionalmente, em quase 25 anos. Se confirmada a troca em dez ministérios no próximo dia 31, como se prevê, quase metade das 23 pastas passará por reestruturação. As substituições vão ocorrer no momento em que o presidente precisa reverter índices econômicos desfavoráveis para reforçar a campanha pelo segundo mandato.

Os ministérios que vão perder titulares por motivos eleitorais controlam, juntos, um orçamento de R$ 20 bilhões, somente para investimentos. Bolsonaro aposta na eleição de um time de ministros para ter mais aliados nos governos estaduais e no Congresso, principalmente no Senado, onde o Palácio do Planalto enfrenta dificuldades na articulação política.

Na lista dos futuros candidatos estão Tarcísio de Freitas (Infraestrutura), que vai disputar o governo de São Paulo; Rogério Marinho (Desenvolvimento Regional), postulante ao Senado pelo Rio Grande do Norte; e Flávia Arruda (Secretaria de Governo), que também concorrerá a uma cadeira no Senado, mas pelo Distrito Federal.

As dez substituições previstas e admitidas por Bolsonaro são superiores às realizadas desde 1998, nos respectivos anos de eleições gerais, pelos então presidentes Fernando Henrique Cardoso (PSDB), Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Dilma Rousseff (PT) (*mais informações nesta página*). O ex-presidente Michel Temer (MDB) trocou 12 ministros às vésperas do prazo legal, em abril de 2018. Temer, no entanto, tinha mais integrantes em seu primeiro escalão (29) e, por isso, as baixas representaram 41% da equipe. No caso de Bolsonaro, as saídas dos ministros para a campanha atingirão 43% das pastas. Os índices de substituições em governos anteriores, nesse período, variaram entre 22% e 30%.

A troca de ministros, no fim deste primeiro trimestre, dá aos nomeados nove meses de gestão de orçamentos bilionários. É por isso que há no Centrão uma disputa de bastidores pelos cargos. O exemplo mais emblemático está no PL, partido ao qual se filiou Bolsonaro. Controlado pelo ex-deputado Valdemar Costa Neto, o PL quer voltar a ter influência sobre o Ministério da Infraestrutura. A pasta é hoje chefiada por Tarcísio, que deixará o cargo para concorrer ao Palácio dos Bandeirantes.

QUEDA DE BRAÇO. Tarcísio espera ter como sucessor seu secretário executivo, Marcelo Sampaio, genro do ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Luiz Eduardo Ramos. Existe, porém, uma queda de braço pela vaga. A cúpula do PL, que em governos passados sempre controlou a área de transportes, prevê crescimento substancial da bancada na Câmara até o fim deste mês, quando termina o prazo para que deputados mudem de partido sem perder o mandato. Com essa credencial, espera ampliar sua participação no governo. Além disso, o próprio Tarcísio – hoje sem partido – está prestes a se filiar ao PL.

A ministra Flávia Arruda é do PL, mas também vai deixar o cargo para disputar o Senado. Quer emplacar na cadeira o secretário executivo, Carlos Henrique Sobral, mas enfrenta resistências de outros partidos do Centrão.

Ao responder ontem sobre como ficará o novo Ministério, Bolsonaro disse que tudo está "pré-acertado". Na semana passada, ele chegou a calcular que seriam 11 substituições, mas, depois disso, o ministro das Comunicações, Fábio Faria, anunciou que ficaria na equipe. "O da Infraestrutura já está decidido quem vai ser o substituto", afirmou o presidente à Rádio Jovem Pan, ignorando a disputa no Centrão. "Da Secretaria de Governo está bastante encaminhado. Aceito sugestões do respectivo ministro (sic), mas não quer dizer que vá aceitar o nome indicado."

Disputa
Trocas dão a nomeados a gestão de orçamentos bilionários – por isso a briga no Centrão pelos cargos

Vice-presidente do PL, o deputado Capitão Augusto (SP) avaliou como "difícil" que parlamentares sejam chamados para a equipe porque os que poderiam ser ministros também terão compromissos eleitorais nos Estados. "O orçamento estará comprometido. Quem entrar só vai executar o que os ministros deixaram. E outra: os melhores nomes também vão ser candidatos", disse ele. ● COLABOROU WESLLEY GALZO

Mudanças servem para reacomodar aliados

BRASÍLIA

Trocas ministeriais costumam servir para que presidentes reacomodem aliados na equipe, na tentativa de obter apoio político. Além de dispensar 27% do primeiro escalão para as campanhas nos Estados, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) criou uma nova pasta, a da Reforma Institucional, em 1998, no último ano de seu primeiro mandato. A sigla do novo ministério – Mirin – era motivo de chacota no Congresso por causa da finalidade pouco clara. Surgiu apenas para acolher o PFL. O então titular, Carlos Albuquerque, caiu por causa da reacomodação eleitoral.

Com o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), nove ministros pediram para se desincompatibilizar em 2006, no último ano do primeiro governo. O Ministério do petista tinha 30 integrantes. Uma das trocas ocorreu nos Transportes, quando o então titular, Alfredo Nascimento (PL), hoje aliado do presidente Jair Bolsonaro, saiu para concorrer ao Senado. Após garantir assento no Congresso, Nascimento voltou para a pasta. Em 2014, a então presidente Dilma Rousseff (PT) substituiu dez auxiliares por causa do calendário eleitoral. Mas seu governo tinha muito mais ministérios – o recorde de 39 pastas.

FHC foi o que menos fez trocas. Apenas sete ministros deixaram os cargos em virtude da movimentação eleitoral, em 1998. Em 2002, foram seis ministros-candidatos. No período, o governo tucano não teve mais do que 27 pastas. ● V.V.

LUCAS MELO/ESTADÃO

Carnaval
Bolsonaro passeia de moto no litoral paulista

Bolsonaro passeou de moto, ontem, no litoral de São Paulo. Ele deixou o Forte dos Andradas, no Guarujá, onde está hospedado, e passou por Santos, São Vicente e Praia Grande. ●

Eliane Cantanhêde *E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede*

Dicotomia ou esquizofrenia?

O mundo acompanha, estupefato, a dicotomia insana do Brasil diante da invasão russa na Ucrânia, que terá drásticas consequências por toda a parte. O presidente Jair Bolsonaro diz uma coisa, o Itamaraty faz outra. Ele anuncia "solidariedade" à Rússia e "neutralidade", mas o Brasil votou contra a Rússia na ONU e o chanceler Carlos França corrigiu ontem na GloboNews: a posição do Brasil "é de equilíbrio, não de neutralidade".

Uma vez negacionista, sempre negacionista, e o Brasil tem o azar, ou a imprudência, de ter um presidente que deu de ombros para a pandemia, as vacinas, as enchentes na Bahia, a Amazônia em chamas, a Educação e a Cultura e agora trata de forma rasa, com uma ligeireza espantosa, uma guerra que atinge todo o mundo e terá altos custos para os brasileiros.

Assim como o ex-chanceler Celso Amorim, do PT, classifica a reação do Brasil à guerra como "esquizofrênica", o ex-embaixador em Washington Rubens Barbosa, da era tucana, define como "dicotomia". Apesar das sabidas divergências entre eles, ambos estranham as manifestações de Bolsonaro, mas concordam com as notas oficiais e votos do Itamaraty na ONU.

Bolsonaro não diz coisa com coisa, mas o Itamaraty pediu em nota o fim das "hostilidades" e a missão brasileira na ONU votou a favor da resolução do Conselho de Segurança que condenava a ação russa – derrubada pelo veto da própria Rússia. Ontem, a missão ratificou na assembleia emergencial o respeito ao direito internacional, à integridade territorial e à soberania da Ucrânia, com cessar-fogo imediato.

> ***Bolsonaro fala uma coisa, o Itamaraty faz outra. Neutralidade ou equilíbrio?***

Por outro lado, o Brasil discorda do envio de armas pelos europeus e americanos à Ucrânia e das sanções econômicas e diplomáticas que atingem a Rússia em várias frentes. Isso não é neutralidade, é, repetindo o chanceler França, uma "posição de equilíbrio".

Enquanto o antecessor Ernesto Araújo era mais realista do que o próprio rei, radicalizando e amplificando os erros de Bolsonaro, França tenta amenizar, convencer, dar alguma racionalidade à "esquizofrenia" ou "dicotomia". E tem aliados no Planalto, como o almirante da ativa Flávio Rocha, da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), que se encarrega de "tourear" o chefe contra as maluquices.

Assim, o presidente da Ucrânia agradece ao Brasil pelo voto na ONU, mas o representante do País aqui, Anatoliy Tkach, diz que Bolsonaro "está mal informado". O problema? Quem define a política externa é o presidente. Que, assim como foi grosseiro com a primeira-dama da França, a ex-presidente do Chile e o atual presidente da Argentina, chama Zelenski de "comediante", por sua profissão. Oremos! ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. João Gabriel de Lima ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Vinícius Carvalho

'Falta lealdade do governo. Queremos ser respeitados'

Líder do Republicanos diz que Planalto tem orientado deputados a trocar o partido pelo PL

ENTREVISTA

Eleito líder do partido Republicanos em dezembro do ano passado, deputado por São Paulo está em seu terceiro mandato

IANDER PORCELLA
BRASÍLIA

O Republicanos se afasta cada vez mais de Jair Bolsonaro (PL). Apesar de integrar a base do presidente no Congresso, o partido avalia se manter neutro na disputa ao Palácio do Planalto. Em entrevista ao *Estadão/Broadcast*, o líder da sigla na Câmara, deputado Vinícius Carvalho (SP), cobrou "lealdade" do governo.

"Nós não queremos cargos, queremos ser respeitados pelo potencial que nós temos e pela relevância política que nós temos", disse o líder. A janela partidária, que vai de 3 de março a 1.º de abril, está no centro do imbróglio. Carvalho afirmou que o Planalto tem orientado parlamentares a privilegiarem o PL na hora de trocar de sigla.

O presidente do Republicanos, Marcos Pereira, disse que o presidente Jair Bolsonaro só atrapalhou o crescimento da sigla. Por quê?

Quando foi feita essa composição do PP, do PL e do Republicanos, (*ficou acertado*) que se deixasse à vontade para que os parlamentares que saíssem de outras chapas pudessem ter a liberdade de escolher qual seria o partido, entre esses três, no qual eles entrariam. O que está havendo é uma indicação, uma orientação para preferir um em detrimento de outros. Não está havendo a reciprocidade da relação de lealdade.

Falta lealdade do governo?

Está faltando lealdade no cumprimento de uma relação de governabilidade. Os três partidos fazem parte da base de sustentação do governo. Então, tem que ter, por parte dos deputados, uma liberdade para escolher com qual partido ele se identifica, não serem orientados para fazer o que eles não querem. Quem está orientando eu não sei dizer se é o presidente da República ou se não é.

O deputado Capitão Augusto, vice-presidente do PL, disse que o Republicanos poderia ser atendido com ministérios em caso de reeleição de Bolsonaro...

Só que nós não vivemos no tempo do futuro. Nós vivemos no hoje. Então, a promessa de que vai ter espaço para ministério não condiz com a prática de quem durante quatro anos trabalhou com lealdade a base de sustentação do governo.

O partido está se sentindo desprestigiado?

Nós não queremos cargos, queremos ser reconhecidos e respeitados pelo potencial que nós temos e pela relevância política que nós temos. Nós queremos ser respeitados.

Bolsonaro tem tentado atrair parlamentares do Republicanos para o PL?

Dos parlamentares do Republicanos que já ventilaram uma possibilidade de sair do partido, apenas um disse que sairia porque seguiria a orientação do presidente.

O que a legenda vai levar em conta para decidir se vai apoiar Bolsonaro, apoiar um outro candidato ou se manter neutra na disputa à Presidência?

Isso vai ser decidido em abril, após a reunião com a Executiva nacional e os presidentes estaduais do partido. Nós devemos observar e ouvir primeiro as peculiaridades de cada Estado. Vai ser o colegiado que vai decidir, não uma pessoa só. ●

BRENO PIRES/ESTADÃO

Jornalismo

Corpo do repórter fotográfico do 'Estadão' Dida Sampaio é sepultado em Brasília

Sob aplausos de parentes, amigos e colegas de profissão, o corpo do repórter fotográfico Dida Sampaio foi sepultado ontem, no Cemitério Campo da Esperança, em Brasília. Ele trabalhava desde 1994 no Estadão. A pedido da mulher, Ana, e dos filhos Raysa, Felipe e Gabriela, parentes e amigos se vestiram de branco e soltaram balões em homenagem ao fotógrafo, que morreu na sexta-feira passada, aos 53 anos, em decorrência de um AVC. ●

Danos morais

Deputadas vão à Justiça contra Carla Zambelli após post sobre 'genocidas'

As deputadas do PSOL Sâmia Bomfim (SP) e Talíria Petrone (RJ) entraram com ação na Justiça por danos morais contra a deputada Carla Zambelli (União Brasil-SP) por post em que a bolsonarista chama as duas de "genocidas". Citada na mesma publicação, a ex-deputada Manuela D'Ávila também acionou a Justiça. O post foi feito após Sâmia, Talíria e Manuela comentarem uma decisão sobre aborto. Zambelli disse que só se manifestará após ser notificada. ●

Diversidade

Partido Verde de SP elabora estatuto para incentivar mandatos coletivos

Para apoiar a diversificação da representatividade no processo eleitoral, o Partido Verde de São Paulo elaborou estatuto sobre mandatos coletivos. Segundo a secretária da Mulher do partido, Monica Buava, a legenda quer estimular esse tipo de candidatura para tentar diminuir a desigualdade na política. "Homens brancos foram privilegiados, criando um abismo que os separa das pautas feminista, LGBTQIA+, negra, indígena e de outras minorias." ●

● A Guerra de Putin

Para evitar drible a sanções, EUA e UE congelam reservas do BC russo

Principal objetivo da medida é impedir que a Rússia acesse seus mais de US$ 600 bilhões em reservas em moeda forte, grande parte deles em bancos ocidentais

WASHINGTON

Os Estados Unidos e a União Europeia congelaram ontem os ativos do Banco Central e do Fundo Soberano da Rússia no exterior, para impedir que o presidente Vladimir Putin use esse recurso para escapar de sanções econômicas em virtude da invasão da Ucrânia. A medida, segundo economistas, tem o potencial de estrangular a economia russa.

O congelamento de ativos se segue à exclusão de bancos russos do sistema de pagamentos global Swift e do congelamento de bens dos principais membros da oligarquia russa. No fim de semana, os efeitos na economia real do país já eram visíveis, com uma corrida a caixas eletrônicos por dinheiro em espécie e o aumento expressivo de bens importados, como eletrônicos e alguns tipos de alimentos.

No mercado financeiro, o impacto também foi grave. O rublo desabou e o país decretou feriado bancário por dois dias para evitar uma corrida maior aos bancos. A taxa de juros subiu de 9,5% para 20% ao ano, numa tentativa da autoridade monetária de evitar a venda de rublos por moeda forte no país. O rublo caiu 30% ontem, cotado a menos de um centavo de dólar.

As sanções têm como principal objetivo impedir que a Rússia acesse seus mais de US$ 600 bilhões em reservas em moeda forte, grande parte deles em bancos ocidentais. Com esses ativos congelados, o plano de Putin de resistir às sanções com o acúmulo de reservas e impedir a desvalorização cambial pode fracassar. A medida foi tomada com caráter imediato para impedir que os russos movessem esses ativos para bancos chineses ou de outros aliados.

MOEDA INSTÁVEL. As sanções são inéditas contra um país do tamanho da Rússia e podem ter um impacto bastante negativo sobretudo sobre o rublo, a instável moeda local. O BC russo teve de avisar à população que correu em massa para saques que havia papel moeda suficiente para as retiradas. "Todos os recursos em conta dos clientes estão preservados e disponíveis para transações", disse a instituição.

Com a desvalorização do rublo, os russos estão perdendo poder de compra. Dada a magnitude das sanções, isso pode ocorrer em velocidade recorde. "Se as pessoas acreditam numa moeda, ela existe. Se não, ela vira fumaça", diz Michael Bernstam, economista da Universidade de Stanford.

Ainda de acordo com economistas, a retirada de bancos russos do Swift chamou mais atenção do público, mas as sanções de ontem são mais devastadoras para a economia russa. "É uma medida chocante e avassaladora", disse Adam Tooze, da Universidade de Columbia.

O impacto das sanções é significativo por causa da natureza do sistema econômico global: a maior parte dos ativos russos está em bancos ocidentais e não em Moscou. Num país como a Rússia, onde a moeda local não é estável, converter seus ativos para euro e o dólar é essencial. Sem isso, há perda de confiança no sistema.

SEM NEUTRALIDADE. Em uma medida inédita, a Suíça abdicou de sua política de neutralidade e congelou os ativos da Rússia e também de uma série de líderes russos, como Putin, o premiê Mikhail Mishustin e o ministro das Relações Exteriores, Serguei Lavrov, com efeito imediato. As sanções serão implementadas em coordenação com a UE, com o congelamento de ativos e o veto a novos negócios com os alvos.

O país ainda informou que suspendeu em parte um acordo de 2009 para facilitar vistos a cidadãos da Rússia. Mônaco – destino dos endinheirados europeus – também aderiu ao congelamento de ativos.

CERCO PRIVADO. Empresas privadas se juntaram aos governos no isolamento da Rússia. Facebook, Google e YouTube anunciaram planos para impedir que os meios de comunicação estatais russos monetizem suas plataformas.

A gigante do petróleo Shell disse ontem que planeja se desfazer de suas parcerias com a gigante russa de gás Gazprom, tornando-se a terceira grande empresa de petróleo a anunciar tal medida.

A FedEx e a UPS anunciaram a interrupção das entregas para a Rússia e a Ucrânia, e os EUA e governos estrangeiros se mobilizaram para bloquear grande parte do sistema bancário russo dos principais mercados internacionais.

O setor de gás e petróleo russo, no entanto, segue livre de sanções, já que a Europa, em particular a Itália e a Alemanha, dependem fortemente do gás russo, principalmente no inverno. ● NYT e WASHINGTON POST

SERGEY PONOMAREV/THE NEW YORK TIMES

Em Moscou, dezenas de pessoas fizeram fila para sacar dinheiro com medo das novas sanções

Defesa financeira de Putin está de fato na mira

ANÁLISE

GREG SARGENT

Desde que os EUA e aliados anunciaram sanções contra a Rússia, a iniciativa se deparou com uma grande incerteza: e se Vladimir Putin já se isolou dos efeitos – acumulando reservas para proteger o rublo e impondo medidas repressivas para se blindar politicamente – fazendo com que tal represália seja ineficaz?

O governo Biden anunciou mais uma rodada de sanções contra os russos que parecem ter como objetivo resolver esse problema. As apostas ficaram ainda maiores: se esse esforço funcionar, pode mostrar que a ação multilateral em defesa da ordem internacional liberal consegue produzir resultados.

As novas sanções têm como alvo o Banco Central da Rússia, para impedi-lo de usar reservas monetárias e, assim, isolar a economia russa do ataque mais amplo das sanções. Veja como funciona. Putin criou um "cofre de guerra" de US$ 630 bilhões em reservas, para manter a economia russa nos trilhos. Ele esperava conter o impacto de sanções usando essas reservas para manter o rublo estável. Mas cortar a capacidade do banco central de usar essas reservas pode inviabilizar o plano. O valor do rublo já caiu, desencadeando turbulência econômica, e agora isso pode piorar.

"Nossa estratégia é garantir que a economia russa retroceda enquanto Putin continuar avançando com a invasão", disse um assessor de Biden. Os EUA e seus aliados souberam que o Banco Central russo está tentando recuperar reservas em dólar de vários lugares do mundo, para usá-las para sustentar a economia e o rublo. Congelar transações com o banco central e desconectá-lo do sistema financeiro global "prejudicará sua capacidade de proteger a economia russa".

Sanções
As medidas mais recentes têm como alvo o Banco Central da Rússia, para impedi-lo de usar reservas

Edward Fishman, membro sênior do Atlantic Council, diz que Putin esperava usar as reservas em dólares para comprar rublos e ativos lastreados em rublos para aumentar o valor do rublo "criando demanda artificialmente". "Ele será efetivamente impedido de usar seu cofre de guerra para conter a crise cambial." Isso pode ter efeitos em cascata sobre toda a economia. Uma grande questão é se Putin superestimou sua capacidade de resistir ao caos econômico que as sanções devem desencadear. Mas o simples fato de que um esforço tão agressivo de sanções multilaterais tenha ocorrido já é uma reviravolta surpreendente. / ● TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU

SARGENT ESCREVE O BLOG THE PLUM LINE. ELE INGRESSOU NO WASHINGTON POST EM 2010

● A Guerra de Putin

Diálogo trava e ONGs denunciam uso de bombas de fragmentação

SERGEY BOBOK/AFP

Destruição na cidade de Kharkiv, a segunda maior da Ucrânia, onde ataques da Rússia incluíram bombardeios e combates de rua

Apesar de a Ucrânia pedir cessar-fogo, Rússia continua ofensiva; delegações concordaram com 2.ª rodada de negociações

KIEV

A primeira tentativa de conversa entre Rússia e Ucrânia desde a invasão russa terminou sem avanço ontem em Belarus. Uma nova rodada de negociação deve ocorrer, o que não impede que as tropas de Vladimir Putin continuem sua ofensiva, apesar do pedido do presidente ucraniano, Volodmir Zelenski, de um cessar-fogo imediato.

Autoridades ucranianas disseram que pelo menos 11 pessoas foram mortas e dezenas ficaram feridas na cidade de Kharkiv, a segunda maior do país. O ataque incluiu bombardeios e combates de rua. ONGs denunciaram que houve uso de bombas de fragmentação na cidade.

Oleh Synehubov, chefe da Administração Estatal Regional de Kharkiv, disse ontem que dezenas estavam morrendo e que a cidade já havia confirmado as mortes. Chamou os ataques da Rússia de "um crime de guerra".

"O inimigo russo está bombardeando áreas residenciais inteiras de Kharkiv, onde não há infraestrutura crítica, onde não há posições das Forças Armadas da Ucrânia que os russos possam mirar", disse ele em mensagem no Telegram.

Quando o bombardeio começou, muitos moradores de Kharkiv faziam fila em mercearias e outras lojas para reabastecer os suprimentos depois de ficarem trancados por vários dias.

BOMBAS DE FRAGMENTAÇÃO. Mark Hiznay, diretor associado da divisão de armas da Human Rights Watch, disse ao jornal americano *The Washington Post* que as forças russas usaram foguetes de munição cluster smerch, que dispersam submunições ou bombas durante o ataque.

A Human Rights Watch, a Anistia Internacional e o grupo de código aberto Bellingcat identificaram o uso de munições cluster em outros ataques russos na Ucrânia nos últimos dois dias.

"Como o plano de 'operação especial' de Putin para desmoralizar rapidamente o Exército ucraniano e ocupar grandes cidades sem oposição parece ter falhado, podemos ver um retorno aos bombardeios de área, que causaram tantos danos aos civis chechenos e sírios", afirmou o Conflict Intelligence Team, um grupo de inteligência de código aberto que monitora as Forças Armadas da Rússia, em um tuíte publicado ontem.

O prefeito de Kharkiv, Ihor Terekhov, disse ontem mais cedo que pelo menos 15 combatentes ucranianos e 16 civis ficaram feridos.

FOGUETES. O conselheiro do Ministério do Interior ucraniano, Anton Gerashchenko, escreveu em uma publicação no Facebook, também ontem, que "Kharkiv acaba de ser atacada massivamente por graduados" com "dezenas de mortos e centenas de feridos". Ele se referiu aos foguetes russos BM-21 "Grad" de 122 mm disparados de lançadores de foguetes múltiplos montados em cima de caminhões.

Kharkiv, uma cidade de 1,5 milhão de habitantes a cerca de 40 quilômetros da fronteira com a Rússia, emergiu como um dos principais alvos de Moscou para avançar além do leste e chegar à capital da Ucrânia, Kiev.

Os ataques ocorreram enquanto delegações russas e ucranianas conversavam na fronteira da Ucrânia com Belarus, um importante aliado russo. Depois de dias de combates em torno de Kharkiv, as forças russas tomaram a cidade brevemente no domingo, mas foram repelidas horas depois.

SEM ACORDO. As conversas entre autoridades russas e ucranianas terminaram sem avanços na fronteira de Belarus, ontem, disse a agência estatal russa Tass. As delegações russa e ucraniana concordaram, porém, com uma segunda rodada de negociações, anunciaram ambas as partes, depois de encerrarem a reunião e retornarem às suas respectivas capitais para consultas.

"As partes estabeleceram uma série de prioridades e questões que exigem algumas decisões", disse Mikhailo Podoliak, um dos negociadores ucranianos, enquanto o chefe da delegação russa, Vladimir Medinski, indicou que nova reunião acontecerá "em breve" na fronteira entre a Polônia e Belarus.

No encontro de ontem, as delegações dialogaram por mais de cinco horas. "Os partidos delinearam algumas questões prioritárias sobre as quais algum progresso está à vista", disse o assessor do gabinete presidencial ucraniano, Majail Podolyak, em um vídeo transmitido pelo aplicativo de mensagems Telegram. ● /WP, AFP, EFE

PARA ENTENDER

● Armas sem precisão

Segundo a definição da organização Landmine and Cluster Munition Monitor, as munições de fragmentação, ou bombas de fragmentação, são feitas de um dispositivo oco que contém bombas menores chamadas submunições. Cada arma pode conter até centenas de submunições explosivas. Elas são lançados do alto ou disparadas do chão e são projetadas para se abrirem no ar, liberando as submunições e atingindo uma área que pode chegar ao tamanho de um campo de futebol.

Seu impacto não se limita a um alvo específico. No momento do uso, é muito provável que qualquer pessoa dentro da área-alvo seja morta ou gravemente ferida. Como não são guiadas, sua precisão pode ser afetada pelo clima e outros fatores ambientais. A maioria atinge áreas fora do objetivo militar visado.

Invasão de Putin pode sair pela culatra

ANÁLISE

ANTHONY FAIOLA
THE WASHINGTON POST

Enquanto põe suas forças nucleares em alerta máximo e suas tropas se aproximam de Kiev, o presidente russo, Vladimir Putin, tem motivos para se preocupar: sua guerra contra a Ucrânia parece estar saindo pela culatra.

Caracterizado como uma ameaça imprevisível e até apocalíptica na visão de governos de todo o mundo, Putin emergiu como um símbolo perigoso de tirania. Ele fez a Otan ressurgir e o Ocidente se unir, o que possibilitou sanções a Moscou que são algumas das mais duras já impostas. Com a Alemanha descendo subitamente do muro naquilo que vem se configurando como um realinhamento histórico contra Moscou, Putin enfrenta novos desafios de segurança no quintal da Rússia, ao invés de neutralizá-los.

Em nenhum lugar a mudança de rumo foi mais completa do que na Alemanha, que abandonou a usual relutância e concordou em punir bancos russos, ceder armas para a Ucrânia e reforçar gastos em Defesa.

"Houve um despertar, não apenas da classe política, mas dos eleitores comuns", disse Marcel Dirsus, cientista político alemão e membro do Instituto de Políticas de Segurança da Universidade de Kiel.

Valendo-se de seus laços históricos com regimes autoritários e de sua recente diplomacia de vacinas, a Rússia estreitou suas relações com a América Latina nas últimas semanas – vendo a cooperação econômica e militar na região como um alerta para Washington.

CRÍTICAS. Mas até parceiros históricos fizeram alertas. Maduro culpou a Otan pelos problemas de Putin e criticou as sanções ocidentais. Mas pediu uma "resolução pacífica" para o conflito e "um retorno" à diplomacia para "evitar a escalada". Até a Cuba comunista fez uma pequena crítica ao descrever que a ação russa "não respeita princípios legais e normas internacionais".

"Você não verá a Venezuela ou a Nicarágua rompendo com a Rússia, mas acho que eles são sensíveis à violação dos princípios que tanto prezam: a soberania nacional e a não interferência", disse Michael Shifter, presidente do Inter-American Dialogue. "Eles estão pensando nos EUA, na ideia de esse episódio dar liberdade para os americanos fazerem o que quiserem no seu próprio quintal." ● TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU

É JORNALISTA

Mudanças históricas

As ações de Putin levaram a críticas, ainda que leves, até mesmo de aliados, como Cuba e Venezuela

● A Guerra de Putin

Numa vila de apenas 400 moradores, civis armados esperam os russos para a batalha

À espera do invasor, habitantes fazem abrigos, reúnem mantimentos, vigiam estradas e carregam armas e porretes

MARIA VARENIKOVA
THE NEW YORK TIMES
KHOMUTYNTSI, UCRÂNIA

Os moradores apareceram como silhuetas nos faróis de carros e caminhões, alguns carregando armas, outros porretes, como se fossem gângsteres vagando pelas ruas. Eram homens e mulheres de uma vila, formados em unidades de autodefesa na região de Vinniitsiia, no centro da Ucrânia, antes mesmo da invasão da Rússia ao país, que ficaram silenciosas e escuras quando as luzes da rua se apagaram. Eles ficaram à beira da estrada, sob um céu muito baixo com estrelas brilhantes.

"Estou muito orgulhosa de nosso povo", disse Oksana Mudrik, prefeita da vila de Khomutintsi, a cerca de 220 quilômetros a sudoeste de Kiev. "Nossa vila é tão pequena que eu estava pensando: 'Será que ainda temos alguém para patrulhar as ruas?' Mas em um dia após o início da guerra em Kiev, mais de 30 pessoas se inscreveram."

Mobilização
A inesperadamente feroz resistência ucraniana sem perspectiva de vitória é motivo de orgulho

A maior parte da atenção nos primeiros dias da guerra concentrou-se nas grandes cidades da Ucrânia, principal alvo das tropas russas. Mas no campo um grande movimento está em andamento em vilarejos como Khomutintsi, enquanto ucranianos comuns – agricultores, donos de lojas, diaristas, taxistas – pegam em armas para se juntar a uma batalha que mudou abruptamente suas vidas.

A mobilização de civis que lutam contra qualquer probabilidade de vitória tem sido uma das características da resistência inesperadamente feroz da Ucrânia. E, embora possa acabar tragicamente, as autoridades têm apontado para ela com orgulho. "A liderança russa não entende que está em guerra não apenas com as Forças Armadas da Ucrânia, mas com todo o povo ucraniano", disse o primeiro-ministro Denis Shmihal. "E essas pessoas já se levantaram para a luta de libertação, a guerra contra os ocupantes."

BRENDAN HOFFMAN/THE NEW YORK TIMES

Habitantes cortam árvores para construir um bunker no vilarejo de Hushchyntsi; sobram voluntários

DESAFIO. Manifestações de desafio ocorreram no país. No leste, alguns moradores confrontaram os soldados russos com palavras raivosas. No norte, um homem se ajoelhou na frente de um tanque. Uma mulher ucraniana insultou um russo, dizendo-lhe para colocar sementes de girassol no bolso, para que, quando ele morresse na Ucrânia, flores crescessem.

Em Khomutintsi, o grande prado que se estende ao longo do Rio Postolova é normalmente um local de lazer. Os moradores pescam no rio o ano todo e nadam lá no verão. Mas, no fim de semana, a vila se reuniu para construir ali trincheiras, um posto de controle e abrigos subterrâneos. Mudrik, a prefeita, dirigiu seu carro no sábado à noite para verificar os voluntários. Ela faz isso várias vezes todas as noites, enquanto as patrulhas mantêm guarda nas estradas até o amanhecer.

Por que o Exército russo iria para Khomutintsi, um aglomerado de casas térreas, rebocadas de branco, hortas e estradas de terra, com 400 moradores, cercadas por florestas e campos? Pode parecer improvável. Mas, se as tropas russas chegassem, não passariam despercebidas. "Estou chorando muito porque é difícil se acostumar com nossa nova realidade", disse Mudrik. "Mas inclino minha cabeça em honra ao nosso povo. Hoje, nos pediram para trazer alguma ajuda com comida para os soldados. Em duas horas, carregamos uma van cheia de comida, só da nossa vila."

Há bravura, mas também medo. Numa estrada, a prefeita apontou para uma estrela no céu que parecia se comportar de forma estranha, preocupada que pudesse ser um drone russo. Serhii Osavoliuk, que se inscreveu para a patrulha, disse que sua mulher logo seguiu seu exemplo. "Agora patrulhamos juntos." A dupla anda com lanternas, parando carros e verificando quem está dentro.

Cenas como essas se repetem em vila após vila. Centenas de moradores ajudaram a construir fortificações, trazendo grandes sacos de suas casas e enchendo-os de areia. Muitos dos civis que fazem trabalho de apoio estão desarmados. Mas todos fazem o que podem.

PLACAS. A agência de estradas da Ucrânia, por exemplo, emitiu ordem para a derrubada das placas de trânsito, dificultando a navegação dos russos. Na estrada entre as cidades de Vinniitsia e Kaliinivka, o processo já havia começado. O sinal para a vila de Piisarivka desapareceu em cinco minutos. Volodmir, um trabalhador do serviço rodoviário – ele não deu o sobrenome por segurança –, disse que estava dirigindo por aí derrubando placas. "É importante que eles *(os russos)* se percam."

Em Kaliinivka, que fica perto de um grande depósito de armas que as tropas russas atacaram, voluntários teceram pequenas tiras de tecido para formar uma rede de camuflagem improvisada sobre o posto de controle. Muitos estão se aglomerando ao redor, tornando-o um alvo em potencial. O local é próximo a um abrigo antiaéreo. "Viemos ajudar nossos soldados", disse Valentina Rudenko.

Em alguns lugares, como em Hushchiintsi, o esforço abrangeu toda a cidade. Cerca de 50 pessoas empilhavam toras em bunkers improvisados, enquanto crianças corriam e mulheres faziam refeições. A praça da cidade, perto de um centro de recrutamento militar em Kaliinivka, estava cheia de homens com mochilas. Mulheres e filhos foram se despedir – as crianças ficavam entediadas com a espera dos pais para receber uma arma e instruções.

Quem estava esperando já havia se cadastrado. Mas também havia recém-chegados a cada minuto na entrada da praça, perguntando aos guardas onde deveriam ir para se alistar. Entre eles estava Volodmir Varchuk, de 67 anos, que desceu de uma bicicleta muito velha. "Ei pessoal, como faço para me alistar?" Os soldados se entreolharam e perguntaram sua idade. Quando Varchuk falou, um soldado disse-lhe para ir embora e esperar ser chamado. Varchuk saiu desapontado. Um homem mais velho, chamado Viktor, veio se despedir do filho. "Minha alma está em pedaços", disse. "Como você se sentiria enviando o filho para a guerra?" ●

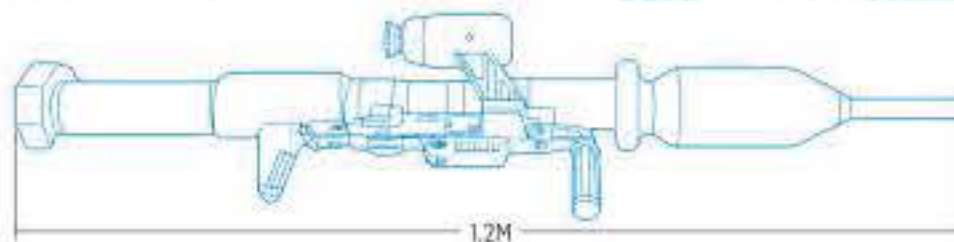
ARSENAL CONTRA A RÚSSIA

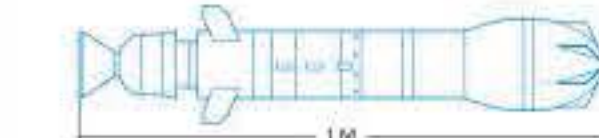
Potências ocidentais ampliam ajuda militar à Ucrânia

UE
500 MIL EUROS EM AUXÍLIO MILITAR IMEDIATO E ABERTURA DE UM FUNDO DE AJUDA DE 5 BILHÕES DE EUROS PARA COMPRA DE ARMAS

ALEMANHA
1000 ARMAS ANTITANQUE E 500 MÍSSEIS STINGER

HOLANDA
200 MÍSSEIS ANTIAÉREOS STINGER E 50 ARMAS ANTITANQUE PANZERFAUST 3 COM 400 FOGUETES

PANZERFAUST 3: ARMA ANTITANQUE SEMI-DESCARTÁVEL DE FABRICAÇÃO ALEMÃ
ALCANCE MÁXIMO **920m** PENETRAÇÃO DE BLINDAGEM **700mm**
1,2M

REINO UNIDO
2.000 NLAW SISTEMAS ANTITANQUE

NLAW (NEXT GENERATION LIGHT ANTI-TANK WEAPON) DESENVOLVIDO PELO REINO UNIDO E A SUÉCIA
ALCANCE MÁXIMO **800m**
PENETRAÇÃO DE BLINDAGEM **500mm**
1 M

FIM-92 STINGER MÍSSIL TERRA-AR DE CURTO ALCANCE FEITO NOS EUA
ALCANCE MÁXIMO **8km**
1,52 M

BÉLGICA
3.000 FUZIS AUTOMÁTICOS, 200 ARMAS ANTITANQUE

REP. CHECA
4.000 MORTEIROS, 7.000 FUZIS, 3.000 METRALHADORAS

SUÉCIA
5.000 FOGUETES ANTITANQUE, RAÇÕES DE COMBATE, COLETES DE PROTEÇÃO

CANADÁ
MATERIAL MILITAR DE METAL, 394 MIL DÓLARES PARA DEFESA

ESTADOS UNIDOS
MAIS 350 MIL DÓLARES – INCLUINDO MÍSSEIS ANTITANQUE JAVELIN – ELEVA O TOTAL DO COMPROMISSO PARA 1 BILHÃO DE DÓLARES NO ÚLTIMO ANO

FGM-148 JAVELIN MÍSSIL ANTITANQUE DOS EUA DO TIPO "DISPARA E ESQUECE"
PENETRAÇÃO DE BLINDAGEM **800mm**
ALCANCE MÁXIMO **4 km**
1,1 M

GRÉCIA, PORTUGAL, ROMÊNIA, ESPANHA: FUZIS AUTOMÁTICOS G3, MUNIÇÕES, COLETES À PROVA DE BALA E CAPACETES

INFOGRÁFICO: GN/ESTADÃO

● A Guerra de Putin

'Esse cara vai mesmo em frente com isso', disse um resignado Biden

Dias que antecederam invasão da Ucrânia foram agitados na Casa Branca; evento pode definir presidência do democrata

MICHAEL D. SHEAR
ZOLAN KANNO-YOUNGS
KATIE ROGERS
THE NEW YORK TIMES

Ron Klain, o chefe de gabinete da Casa Branca, deu um discurso motivacional na manhã de 18 de fevereiro, na reunião diária entre os mais graduados conselheiros do presidente: os próximos dez dias, disse ele, serão os mais determinantes da presidência de Joe Biden.

Comandantes militares e chefes de inteligência do presidente Biden tinham dito a ele que a invasão russa era inevitável. Klain, veterano em Washington e um dos conselheiros mais próximos de Biden, também os recordou de algo que todos já sabiam: a iminente guerra terrestre na Europa coincidiria com um dos momentos mais decisivos para a presidência de Biden.

Todos os presidentes são afrontados com episódios que escapam de seu controle, forçados a reagir ao mundo em volta deles com mais frequência do que são capazes de concebê-lo. Ao perceber, diante do discurso de Putin em 21 de fevereiro que a guerra era inevitável, o presidente se resignou. "Esse cara vai mesmo em frente com isso", afirmou Biden, incrédulo, a um de seus mais graduados conselheiros. Este relato tem como base entrevistas com uma dúzia de autoridades e ex-autoridades do governo. A maioria concordou em descrever as deliberações internas sob condição de anonimato.

ANTES DA TORMENTA. Uma mensagem que Biden quis reforçar para seu Conselho de Segurança Nacional na Sala de Crise da Casa Branca na manhã do domingo, 20, foi que os EUA permaneciam "em compasso com seus aliados e parceiros", conforme colocou posteriormente o secretário de Estado, Antony Blinken.

Esse desejo estava no cerne da resposta americana, que Biden havia definido com Blinken, Jake Sullivan, conselheiro de segurança nacional do presidente, e outros conselheiros. Os resultados logo ficariam claros, e a equipe de Biden aguardou nações europeias emitirem sanções antes de seguir a toada.

A diplomacia, incluindo um telefonema de 15 minutos entre Biden e o presidente francês, Emmanuel Macron, não fora capaz de acalmar o presidente ucraniano, Volodmir Zelenski, que vinha se frustrando cada vez mais com os alertas de Biden sobre uma invasão. Quando retornava da Conferência de Segurança e Munique, no domingo, a vice-presidente, Kamala Harris, conversou com Biden do avião, o Air Force Two.

Ela havia repetido a Zelenski que os EUA acreditavam que a invasão russa era iminente, disse ela a Biden. E Harris havia garantido ao presidente ucraniano que o governo americano estava pronto para impor punições econômicas juntamente com seus aliados europeus.

Reação de Joe Biden
Apesar de a inteligência dos EUA ter alertado sobre a invasão semanas antes, presidente ficou chocado

Na segunda-feira, Biden assistiu ao furioso discurso de Putin, no qual o presidente russo reafirmou seus descontentamentos. O líder do Kremlin alertou que, se a Ucrânia não recuasse, seria responsável pela "possibilidade da continuação do derramamento de sangue".

Biden, estudioso de conflitos internacionais e diplomacia, teve duas reações, de acordo com fontes que conversaram com ele sobre o discurso.

A fala de Putin expressou uma nefasta confirmação das informações levantadas pelos comandantes militares e chefes de inteligência de Biden, que havia semanas acreditavam que o presidente russo provavelmente levaria adiante suas ameaças contra a Ucrânia. Nesse sentido, a marcha russa a caminho da guerra na Europa não foi nenhuma surpresa. Mas ainda assim Biden ficou chocado, conforme afirmou a um de seus mais graduados conselheiros, enquanto ambos discutiam o discurso de Putin no Salão Oval.

INVASÃO. Na tarde da quarta-feira, a situação na Ucrânia era preocupante. Biden, no Salão Oval até mais tarde do que o normal, recebeu telefonemas do general Mark Milley, comandante do Estado-Maior Conjunto dos EUA, e Lloyd Austin III, o secretário de Defesa. Tropas russas moviam-se de maneiras não vistas anteriormente, mesmo poucas horas antes.

No Pentágono, autoridades disseram a repórteres acreditar que uma invasão em escala total à Ucrânia poderia começar até as 18h, e alguns graduados comandantes eram vistos checando as horas em seus relógios com frequência.

Biden passou o restante da noite preparando-se para uma nova guerra na Europa na Sala do Tratado, o ornado recinto no segundo andar da ala residencial da Casa Branca de onde o ex-presidente William McKinley acompanhou a assinatura do tratado de paz que pôs fim à Guerra Hispano-Americana, em 1898. A notícia da invasão à Ucrânia chegou às 22h, no horário da Costa Leste dos EUA. ● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

GENYA SAVILOV / AFP

Destroços de ataque russo em Kiev; número de alvos civis na capital tem aumentado nos últimos dias

Ucrânia vê Bolsonaro 'mal informado'

JULIA AFFONSO
BRASÍLIA

O encarregado de Negócios da Ucrânia no Brasil, Anatoliy Tkach, afirmou ontem que o posicionamento do presidente Jair Bolsonaro (PL) em relação à invasão russa pode estar ocorrendo por falta de informação.

No domingo, Bolsonaro disse que o País se manteria neutro na guerra em função da importação de fertilizantes russos.

Maior autoridade ucraniana no Brasil, Tkach disse que seria interessante Bolsonaro conversar com o presidente de seu país, Volodmir Zelenski. "Os presidentes ainda não conversaram depois do início da agressão", disse Tkach, que é chefe da embaixada. Ele declarou que gostaria de maior apoio e maior condenação por parte do Brasil à Rússia e espera que o governo brasileiro mantenha seu posicionamento na ONU.

" Não se trata de apoio à Ucrânia, mas apoio aos valores democráticos, ao Direito internacional, incluindo os fundamentos como a não violação das fronteiras, o respeito de soberania do Estado e de integridade territorial", disse.

Com vaga no Conselho de Segurança da ONU, o governo brasileiro dará um dos votos sobre o tema na próxima reunião do grupo, prevista para esta semana.

No domingo, Bolsonaro também lembrou o passado de Zelenski. O presidente brasileiro afirmou que a Ucrânia confiou num comediante o destino de uma nação.

"Não importa qual foi a profissão dele (Zelenski) antes de ser eleito. Agora ele é o líder da nação", reagiu Tkach. "O nosso presidente foi democraticamente eleito e lidera uma guerra com o segundo maior exército do mundo."

Neutralidade
No domingo, presidente diz que seria neutro no conflito por questões comerciais

O chefe da embaixada relatou, ainda, que enviou um pedido de assistência humanitária ao Itamaraty, ainda não respondido.

Na lista estão itens de primeiros socorros, além de alimentos e roupas.●

● A Guerra de Putin

Sérgio de Queiroz Duarte

‘Problema da dissuasão é que basta falhar 1 vez’

Para diplomata especialista em desarmamento, período é o mais crítico desde crise dos mísseis

YARA NARDI/REUTERS

Refugiada abraça criança em campo em Przemysl, na Polônia

ENTREVISTA

Brasileiro é presidente da organização internacional de luta contra as armas nucleares Pugwash, Nobel da Paz em 1995

RENATA TRANCHES

A ordem de Vladimir Putin para que as forças de dissuasão nuclear fossem colocadas em alerta máximo expôs uma retórica assustadora, levando a uma comparação com a ameaça de uso dessas armas na crise dos mísseis. “Uma vez iniciada uma conflagração, o risco de escalada até chegar ao uso de armamento nuclear é incalculável”, avalia o diplomata brasileiro Sérgio de Queiroz Duarte, que foi alto-representante das Nações Unidas para Assuntos de Desarmamento. Ele hoje preside a organização internacional de luta contra as armas nucleares Pugwash, ganhadora do Nobel da Paz de 1995.

Como o anúncio de Putin muda a dinâmica entre as superpotências nucleares?
O anúncio suscita grave preocupação, sobretudo nos países europeus, mais diretamente ameaçados por um conflito nuclear. Uma vez iniciada uma conflagração, o risco de escalada até chegar ao uso de armamento nuclear é incalculável. Na verdade, as duas principais potências, assim como outros países possuidores dessas armas, já mantinham suas forças nucleares em elevado nível de alerta, mas agora a retórica é mais direta e assustadora. O que parece haver mudado com a atitude de Putin é o tom das ameaças, que agora são menos genéricas e dirigidas contra países específicos. A lógica da dissuasão obriga a estar sempre preparado para retaliar contra uma agressão de fato ou mesmo potencial, a fim de evitar que a agressão se concretize. Como já disseram inúmeros analistas na era nuclear, o problema da dissuasão nuclear é que ela somente pode falhar uma vez.

Como o sr. analisa este momento de tensão envolvendo ameaças de uma superpotência nuclear?

> **Militarismo**
> **A corrida armamentista no mundo já está em curso há alguns anos, disfarçada de “modernização”**

Desde a crise dos mísseis de Cuba, em 1962, o mundo não se via em perigo tão grave de uma conflagração com o uso de armas nucleares como agora. Os líderes mundiais precisam usar de bom senso e comedimento para reduzir as tensões. Infelizmente, o bom senso parece esgotar-se rapidamente. Somente a retomada do diálogo e negociação poderá operar uma mudança na situação atual. A opinião pública tem um papel fundamental a desempenhar, ajudando a trazer de volta a sanidade ao relacionamento entre os poderosos.

Como isso afetará daqui para frente as negociações sobre desmantelamento de arsenais nucleares?
O tratado Novo START, de 2009, estabeleceu limites a ogivas e vetores nucleares dos EUA e Rússia. Em consequência, certo número de armas foi desmantelado, mas as que ainda existem, em posição de disparo ou armazenadas, são mais do que suficientes para extinguir a vida no planeta e a civilização como a conhecemos. Desde aquela época não houve continuação dos entendimentos para reduzir ainda mais os estoques e para incluir outros países nucleares nas negociações. Nas circunstâncias atuais parece muito difícil que essas negociações possam ser retomadas em breve. Existem hoje no mundo aproximadamente 13 mil armas nucleares, das quais cerca de 95% estão nas mãos da Rússia e EUA.

O sr. acredita que a invasão da Ucrânia pode desencadear uma poderosa corrida armamentista no mundo?
Uma nova faceta, altamente tecnológica, da corrida armamentista já está em curso há alguns anos, disfarçada em “modernização” dos arsenais existentes. A invasão da Ucrânia poderá estimular a aquisição de novas armas por diversos países que se consideram ameaçados pelos graves acontecimentos recentes. Poderá também estimular a participação de novos países em alianças militares existentes ou mesmo a formação de novas alianças. A esperança é que esses acontecimentos estimulem também debates voltados para a busca de soluções realistas, tanto nas Nações Unidas quanto nas instâncias regionais como a Otan e também, principalmente, entre as próprias grandes potências.

Como poderia ser o impacto dessa ameaça de Putin para as já tensas negociações com a Coreia do Norte e Irã?
Infelizmente, o comportamento das grandes potências acaba por convencer os líderes de países como a Coreia do Norte e correntes mais radicais em outros, como o Irã, de que a opção nuclear oferece vantagens em relação à decisão de manter-se livre desse armamento. O exemplo que até hoje nos dão as potências nucleares é altamente negativo e perigoso. A segurança de todos se vê prejudicada pela obstinação dessas últimas em manter indefinidamente e aperfeiçoar constantemente suas capacidades bélicas, principalmente as de destruição em massa.

> **Consequências**
> **Líderes da Coreia do Norte e Irã podem se convencer de que a opção nuclear oferece vantagens**

Contra ameaça invisível não há chance de defesa

ANÁLISE

ROBERTO GODOY

O perigo pode estar agora mesmo pronto para destruir um país. Invisível. Silencioso. A um toque de botão de despejar fogo mais quente que o calor do núcleo do sol sobre o alvo. Pessoas e prédios vaporizados, virando sombras apenas impressas no pouco que restar depois da onda de choque.

A devastação está contida em um tubo negro de metal de 170 metros de comprimento, parado debaixo da linha da água. Agora no Mar Negro, ameaçando cidades como Kiev e Kharkiv, os grandes submarinos russos da classe Borei, 24 mil toneladas de deslocamento, que levam a bordo 107 tripulantes e um poder apocalíptico: 16 mísseis Bulava, cada um deles com 6 cargas nucleares independentes – um inventário de 96 ogivas atômicas.

É a maior ameaça efetiva da mobilização dos batalhões de ataque estratégico determinada pelo presidente Vladimir Putin. Há ainda outros recursos nessas forças, como os mísseis balísticos intercontinentais e as bombas “inteligentes” que procuram as coordenadas de impacto, transportadas por aviões de vários tipos, além de mísseis menores.

Contra esses há a possibilidade de defesa, embora sejam ações difíceis e vulneráveis em certa medida. Contra o Bulava, não. Ele é lançado de seu casulo com o navio submerso, em um ponto qualquer, o mais próximo possível do objetivo. Com 12 metros de comprimento e 40 toneladas de peso, cobre até 9,3 mil km. Cada ogiva tem 150 kilotons de potência, 10 vezes mais que a da bomba que arrasou Hiroshima, no Japão, em agosto de 1945. Um kiloton equivale a mil toneladas de explosivos convencionais tipo TNT.

> **Poder devastador**
> **Mísseis Bulava são lançados de submarino submerso de qualquer ponto próximo do objetivo**

A Rússia tem quatro navios Borei. Um deles está em manutenção. Dos outros três não se tem notícias. O arsenal da Rússia soma 6.255 armas nucleares – aproximadamente 1.750 em condições de emprego imediato, segundo o Instituto de Pesquisa para a Paz de Estocolmo. Os EUA acumulam 5.550 armas, 1.700 em prontidão máxima. O grupo dos países com esse tipo equipamento tem na lista a China, com 350 unidades, França, com 290, o Reino Unido, com 225, Israel, com 200 – capacidade não assumida –, e a Coreia do Norte, que teria estocado entre 8 e 60 armas, número estimado pelas agências de inteligência da Coreia do Sul e do Japão. ●

É JORNALISTA

● A Guerra de Putin

O que deu errado para Vladimir Putin

Ameaça nuclear do presidente russo mostra o quanto vai mal para ele sua invasão à Ucrânia

ARTIGO The Economist

A invasão russa à Ucrânia não vai conforme o planejado. Em Kharkiv, a segunda maior cidade do país, as defesas ucranianas parecem ter repelido um grande ataque. No sul, as forças de Vladimir Putin tomaram território – em parte, porém, por evitar as cidades ucranianas. Na própria capital, o presidente da Ucrânia, Volodmir Zelenski, mostrou um semblante desafiador. Em contraste ao nazista viciado em drogas que Putin descreve em seus discursos, Zelenski assumiu seu lugar como líder do país, imbuído de coragem e patriotismo.

A guerra ainda está em sua primeira semana. O presidente russo pode convocar mais forças que poderia usar para cercar cidades ucranianas, incluindo Kiev, sob o terrível custo de vidas de civis e soldados de ambos os lados. Ainda se trata de uma guerra que Putin pode muito bem ganhar, na qual ele poderia impor um governo fantoche em Kiev ou Kharkiv, a capital original da Ucrânia soviética.

Ainda assim, num senso mais amplo, no momento em que Putin for obrigado a travar uma guerra de desgaste, ele já terá perdido. O espírito patriótico forjado na Ucrânia decorrente de Putin ter mirado contra as cidades e seus habitantes já garante que nenhum presidente que governe em seu nome seja considerado legítimo. E, domesticamente, ele poderá presidir uma sociedade sufocada por sanções e oprimida por seu regime repressivo.

FISSURAS. Parece ainda mais evidente que a elite russa ficou estarrecida – e empobrecida – com a aventura paranoica de Putin. Quanto pior forem seus planos na Ucrânia, mais cedo começarão a aparecer fissuras em seu regime e mais russos tomarão as ruas em protesto. Se Putin quiser se manter no Kremlin, ele poderá ser obrigado a impor terror num nível que a Rússia não vê há décadas.

O primeiro erro de Putin foi subestimar o inimigo. Talvez ele acreditasse em sua própria propaganda: que a Ucrânia não é um país de verdade, mas uma nação falsa, erigida pela CIA e controlada por bandidos que são abominados pelo povo que governam. Se ele esperava que a Ucrânia entrasse em colapso na primeira mostra de força russa, não podia estar mais errado.

O segundo erro de Putin foi comandar mal suas próprias Forças Armadas. Sua Aeronáutica até agora não foi capaz de dominar os céus. Ele trabalhou para tranquilizar seu povo, afirmando que a Rússia não trava uma guerra, mas realiza, em vez disso, uma operação de "desnazificação".

Os soldados, incertos sobre o que deveriam estar fazendo, chegaram à Ucrânia esperando ser recebidos como libertadores. Se ele ordenar aos seus militares que matem seus irmãos ucranianos em grande número, eles poderão não obedecê-lo. Se muitos de seus soldados morrerem na tentativa de esmagar cidades ucranianas, como é provável, ele não conseguirá encobrir isso domesticamente.

E seu terceiro erro foi subestimar o Ocidente. Outra vez, talvez Putin acreditasse que o Ocidente estivesse decadente

Alerta da Rússia deve ser respondido com uma declaração clara no CS da ONU das potências nucleares

LYNSEY ADDARIO/THE NEW YORK TIMES

Soldados voluntários ucranianos se refugiam em bunker após sirene de bombardeios tocar: defesa feroz contra invasão russa

e autocentrado demais para conseguir organizar uma resposta. Como um ditador que pode achar difícil entender que a confiança das pessoas na democracia é genuína, ele quase certamente foi surpreendido pelo afloramento do apoio popular à Ucrânia – apoio que fez londrinos se levantarem em honra ao hino nacional ucraniano e iluminou o Portão de Brandemburgo, em Berlim, com o azul e o dourado da bandeira ucraniana.

REAÇÃO. Inspirados pela coragem ucraniana e instados por seus próprios cidadãos, governos ocidentais finalmente encontraram determinação para reagir. Corretamente, eles evitaram uma ação militar direta contra a Rússia, como impor uma zona de exclusão aérea. Em vez disso, em sua terceira tentativa, eles concordaram em sanções genuinamente poderosas, contra o Banco Central da Rússia e seu sistema financeiro. Isso deverá bloquear acesso às reservas do país e minar seus bancos.

Essas sanções foram afrontadas com uma furiosa resposta russa. Putin, após consultar seus comandantes militares, colocou as forças nucleares de seu país em alerta máximo. Ele equiparou sanções econômicas a guerra nuclear.

Isso não é apenas moralmente errado, mas também levanta o prospecto de uma escalada catastrófica. Isso não torna o uso de sanções pelo Ocidente um erro. A beligerância de Putin é evidência do quão perigoso ele é. Recuar com medo do que ele poderia fazer apenas convida o próximo exagero.

Em vez disso, o alerta da Rússia deve ser respondido com uma declaração clara no Conselho de Segurança da ONU e de todas as potências nucleares, incluindo China e Índia, de que ameaçar com armas nucleares é inaceitável.

No mesmo momento, altos comandantes militares americanos devem manter contato próximo com seus homólogos russos, para alertá-los de que eles serão responsabilizados individualmente por suas ações. O mundo não pode permitir que Putin erre o cálculo novamente. ● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

Ambiente

Crise climática ameaça 3,6 bilhões no mundo; efeito é pior em áreas pobres

Consequências das mudanças no clima são apontadas em relatório de painel da ONU; no Brasil, documento cita risco à Amazônia e possibilidade de ondas migratórias

EMILIO SANT'ANNA

Desigualdade, marginalização e uso insustentável da terra e do oceano expõem ainda mais a população mundial às mudanças climáticas induzidas pelo homem. Segundo relatório do Painel Intergovernamental sobre o Clima (IPCC), da ONU, divulgado ontem, entre 3,3 bilhões e 3,6 bilhões de pessoas estão vulneráveis hoje a esses efeitos – com consequências diferentes entre países e regiões, mas marcadamente piores conforme a fragilidade socioambiental.

No caso brasileiro, o documento aponta efeitos negativos na produção agrícola, com reflexos sobre a economia e a segurança alimentar, a maior exposição da Amazônia aos efeitos das mudanças climáticas e da ação humana e o perigo de no futuro grandes massas migratórias no Nordeste serem causadas por eventos extremos como secas e inundações mais frequentes.

O último documento do IPCC mostrou, em agosto de 2021, que a Terra está esquentando mais rápido do que era previsto e se prepara para atingir 1,5°C acima do nível pré-industrial já na década de 2030, dez anos antes do que era esperado. Com isso, haverá eventos climáticos extremos com maior frequência, como enchentes e ondas de calor.

A estimativa da população hoje exposta aos efeitos das mudanças climáticas representa até mais do que 50% da população mundial, de 7,8 bilhões de pessoas. Mesmo que a temperatura exceda temporariamente 1,5°C acima dos níveis pré-industriais, os impactos esperados são severos e alguns até irreversíveis.

"Abdicar da liderança é criminoso. Os maiores poluidores globais são culpados de destruir a nossa própria casa", disse o secretário-geral da ONU, António Guterres. "Negação e procrastinação não são estratégias, mas a receita para o desastre", acrescentou o enviado especial do governo americano para o clima, John Kerry.

MAIS ATINGIDOS. Apesar dos esforços para atenuar esses efeitos, as populações e os ecossistemas menos capazes de lidar com as mudanças climáticas têm sido os mais atingidos, diz o documento aprovado no domingo por 195 membros do IPCC. São locais marcados por padrões de desenvolvimento ligados a colonialismo e governança ineficaz.

As Américas Central e do Sul estão altamente expostas, diz o relatório. A região é vulnerável e fortemente afetada pelo aquecimento global, situação amplificada por desigualdade, pobreza, crescimento populacional e alta densidade populacional nas cidades, com a ocupação de áreas de risco.

Nesse contexto, diz o documento, algumas regiões do Brasil têm alta probabilidade de sofrer consequências drásticas. Na Amazônia, as mudanças no uso da terra e o desmatamento a deixarão mais suscetível a eventos extremos e incêndios florestais.

No Sudeste brasileiro, são esperadas mudanças no padrão de chuvas e secas que trarão impactos para a vida econômica das grandes aglomerações urbanas. Já no Nordeste, assim como região andina e norte da América Central, os efeitos das mudanças climáticas, como secas e inundações, podem causar o deslocamento forçado de populações.

Neste ano, no Brasil, por exemplo, fortes chuvas, mais concentradas e frequentes, atingiram os Estados da Bahia, de Minas, de Goiás, do Espírito Santo e do Rio de Janeiro. Mais de 200 mortes foram registradas em Petrópolis neste mês em decorrência de temporais e deslizamentos. ●

WILTON JUNIOR / ESTADÃO- 20/2/2022

Buscas em Petrópolis, onde houve mais de 200 mortes; eventos climáticos extremos devem aumentar

Saiba mais

● Perdas para o País

Os efeitos das mudanças climáticas serão, e já são, sentidos no Brasil de diferentes formas. O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro já é cerca de 13,5% menor do que seria sem o aquecimento causado pelo homem desde 1991. A constatação é de um dos estudos citados pelo relatório dos cientistas da ONU, mas não para por aí.

Se esse caminho de aquecimento não for evitado, a economia brasileira sofrerá ainda mais. A renda média mundial deve cair 23% com a continuidade das emissões de gases do efeito estufa – e o dióxido de carbono é o principal deles. No Brasil, até 2100, esse índice negativo pode chegar a uma queda de 83% em relação do que poderia ser sem os efeitos das alterações extremas no clima.

'Brasil tem de repensar o seu modelo econômico'

ANÁLISE

PAULO ARTAXO

Toda a vida na Terra é vulnerável às mudanças climáticas, incluindo os ecossistemas e a civilização humana. O relatório elaborado pelo Grupo de Trabalho II do IPCC (Painel de Mudanças Climáticas da ONU), que avalia a vulnerabilidade dos sistemas socioeconômicos e naturais às mudanças climáticas, as consequências e as opções de adaptação a elas, analisa as capacidades e limites desses sistemas para se adaptar e, assim, reduzir os riscos associados ao clima. Estuda também as opções para criar um futuro sustentável para todos, traçando estratégias de mitigação e adaptação em todas as escalas.

O grupo utiliza os cenários climáticos do IPCC, que incluem desde a continuidade das emissões atuais, o que levaria a aquecimento médio de 3,5°C, até reduções fortes de emissões, limitando a alta a 1,5°C ao longo deste século. Qualquer que seja o cenário, os impactos já são fortes hoje. As mudanças climáticas deixaram de ser coisa do futuro para afetar a vida terrestre. Veja os exemplos no País: da seca no Brasil Central de 2021, da intensificação dos eventos climáticos extremos, como os temporais em Petrópolis, Bahia e Minas nos últimos meses.

Regiões tropicais, como o Brasil, são particularmente vulneráveis. O calor e a umidade ultrapassariam os limites da capacidade de sobrevivência humana sem cortes nas emissões de gases de efeito estufa. Duas regiões brasileiras correm mais riscos: o Nordeste, onde a queda de 22% na chuva, que já é pouca, combinada com aumento de temperatura de 3°C a 4°C, pode tornar a região semidesértica, e a Amazônia, maior reservatório de carbono de todas as regiões continentais, que pode se tornar uma fonte de carbono, lançando parte dos 120 bilhões de toneladas de carbono que o ecossistema contém, agravando o efeito estufa.

A agricultura brasileira pode ser fortemente afetada, com queda forte na chuva, aliada à alta da temperatura e a eventos climáticos extremos. Isso mostra que o Brasil tem de repensar o seu modelo de desenvolvimento econômico.

Nosso sistema energético, dependente da chuva e do clima, precisa ser redesenhado, com maior geração de energia eólica e solar. Se quisermos uma sociedade minimamente sustentável, é fundamental haver planos de adaptação, que contemplem também a redução das enormes desigualdades econômicas. O Brasil precisa levar a sério as mudanças climáticas, se quiser ter potencial de crescimento econômico, pois os desafios são grandes, e muitos dos impactos ambientais são irreversíveis. ●

É AUTOR-LÍDER DE CAPÍTULO DO RELATÓRIO DO IPCC E PROFESSOR DA USP

PREVISÃO DO TEMPO

VOLUME DE CHUVA 8MM
UMIDADE RELATIVA 34%

QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
21°/33°	21°/34°	21°/30°	20°/30°

LUA: **MINGUANTE**
MINGUANTE 23/02 19H34
NOVA 2/03 14H30
CRESCENTE 10/03 7H46
CHEIA 18/03 4H00

Estado de SP

● Calor predomina e ocorrem pancadas isoladas à tarde. Possibilidade da tarde mais quente.

Tábuas das marés: Porto de Santos

Vento: NE 6 nós — Ondas: 0,8 m

HOJE			QUARTA, 02		
1h50	↑	1,6	2h30	↑	1,6
8h47	↓	0,5	8h37	↓	0,5
13h53	↑	1,5	14h18	↑	1,6
20h14	↓	0,0	20h48	↓	0,0

QUINTA, 03			SEXTA, 04		
2h43	↑	1,5	3h06	↑	1,5
8h56	↓	0,5	9h12	↓	0,5
14h45	↑	1,6	15h12	↑	1,5
21h17	↓	0,1	21h47	↓	0,2

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	25°/32°	MACEIÓ	23°/32°
BELÉM	24°/33°	MANAUS	23°/29°
BELO HORIZONTE	17°/31°	NATAL	25°/31°
BOA VISTA	24°/35°	PALMAS	23°/34°
BRASÍLIA	18°/29°	PORTO ALEGRE	21°/26°
CAMPO GRANDE	23°/34°	PORTO VELHO	25°/32°
CUIABÁ	24°/34°	RECIFE	24°/31°
CURITIBA	19°/30°	RIO BRANCO	23°/32°
FLORIANÓPOLIS	24°/30°	RIO DE JANEIRO	22°/38°
FORTALEZA	24°/32°	SALVADOR	23°/31°
GOIÂNIA	20°/34°	SÃO LUÍS	24°/31°
JOÃO PESSOA	24°/32°	TERESINA	22°/34°
MACAPÁ	24°/32°	VITÓRIA	22°/34°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0	27°/37°	MÉXICO	-3	12°/24°
ATENAS	5	7°/10°	MIAMI	2	17°/26°
BARCELONA	4	7°/14°	MONTEVIDÉU	0	18°/23°
BERLIM	4	-1°/7°	MOSCOU	6	-12°/-1°
BRUXELAS	4	3°/10°	NOVA YORK	2	2°/8°
BUENOS AIRES	0	19°/26°	PARIS	4	3°/12°
CARACAS	-1	19°/28°	ROMA	4	2°/11°
CHICAGO	2	1°/2°	SANTIAGO	0	12°/28°
ESTOCOLMO	4	-1°/4°	SYDNEY	14	20°/22°
GENEBRA	4	-3°/4°	TEL-AVIV	5	10°/19°
JOHANNESBURGO	5	11°/26°	TÓQUIO	12	9°/16°
LIMA	-2	20°/21°	TORONTO	-2	-6°/2°
LISBOA	3	10°/19°	WASHINGTON	-2	1°/10°
LONDRES	3	7°/10°			
LOS ANGELES	-5	11°/28°			
MADRI	4	6°/17°			

CLIMATEMPO A StormGeo Company

Violência

Policial é preso após morte de jovem a tiros dentro de igreja em SP

Motivo do crime ainda não foi esclarecido; o assassinato ocorreu durante uma vigília feita pelo grupo Narcóticos Anônimos

GILBERTO AMENDOLA

Um policial civil foi preso em flagrante, na madrugada de ontem, após matar a tiros um homem na Igreja do Calvário, que fica na Rua Cardeal Arcoverde, em Pinheiros, zona oeste de São Paulo. O crime aconteceu durante uma vigília dos Narcóticos Anônimos. A vítima morreu no local.

O policial foi levado à sede da Corregedoria da Polícia Civil, onde o flagrante foi registrado, e será encaminhado ao Presídio Especial da Polícia Civil. Segundo testemunhas, o atirador e a vítima, o vendedor Tiago de Brito Simões, de 34 anos, eram frequentadores do Narcóticos Anônimos. O grupo de apoio aluga uma sala na Igreja do Calvário para reuniões e eventos.

O policial, cuja identidade ainda não foi revelada, participa do grupo há 13 anos. A vítima estava em recuperação havia menos de dois meses. O motivo do crime ainda não foi esclarecido. Não há registro de outros feridos.

WERTHER SANTANA/ESTADÃO–30/10/2012

A igreja do Calvário, em Pinheiros, onde aconteceu o assassinato

VIGÍLIA. Durante o carnaval, esse grupo se reúne para uma "maratona do bem" – vigília para manter os frequentadores longe do álcool e das drogas. Ainda segundo testemunhas, o policial (que é investigador e estava afastado das suas funções por motivos ainda não divulgados) participava da vigília. Mas, por apresentar comportamento "estranho", foi dispensado no início da noite.

Ele voltou, segundo relatos, às 2h30 e, sem falar nada, disparou seis vezes contra a vítima. Na sala, havia pelo menos mais uma testemunha. A vítima caiu em um pequeno jardim, em frente à sala utilizada pelos Narcóticos Anônimos. Já o agressor teria corrido em direção a um automóvel que estava na Praça Benedito Calixto. Ele foi contido por um guarda civil e um segurança que trabalha em um bar da praça.

"Estávamos fazendo uma ronda nas proximidades do cemitério quando populares nos avisaram de tiros na igreja. Ao chegar ao local, populares nos indicaram para onde o atirador tinha fugido e mostraram o carro abandonado", disse o subinspetor da GCM Ruben Amaral dos Santos. O atirador foi detido enquanto tentava fugir pela Rua Teodoro Sampaio.

"Ele só dizia coisas desconexas. A princípio, ele não se identificou como policial. Falou que teve um apagão e apenas se lembrava dos disparos – sem saber os motivos do crime", acrescentou o subinspetor. A arma, uma pistola calibre .45 (de uso da polícia) foi recuperada pela GCM. Na Corregedoria, segundo agentes, o depoimento do assassino continuou sem nexo. Também chamou a atenção dos policiais a quantidade de tatuagens com referências satanistas do atirador.

> **Assassinato na igreja**
> **Policial deixou reunião e voltou às 2h30; segundo testemunhas, ele teria atirado 6 vezes na vítima**

Na porta da Corregedoria da Polícia Civil, a mãe da vítima, Lucineide Simões, falou ao SBT. Ela afirmou que o filho frequentava as reuniões havia 45 dias e disse nem se lembrar qual foi a última vez que o viu "bêbado". "Nem sei por que ele foi na reunião. Acho que estava lá para ajudar outras pessoas", afirmou. A polícia procura agora imagens das câmeras de vigilância da igreja e do entorno. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Problemas com carro e pedido de reembolso

Reclamação de Klaus Peters: "Ano passado, eu aluguei um carro na Localiza. Durante a locação, trafegando por uma via de terra, que é um dos principais acessos de São João Batista do Glória, em Minas Gerais, a parte frontal inferior do carro foi danificada. Passadas algumas semanas, recebi a cobrança de R$ 4,8 mil da Localiza, paguei e enviei a solicitação de reembolso para a Visa. Estou aguardando retorno."

Resposta da Visa: "Houve ressarcimento integral." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Hoje, excepcionalmente, não publicamos a coluna porque o jornal não circulou no dia 1.º de março de 1922. Na época, o jornal não circulava após feriados, como o carnaval.

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Profª. Ivone O. R. Cattani – Dia 27, aos 105 anos. Era viúva. Deixa os filhos Marco Aurélio, Ivone Maria, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Nossa Senhora do Carmo, São Carlos - SP.

Laurindo Antonio Grandesso – Dia 27, aos 95 anos. Filho de Santo Grandesso e Maria Rebregui. Era viúvo. Deixa as filhas Marilene e Sandra. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Sergio da Silva Vidal – Dia 26, aos 74 anos. Filho de Antonio da Silva Vidar e Dirce Pereira Vidal. Era casado com Magali Chesna Vida. Deixa os filhos Alessandro, Audrey, Sergio, André, Rafael e Alan. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro - SP.

MISSAS

Flávio José da Silva – Amanhã, às 12 horas, na Capela Ressurreição Cemitério Gethsemani, na Praça da Ressurreição, 01, Vila Sônia (1 mês).

Profº. Edmundo Pinto da Fonseca – Amanhã, às 19 horas, na Basílica Nossa Senhora do Carmo, na R. Martiniano de Carvalho, 114, Bela Vista (7º dia).

Darcílio de Castro Rangel – Dia 7, às 12 horas, na Igreja da Santíssima Virgem, na Av. Lucas Nogueira Garcez, s/nº, Jardim do Mar, São Bernardo do Campo - SP (15 anos).

WENDELL MARQUES

Movimento de turistas na Praia Grande em Ubatuba, litoral norte, surpreendeu; o veto a blocos de rua na capital trouxe mais turistas

Carnaval 2022

Com veto a blocos, o sul da Bahia e o litoral norte de São Paulo têm praias lotadas

A ocupação hoteleira (94%) foi a maior dos últimos cinco anos no litoral paulista, segundo cálculos de integrantes do setor

JOSÉ MARIA TOMAZELA
HELIANA FRAZÃO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO
SALVADOR

Com o veto aos blocos de carnaval pelo Brasil, as ruas perderam a maioria dos estandartes e foliões fantasiados. Por outro lado, parte dos destinos turísticos teve um feriado de praias lotadas.

No litoral norte paulista, a ocupação hoteleira (94%) foi a maior dos últimos cinco anos, segundo cálculos feitos por integrantes do setor. Na Bahia, a suspensão da folia organizada pela prefeitura de Salvador fez os turistas migrarem da capital para cidades mais ao sul, como Porto Seguro, Trancoso e Ilhéus.

O cancelamento do carnaval no sambódromo, dos blocos de rua e de grandes festas públicas foi motivado pela variante Ômicron do coronavírus, mais contagiosa, que mantém a média móvel de óbitos ainda acima de 600 por dia, conforme dados do consórcio de veículos de imprensa. Festas privadas, porém, continuam liberadas na maioria das cidades e em alguns locais, como o centro do Rio, foliões saíram em desfiles extraoficiais, que acabaram dispersados.

EFEITO CAPITAL. "A procura foi de última hora. Estava fraca nas últimas semanas e houve um boom nos últimos dias. Acreditamos que muito desse aumento seja pela suspensão dos desfiles de blocos na capital", afirma Rodrigo Tavano, vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Estado de São Paulo (ABIH-SP).

De acordo com ele, um levantamento feito pela associação no dia 24 indicava que a ocupação nas quatro cidades do litoral norte ficaria em torno de 70% a 75%. "Para nossa surpresa, na sexta-feira, dia 25, e no sábado, dia 26, houve um estouro na demanda e os hotéis viram a ocupação bombar. Além da suspensão dos desfiles em São Paulo, o tempo também ajudou, pois estamos tendo muito sol e calor todos os dias. Nos últimos cinco anos, tivemos carnaval com chuva", disse.

Embora Tavani não tivesse os números da Baixada Santista, ele recebeu informações de que naquela região também houve aumento na ocupação. E o movimento também foi além do que era esperado.

A jornalista Ana Paula Freire de Vasconcellos Miyamoto, de Sorocaba, decidiu viajar este ano por achar que, sem a folia, as praias do Guarujá estariam mais tranquilas no carnaval. Ela alugou uma casa e viajou de carro na noite de sexta-feira, e contou que pegou muito trânsito. "Levamos quase cinco horas para descer, o dobro do tempo normal."

Melhor do que em 2021
Apesar de restrições e ainda com a pandemia, órgão de hotelaria baiano também vê ocupação maior

Ana Paula se surpreendeu com a lotação da cidade. "No sábado e ontem (*domingo*), estava insuportável, com fila para comprar pão chegando ao meio da rua. Fomos a quatro praias e não tinha lugar nem para colocar as cadeiras que levamos. Ontem, o estacionamento estava a R$ 70 e não tinha vaga. Hoje (*segunda*), está um pouco mais tranquilo, mas a água do quiosque acabou", lamentou.

Ela também acredita que a invasão se deu pelo cancelamento do carnaval de rua em São Paulo. "Acho que foi por isso, e ainda ouvi muita gente falando que tinha de ir embora para trabalhar na segunda-feira. A cidade está cheia de paulistanos", disse.

Para esta terça-feira, a expectativa é de tráfego intenso na volta para a capital paulista. A Operação Subida, com sete pistas operando no sentido São Paulo, deve começar às 9 horas e permanecer até o fim da noite. O tempo bom, com sol e poucas nuvens em quase todo o litoral, favoreceu o banhista que procurou as praias. Conforme a concessionária Ecovias, desde quinta-feira haviam passado pelo sistema 431,4 mil veículos na direção da Baixada Santista.

BAHIA. "Perdemos, por enquanto, o turista folião, principalmente em Salvador, para onde ele vem mais focado no carnaval de rua, mas vemos forte movimentação turística nos demais destinos do Estado. Estamos contando com outro público, mais familiar", afirma o secretário de Turismo da Bahia, Maurício Bacelar.

O professor de Educação Física Tarcísio Pimenta, de 26 anos, é um dos que tiveram de se conformar com uma Salvador sem o circuito Barra-Ondina. "Se não deu mais este ano, paciência. O importante é a saúde do povo, a preservação das vidas. Enquanto isso, a gente se joga em um passeio de bike pela orla, um jogo de frescobol na praia, uma cervejinha com os amigos, enquanto aguardamos o próximo ano", diz ele, que cogitou a ir a festas de carnaval particulares (fechadas), mas desistiu diante dos ingressos caros.

"Não podemos falar em verão perdido uma vez que estamos com ocupação hoteleira de 54% em Salvador, ante os 42% verificados em 2021", diz o presidente da Associação Baiana de Indústria de Hotelaria, Luciano Lopes. Nos anos pré-pandemia, essa taxa ficava entre 90% e 95% durante o carnaval. ●

AGENDA COVID

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

649.443	248	678	172.606.036	28.786.072	21.250	26.336.373
TOTAL DE MORTES	NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	TOTAL DE VACINADOS	TOTAL DE TESTES POSITIVOS	NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	NÚMERO DE RECUPERADOS**

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
https://bityli.com/7JErsR

Cronograma da vacinação
SÃO PAULO
Pessoas com alto grau de imunossupressão que tenham mais de 18 anos devem tomar duas doses adicionais da vacina. A primeira dose adicional deve ser administrada pelo menos 28 dias após a última dose do esquema vacinal. Já a segunda dose adicional deve ser tomada pelo menos quatro meses após a realização da primeira aplicação adicional.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Permanece a aplicação da segunda dose em São José do Rio Preto, conforme intervalo recomendado para cada uma das vacinas que está sendo administrada pelo município.

RIO DE JANEIRO
Nesta terça-feira, é a vez de meninos de 5 anos tomarem a vacina contra a covid-19 no Rio de Janeiro. A imunização infantil é realizada conforme faixa etária na capital.

CURITIBA
Imunossuprimidos vacinados com a terceira dose há quatro meses e convocados pelo Saúde Já podem receber a quarta dose de imunização contra a covid-19. ●

Curado de infecção urinária, Pelé tem alta após duas semanas internado em hospital

Reflexos da guerra

Suspensa, Rússia está fora da Copa do Catar

Fifa e Uefa suspendem seleções e clubes da Rússia de todos os torneios em resposta aos ataques feitos contra a Ucrânia; União de Futebol russa discorda e vai contestar

ZURIQUE

A Fifa e a Uefa anunciaram ontem a exclusão da seleção russa e de equipes do país das competições organizadas pelas entidades. A medida vem em resposta à guerra na Ucrânia e atende pedidos de federações europeias. Assim, a seleção russa não seguirá disputando as Eliminatórias e está fora da Copa do Mundo do Catar.

"Na sequência das decisões iniciais adotadas pelo Conselho da Fifa e pelo Comitê Executivo da Uefa, cujas decisões previam a adoção de medidas adicionais, a Fifa e a Uefa decidiram hoje em conjunto que todas as equipes russas, quer sejam equipes representativas nacionais ou clubes, serão suspensas da participação em competições da Fifa e da Uefa até novo aviso", informa a entidade máxima do futebol em nota.

"O futebol está totalmente unido aqui e em total solidariedade com todas as pessoas afetadas na Ucrânia. Ambos os presidentes (Gianni Infantino, da Fifa, e Aleksander Ceferin, da Uefa) esperam que a situação na Ucrânia melhore significativa e rapidamente para que o futebol possa voltar a ser um vetor de unidade e paz entre os povos", diz a nota.

ALEXANDER ZEMLIANICHENKO/AP

Gianni Infantino e Vladimir Putin durante evento da Copa de 2018

Ao longo dos últimos dias, as seleções da Polônia, Suécia e República Checa – que disputariam com a Rússia uma vaga no próximo Mundial – manifestaram seu desejo de não jogar com os russos a repescagem no próximo mês de março.

No domingo, a Fifa havia determinado que a Rússia estaria impedida de jogar em seu território nas partidas que fosse mandante. Além disso, estariam proibidos o uso da bandeira e a execução de seu hino nacional. A decisão, vista como branda, recebeu fortes críticas de federações europeias.

Ontem, o presidente da Associação Polonesa de Futebol, Cezary Kulesza, anunciou que a sugestão da Polônia – de exclusão da Rússia da disputa por vaga na Copa – havia recebido o apoio de outros países, como Inglaterra, Albânia, Dinamarca, Irlanda, Noruega, Escócia, Suíça e País de Gales.

A decisão conjunta também afeta diretamente a disputa da Liga Europa. O Spartak Moscou, que enfrentaria o alemão RB Leipzig, nas oitavas de final, está fora da competição. Nos demais torneios da Uefa – Liga dos Campeões e Liga Conferência – não há mais clubes russos na disputa. A seleção feminina da Rússia também será afetada, pois participaria da Eurocopa na Inglaterra no próximo mês de julho.

REAÇÃO. A União de Futebol da Rússia afirma discordar frontalmente das decisões da Fifa e Uefa e diz que contestará as medidas perante as leis esportivas internacionais.

"Acreditamos que esta decisão é contrária às normas e princípios da competição internacional, bem como ao espírito desportivo. Tem um caráter discriminatório e prejudica um grande número de atletas, treinadores, funcionários de clubes e seleções e, mais importante, milhões de torcedores russos e estrangeiros, cujos interesses as organizações esportivas internacionais devem proteger em primeiro lugar", diz a entidade.

COI pede exclusão de atletas da Rússia e Belarus de torneios

O Comitê Olímpico Internacional (COI) divulgou um comunicado ontem para recomendar que federações e organizadores de competições de todo o mundo não permitam a participação de atletas e oficiais russos ou de Belarus em eventos esportivos. De acordo com o texto, a medida tem o objetivo de "proteger a integridade das competições desportivas mundiais e a segurança dos participantes", enquanto a Rússia promove um conflito armado na Ucrânia.

A entidade argumenta que não tomou a decisão para castigar atletas por ações de seu governo, mas sim porque se viu em um dilema. Para o COI, é injusto que os russos possam participar de competições enquanto atletas ucranianos vivem o drama de violência da qual sua nação é alvo.

Campeonato Paulista

Calleri faz golaço de bicicleta no fim e São Paulo vence o Água Santa

PAULO FAVERO

Um golaço de bicicleta de Calleri no finalzinho garantiu a vitória do São Paulo sobre o Água Santa por 2 a 1, ontem, pela 9.ª rodada do Paulistão. O resultado colocou o time na liderança do Grupo B, com os mesmos 14 pontos do São Bernardo, mas à frente pelos critérios de desempate – e um jogo a menos. E também garantiu a classificação antecipada do Corinthians no Grupo A.

"Não tento muito fazer gol assim, mas desta vez tentei e por sorte fiz o gol, que ajudou o time a ficar em primeiro na tabela de classificação, que é o mais importante", disse o atacante argentino, que não foi titular no duelo, mas acabou entrando no segundo tempo para ajudar a equipe.

"Era uma partida difícil, às 15h, com muito calor, sensação térmica de 40°C. E contra times que jogam mais para trás temos dificuldade de criar chances. Fizemos um belo primeiro tempo, poderíamos ter feito mais do que o 1 a 0, mas por sorte pude fazer o gol e os três pontos nos colocam em primeiro do grupo."

O São Paulo saiu na frente quando Juan acabou sendo puxado por Alex Silva dentro da área e o juiz marcou pênalti. Reinaldo cobrou com perfeição e abriu o placar. Mas pouco depois, em um erro de posicionamento, a bola sobrou para Alex Silva, livre, chutar cruzado, sem chance para Jandrei, empatando o confronto.

"Às vezes a gente comete um erro bobo, igual aconteceu ali no pênalti, mas o futebol é bom por isso. Eu errei, mas depois fui coroado com o gol", disse o lateral do Água Santa.

Na etapa final, Ceni mexeu e colocou jogadores ofensivos, entre eles Calleri. E aos 44 minutos a bola sobrou para o argentino, que improvisou e acertou uma linda bicicleta, fazendo o segundo gol.

Na próxima rodada, no sábado, a equipe recebe o Corinthians, no Morumbi, para tentar manter a boa sequência. Calleri sabe que o clássico é fundamental, até pela rivalidade entre as torcidas. "O jogo com o Corinthians é o mais importante do ano até agora, vamos tentar fazer um lindo jogo e esperamos ganhar", avisou.

9ª RODADA DO PAULISTÃO

ÁGUA SANTA	SÃO PAULO
1	2

Gols: Reinaldo, aos 38, e Alex Silva, aos 43 do 1º T; Calleri aos 44 do 2º T. **ÁGUA SANTA:** Victor Souza; Alex Silva (Leandro Silva), Helder, Marcondes e Rhuan; Rodrigo Sam, Caique (Jeferson Bahia) e Cristiano (Lelê); Dadá ; Álvaro (Alyson) e Fernandinho. **Técnico:** Sérgio Guedes. **SÃO PAULO:** Jandrei; Moreira, Arboleda, Miranda e Reinaldo; P. Maia (A.Colorado), R. Nestor e Igor Gomes (Marquinhos); Rigoni (Luciano), Éder (Calleri) e Juan (Sara). **T.:** R. Ceni. **Juiz:** Luiz Flávio de Oliveira. **Amarelos:** Fernandinho, Helder, Alex Silva, P. Maia, Marquinhos, Miranda e Luciano. **Vermelhos:** Fernandinho e Helder. **Renda:** R$ 228.900,00. **Público:** 6.028 pagantes. **Local:** Distrital do Inamar, em Diadema.

O MELHOR DA TV

FUTEBOL

- **Copa do Brasil**

Maricá x Guarani
16h / SporTV e PPV
Moto Club x Chapecoense
19h / SporTV e PPV
Souza x Goiás
21h30 / SporTV e PPV

- **Copa da Inglaterra**

Peterborough x Manchester City
16h15 / ESPN

- **Campeonato Inglês**

Burnley x Leicester
16h45 / ESPN 2

- **Copa da Itália**

Milan x Internazionale
17h / ESPN 4

- **Libertadores**

Monagas x Everton
19h15 / ESPN 4
Fluminense x Millonarios
21h30 / SBT e ESPN
The Strongest x Plaza Colonia
21h30 / Conmebol TV

BASQUETE

- **Liga Universitária (EUA)**

Ole Miss Rebels x Kentucky Wildcats
21h / ESPN 3

- **NBA**

Minnesota Timberwolves x Golden State Warriors
22h / SporTV 2

UNIVERSITEIT LEIDEN

'Patronagem'
Estudo do professor Petr Kopecky mostra que, maioria dos países, há indicações políticas nos níveis alto e médio da máquina administrativa

— Países buscam formas de conciliar indicações políticas legítimas e boas práticas de gestão

Como combater o clientelismo

BEATRIZ BULLA
CORRESPONDENTE / WASHINGTON

A descrição que um site do próprio governo americano faz sobre os Estados Unidos em 1830 não gera estranheza quando lida no Brasil de hoje. "Muitos funcionários do governo que trabalhavam em agências federais deviam seus cargos aos deputados e senadores que haviam recomendado suas nomeações ao presidente", diz a página do Serviço de Parques Nacionais. O Arquivo Nacional, sobre a mesma época, afirma que "os nomeados políticos eram obrigados a gastar cada vez mais tempo e dinheiro em atividades políticas". Os Estados Unidos iniciaram uma reforma no modelo a partir de então, para garantir a seleção de servidores de carreira de forma competitiva e transparente. O clientelismo diminuiu, mas os americanos continuam a ter um sistema com grande espaço para indicação política na máquina administrativa.

Diferença
Tradição na Europa é de funcionários civis independentes; já na América Latina, é de politização do Estado

Globalmente, a forma de balancear a atividade política com as boas práticas de gestão, na hora de definir quem trabalha para o governo, desafia instituições. O risco é de que parte das nomeações sirva não apenas para implementar uma política pública, mas para recompensar partidos ou políticos pelo apoio oferecido. No Brasil, o assunto ganhou dimensão durante a Operação Lava Jato, que investigou motivações espúrias de políticos na indicação de diretores de estatais, como a Petrobras.

Cada sistema político dá uma resposta diferente a essa equação, que tem, de um lado, países na América Latina, Europa Oriental e África com um alto grau de politização do estado. Do outro, sistemas como o britânico, que possui mais servidores administrativos, que atendem governos de diferentes polos políticos.

"É muito importante fazer uma distinção entre politização de nomeações que são vistas como legítimas e aquelas que vemos como problemáticas. Muitas vezes, porque estamos tão investidos na ideia de mérito, esquecemos que é legítimo para os políticos nomearem pessoas na administração pública. Eles também precisam, até certo ponto, de pessoas em quem confiem em cargos na administração pública para, basicamente, implementar as políticas públicas que prometeram aos cidadãos durante a eleição", disse o professor de Estudos Comparados sobre Partidos Políticos e Sistemas Partidários na Universidade de Leiden, na Holanda, Petr Kopecky.

Kopecky é um dos autores de estudo sobre patronagem em democracias contemporâneas, conduzido em 22 países, em cinco regiões do mundo. O estudo foi publicado em 2016 no *European Journal of Political Research*. Os países são classificados em um espectro de maior para menor nível de politização nas indicações. Reino Unido e Dinamarca são considerados os com nível muito baixo de politização. Isso porque a indicação política fica restrita ao nível ministerial.

Há os classificados como de média politização. Caso da Alemanha, que tem uma significativa influência política nos ministérios, mas que é barrada a partir de um determinado nível de governança. Ainda na Europa, Itália e Espanha ficam na outra ponta do espectro definido pelos pesquisadores, como de alta politização, com agências e órgãos públicos de vários níveis, como comissões, conselhos de educação, escolas e cargos baixos na administração, geridos por indicados de políticos.

RANKING. Levantamento da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) com 12 países também coloca Reino Unido e Dinamarca entre os menos dependentes de indicações políticas para a máquina pública. O estudo analisa cargos em cinco níveis hierárquicos, além dos de assessoramento político especial. Dinamarca, Reino Unido e Nova Zelândia têm funcionários "independentes" em quase todos os níveis.

Segundo o estudo, nos países com sistema intermediário, há duas situações: casos como o México, em que funcionários públicos de alto escalão são nomeações políticas e os de nível hierárquico inferior, não. O outro modelo é o da Bélgica, onde servidores passam por um procedimento híbrido. "Critérios administrativos de seleção como mérito e experiência são combinados com uma decisão política final. Normalmente, há, primeiro, um procedimento administrativo de seleção, que estabelece uma lista restrita de candidatos qualificados e o ministro faz a escolha final", afirma o estudo da OCDE, assinado pelos pesquisadores Alex Matheson, Boris Weber, Nick Manning e Emmanuelle Arnould.

De acordo com índice elaborado pelos pesquisadores coordenados por Kopecky, a maioria dos países conta com indicações partidárias para os níveis alto e médio da organização administrativa. A média do índice foi estabelecida em 0.43 ponto. Reino Unido foi classificado com 0.09 (numa escala de menor para maior nível de patronagem), enquanto Paraguai e República Dominicana receberam 0.97 e 0.98, →

HENRY NICHOLLS / REUTERS

Londres: Reino Unido tem baixa dependência de indicações políticas

Sistemas

● **Estados Unidos**
Presidente pode fazer cerca de 4,5 mil nomeações – cerca de 1,2 mil delas precisam da aprovação do Senado.

● **Reino Unido e Dinamarca**
Têm baixo nível de politização da máquina pública porque a indicação política é restrita ao nível ministerial.

● **Itália e Espanha**
Têm alta politização – agências e órgãos como comissões e conselhos são geridos por indicados políticos.

● **México**
Tem nível intermediário de politização – servidores de alto escalão são nomeações políticas e os de nível hierárquico inferior, não.

● **Bélgica**
Também no nível intermediário, tem um modelo híbrido, que combina critérios técnicos de seleção com uma decisão política final.

⊕ respectivamente. O Brasil não fez parte da lista.

"É preciso ter clareza absoluta sobre quais posições são indicações políticas, o número delas e também garantir que durem apenas enquanto durar o governo que as indicou. Isso não elimina completamente o risco (*de mau uso da máquina pública*), mas impede a indicação de apoiadores que se mantenham no governo para sempre", afirmou o chefe do grupo antissuborno da OCDE, Drago Kos. "Os regimes autoritários são os mais fáceis para fazer uso indevido das indicações. Se o país é democrático, com um sistema de freios e contrapesos nos diferentes Poderes, é mais difícil."

ORIGEM. Na avaliação de Kopecky, propostas como a do ministro da Economia, Paulo Guedes, de criar um sistema que revele o "padrinho" de indicados para cargos de confiança no governo brasileiro – Guedes argumenta que o Brasil precisa se adequar aos padrões de gestão da OCDE –, não resolvem o problema da corrupção.

"A discussão está deturpada. O que realmente faz sentido é mudar os procedimentos da indicação. Estabelecer procedimentos abertos de seleção de candidatos. Se você indica uma pessoa, não necessariamente é responsável pelo que ela fez no trabalho", disse o professor. "E suponho que isso seja para identificar nomes envolvidos em eventual caso de corrupção. Mas o que se deve buscar é evitar que a corrupção aconteça. É uma solução de meio de caminho."

O que define como cada país organiza sua estrutura administrativa? "Não há resposta fácil", disse Kopecky. A hipótese corrente na academia, segundo ele, é a de que varia conforme o momento de formação do Estado e da montagem da máquina administrativa.

"Historicamente, é preciso olhar quão forte havia uma coalizão que apoiava uma burocracia independente. Na Europa, poucos países tiveram essa coalizão e, portanto, formaram uma longa tradição de funcionários civis independentes", observou Kopecky. "Já na América Latina, muitos países vêm de uma ditadura militar. Antes mesmo dela, já havia longa tradição de politização do Estado, e essa tradição se perpetuou durante as ditaduras. E continua depois delas."

Ainda de acordo com o professor da Universidade de Leiden, países sob sistema comunista na Europa Oriental também eram altamente politizados. "Toda a burocracia, de uma forma ou outra, era definida por políticos. Quando a transição para a democracia aconteceu, o novo Estado foi formado da mesma maneira. Mas houve uma pressão para mudar as coisas, uma pressão vinda da União Europeia para que esses países fizessem uma reforma", afirmou Kopecky.

Ainda assim, destacou o pesquisador, a pressão de organismos internacionais que cobram boas práticas dos países – como Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial e OCDE – não tem o mesmo poder que a União Europeia teve. "A pressão tem que vir de dentro, e isso é muito difícil", disse o professor.

REFORMAS. Nos EUA, um dos marcos para reformas no processo de indicação foi o assassinato do presidente James Abram Garfield, em 1881. Já havia pressão entre a classe política e a imprensa para reformar a máquina federal, quando Garfield foi baleado por um aliado insatisfeito por não ter sido nomeado cônsul em Paris. O caso deu força a uma das peças de reforma do funcionalismo americano, com uma lei que estabeleceu que cargos federais seriam destinados a pessoas avaliadas em concursos.

> ***"O que realmente faz sentido é estabelecer procedimentos abertos de seleção de candidatos. Se você indica uma pessoa, não necessariamente é responsável pelo que ela fez no trabalho."***
> **Petr Kopecky**
> **Professor e autor de estudo sobre patronagem em democracias contemporâneas**

O fato de o clientelismo estar em declínio nos Estados Unidos desde o século 19, porém, não impediu a ocorrência de casos como o de Rod Blagojevich, ex-governador de Illinois destituído do cargo e condenado por cobrar propina para indicar o substituto do assento de Barack Obama no Senado, após a eleição do democrata para a Casa Branca.

O lobby das indústrias sobre as indicações também preocupa especialistas. "Há muitas pessoas oriundas do que chamamos de 'porta giratória'. Significa que trabalham em uma indústria, são nomeadas para cargos no governo que regulam essa indústria e depois voltam para a indústria. Beira a captura de uma agência – se não, ainda, a captura do Estado", afirmou o professor emérito de Ciência Política da Colgate University, em Nova York, Michael Johnston.

LIVRO. Desde a presidência de Dwight D. Eisenhower, na década de 1950, o país passou a publicar um livro com o nome de todos os indicados políticos pelo presidente o "plum book". O registro não indica quem são os padrinhos políticos dos nomes indicados.

"No geral, eu classificaria a qualidade dos nomeados como bastante alta", disse Johnston. Nos Estados Unidos, é comum que embaixadas sejam destinadas a grandes arrecadadores da campanha presidencial vitoriosa. É o caso da indicada por Joe Biden à embaixada americana em Brasília, Elizabeth Bagley, que apoiou a candidatura do democrata.

"Dada a natureza bipartidária da política americana, esses problemas (*de conflito de interesses na distribuição de cargos a partidos*) são menos comuns", observou o professor da Universidade de Pittsburgh B. Guy Peters. "O presidente Biden nomeia, na maior parte, membros do seu próprio partido."

Entre especialistas, outros mecanismos de controle como o debate no Senado e o acompanhamento pela imprensa, são fundamentais para evitar conflito de interesses. A regra, nos Estados Unidos, é que o Senado participe de todas as indicações políticas, exceto as proibidas em lei. O presidente americano pode fazer cerca de 4,5 mil nomeações, das quais 1,2 mil precisam da aprovação do Senado. "Se há esqueletos no armário, eles muitas vezes são encontrados", disse Peters. "Esse processo é mais transparente do que na maioria dos países, em grande parte devido ao papel que o Senado desempenha."

PRESSÃO. Para Kopecky, o foco de controle, nos EUA, costuma ser no sistema de "administração presidencial", por causa do alto número de indicados políticos pelo presidente. Há outro ponto, no entanto, que ele vê com maior preocupação: o número crescente de indicados políticos nos níveis estadual e sub-estadual. "Preocupa-me a politização do Judiciário, e não estou falando da Suprema Corte, que sempre foi política, mas de Cortes inferiores e da pressão sobre indicados para conselhos de universidades", afirmou.

Segundo Kopecky, mesmo países com baixo grau de politização das indicações tendem a mudar de trajetória quando a polarização política se acentua. "Agora, com a crescente politização desde o Brexit, cresce a pressão para ampliar a influência política no Reino Unido. Aconteceu nos EUA, na Hungria. Os partidos precisam manter o controle do Estado para lutar contra oponentes." ●

Palácio Anchieta

Câmara de SP resgata memórias de ex-vereadores

Projeto relembra histórias da época da ditadura e momentos marcantes da cidade, como a CPI dos fiscais

GIOVANNA CECCHI/ REDE CÂMARA SP

Ex-vereador João Carlos Meirelles com a jornalista Viviane Cezarino; prisão por criticar a ditadura

ADRIANA FERRAZ

Os 55 vereadores que hoje formam a Câmara Municipal de São Paulo podem discordar ideologicamente, mas têm, em comum, a certeza de que a eleição lhes assegurou o direito de tomar posse e a garantia do término do mandato. A história, porém, mostra que nem sempre foi assim. Entre 1937 e 1969, as ditaduras militar e de Getúlio Vargas, assim como a perseguição aos comunistas, promoveram a cassação de 42 parlamentares e limitaram a atuação de tantos outros.

Esse passado agora é resgatado pelo programa *Vossa Excelência, a Memória*, que dá voz a ex-vereadores e relata fatos que marcaram a política na capital. Lançado no ano passado, o projeto já ouviu 17 nomes que passaram pela Casa em momentos diferentes.

Com apenas 28 anos, o engenheiro João Carlos Meirelles, por exemplo, ocupou pela primeira vez o cargo em 1964, o ano do golpe militar. "Logo depois de assumir, ficou intolerável a ditadura me ouvir. Fazia críticas duras na tribuna e, por isso, fui preso três meses depois da posse, com minha esposa grávida de seis meses", afirmou.

Ex-presidente da Câmara, Paulo Soares Cintra dividiu com Meirelles a luta democrática, mas foi obrigado pelos militares a presidir uma comissão de julgamento dos próprios funcionários da Casa que, eventualmente, se posicionassem contra o regime. "Foi muito complicado, a pressão era permanente", disse.

As recordações são relatadas à jornalista Viviane Cezarino no plenário do Palácio Anchieta e veiculadas pela Rede Câmara SP. Com o apoio da Secretaria de Documentação, leis aprovadas durante os períodos citados também se tornam temas das conversas, como o projeto que criou a Rua Vladimir Herzog, em homenagem ao jornalista assassinado pelos militares em 1975.

PLACA. "O tema era tabu. Via-se um clima de muita tensão, mas tinha me comprometido a colocar o meu mandato a serviço da democracia. O prefeito vetou, mas nós derrubamos o veto. E, depois, ainda tive de mandar fazer a placa porque a Prefeitura não faria. Foi assim que a rua onde ficava a TV Cultura passou a se chamar Rua Vladimir Herzog", relatou o ex-vereador Flávio Bierrenbach, que legislou entre 1977 e 1979 e foi autor da iniciativa.

As histórias relativas ao regime militar não são contadas só por quem atuou politicamente na época, mas também por vereadores que chegaram depois. Caso de Tereza Lajolo, que relatou a CPI criada após a descoberta da Vala de Perus e os 1.049 sacos com ossos humanos que havia lá dentro.

"Levamos o maior susto, ninguém sabia da existência da Vala de Perus. Quando a (*então prefeita Luiza*) Erundina foi informada, ela mandou cavucar, e nós investigamos", disse Tereza, que teve como colegas nomes como Aldo Rebelo, primeiro "comunista" a virar vereador.

"Aquele mandato foi uma vitória para mim e para o partido (*PCdoB*)", afirmou, em referência à perseguição que as siglas classificadas como comunistas sofreram durante e depois da ditadura militar.

Já o ex-ministro da Justiça José Eduardo Cardozo relatou como teve a carreira alavancada por uma decisão tomada na Câmara: a criação de uma CPI para apurar corrupção entre fiscais da Prefeitura. "Aquilo marcou minha vida porque foi uma CPI que passou a ser acompanhada pelas pessoas como uma novela. E não acabou em pizza."

Idealizadora do projeto juntamente com o também jornalista Leandro Martins, Viviane considera que os bastidores das costuras políticas podem revelar muita coisa depois que o tempo passa. "É a história que está nas entrelinhas dos acordos políticos que buscamos mostrar e guardar para futuras análises." ●

Cronologia

Vargas, militares e TSE cassaram 42 vereadores

● 1937
Golpe de Getúlio Vargas fecha todos os Legislativos. Em SP, 20 vereadores perdem seus mandatos.

● 1947
TSE cassa o Partido Comunista Brasileiro. Filiados migram para o Partido Social Trabalhista (PST), que elege 15 vereadores. Todos são cassados.

● 1951
Outros quatro vereadores são cassados. Eles representavam o Partido Trabalhista Nacional (PTN) e o Partido Social Democrático (PSD).

● 1964
Militares tomam o poder e cassam mais um vereador.

● 1969
Um ano depois do AI-5, outros dois vereadores perdem o mandato, completando uma lista de 42 nomes.

Vossa Excelência, a Memória

As entrevistas com ex-vereadores estão disponíveis no canal da Rede Câmara SP no YouTube: www.youtube.com/watch?v=pfF0-ceZK41c&list=PLx0-rxXcyzf_fXWf7JqLAnNldVNK4lH3b

DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B12)

Tensão no Leste Europeu **Efeitos na economia global**

Preços dos combustíveis ganham pressão extra com guerra na Ucrânia

Disparada no custo do petróleo pega a Petrobras com preços inalterados há 47 dias; o dólar volta a subir, e há projeções de barril acima da cotação-recorde de US$ 147,50

FERNANDA NUNES
DENISE LUNA
RIO

A guerra na Ucrânia, do outro lado do mundo, deve chegar ao Brasil na forma de alta dos preços dos combustíveis. Entre especialistas, há quem aposte que o barril do petróleo, usado como matéria-prima para produzir gasolina e diesel, vai ultrapassar a cotação recorde de US$ 147,50 por barril, de 2008, um pouco antes da falência do banco Lehman Brothers.

No Brasil, a disparada da commodity nos últimos dias, quando chegou a ultrapassar os US$ 105, pegou a Petrobras com seus preços inalterados havia 47 dias. O último reajuste foi em 12 de janeiro. A empresa disse, na semana passada, que a valorização do real frente ao dólar contrabalançava a alta do barril e ajudava a segurar os preços dos combustíveis. Com isso, ganharia tempo para avaliar se as mudanças trazidas pela guerra seriam estruturais e permaneceriam por um longo prazo, o que justificaria novos aumentos, ou se eram eventos pontuais. Com a guerra, o dólar voltou a se valorizar sobre o real.

Segundo a Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom), a defasagem entre a Petrobras e as principais bolsas de negociação já chega a 11%, no caso da gasolina, e a 12%, no diesel.

A Petrobras sofre grande pressão do governo para não reajustar a gasolina e o diesel, porque isso gera inflação e afeta o orçamento das famílias, o que pode prejudicar os planos de reeleição do presidente da República, Jair Bolsonaro. O governo é o acionista majoritário da companhia. Mas a petrolífera tem também os seus acionistas minoritários, no mercado financeiro, que exigem dela independência na gestão e resistência aos apelos políticos.

Ex-diretora-geral da Agência Nacional do Petróleo (ANP) e pesquisadora da FGV, Magda Chambriard lembra que o consumo interno de óleo diesel é de cerca de 60 bilhões de litros por ano e que qualquer real que a empresa deixe de repassar para seus clientes tem um peso bilionário em seu caixa.

Em contrapartida, a capacidade dos consumidores é limitada. Adriano Pires, sócio do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), diz que, se o barril chegar aos US$ 150, nenhum país vai poder repassar totalmente essa alta para o consumidor. "Vai ser preciso apertar o botão da calamidade publica e congelar os preços, não tem jeito. É um preço de excepcionalidade, preço de um momento de guerra."

TRAJETÓRIA ASCENDENTE

Petróleo subiu mais de 400% desde que atingiu US$ 19,33, o menor patamar da pandemia, em abril de 2020

FONTE: BROADCAST / INFOGRÁFICO ESTADÃO

DISCUSSÃO NO CONGRESSO. Crescem as exigências para que o governo e o Congresso apresentem uma solução. O senador Jean-Paul Prates (PT-RN) espera votar na semanq que vem seu projeto de lei que cria uma conta de estabilização dos preços e um outro que muda o cálculo do ICMS, mas dá autonomia de implantação aos Estados. "É a primeira vez que o Brasil é pego por uma onda de alta (*do petróleo*) sem nenhum escudo de proteção da volatilidade lá de fora. Estamos completamente expostos", disse o senador.

O tamanho do estrago vai depender das sanções impostas à Rússia e da resposta a elas. "Ainda não houve nenhuma penalidade que envolva o fluxo de energia de um lado ou de outro", observa o pesquisador Rodrigo Leão, especialista em Geopolítica do Petróleo pelo Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo e Gás Natural (Ineep). Já o sócio-gestor da consultoria Inter.B. e conselheiro do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri), Claudio Frischtak, afirma que, se a guerra continuar, sem retaliações, o petróleo deve oscilar de US$ 100 a US$ 110. Com retaliações, a oscilação vai à casa dos US$ 150, "e isso é outro mundo", diz. "No caso do Brasil, será um mundo de recessão e inflação mais aguda." A consultoria Rystady Energy projeta o barril na casa dos US$ 130. ●

Grandes consumidores de petróleo podem liberar parte de seus estoques

NOVA YORK

Os Estados Unidos e outras grandes nações consumidoras de petróleo estavam considerando ontem liberar 70 milhões de barris de petróleo de seus estoques de emergência, à medida que os preços do petróleo aumentam, segundo autoridades europeias e do Golfo Pérsico informadas sobre o plano.

A avaliação ocorre em meio a crescentes preocupações com a oferta da commodity depois que a Rússia invadiu a Ucrânia, na madrugada da última quinta-feira.

De acordo com essas fontes, membros da Agência Internacional de Energia (AIE), órgão com sede em Paris que representa a maioria das nações industrializadas, discutiam a estratégia de explorar suas reservas nacionais estratégicas de petróleo. A decisão incluiria 40 milhões de barris de petróleo dos Estados Unidos, principalmente de qualidade leve, disseram as fontes.

Os Estados Unidos informaram a intenção à Arábia Saudita, para garantir que o líder de fato da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) não reaja à medida interrompendo os aumentos de produção planejados, acrescentam as fontes.

Autoridades norte-americanas não pediram suprimentos adicionais da Arábia Saudita durante uma viagem ao local no início de fevereiro, depois de terem sido rejeitadas anteriormente, disseram pessoas informadas por ambos os lados.

Procurada, a AIE se recusou a comentar. O Departamento de Energia dos Estados Unidos não respondeu ao pedido de comentário.

AUMENTO DE PRODUÇÃO. Delegados da Opep disseram que o grupo e seus aliados produtores de petróleo estão planejando aumentar sua produção coletiva em mais 400 mil barris por dia (bpd) em abril. O aumento estaria alinhado com o que o cartel, chamado de Opep+ e que inclui a Rússia, concordou no ano passado como parte de um plano para aumentar a produção para níveis pré-pandemia.

Em reuniões preparatórias internas realizada na semana passada para discutir o possível impacto no fornecimento da invasão russa na Ucrânia,

Abastecimento
Opep e seus aliados devem manter seu plano de elevar produção em 400 mil barris diários em abril

o cartel manteve sua avaliação de que haveria um superávit no primeiro trimestre do ano na ausência de grandes interrupções russas, disseram os delegados. ● DOW JONES NEWSWIRES

Bondade com chapéu alheio

ARTIGO

Bernard Appy
Diretor do Centro de Cidadania Fiscal

Na semana passada, o governo reduziu as alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) em 25% para a maioria dos produtos. Para os automóveis de passageiros a redução foi de 18,5% e para cigarros e outros produtos do tabaco não houve redução.

O IPI é um imposto ultrapassado, que não faz nenhum sentido numa economia moderna. Não há motivos para tributar produtos industrializados com alíquotas mais elevadas que os demais bens e serviços consumidos pela sociedade.

Há alíquotas de IPI para tudo quanto é gosto (a Tabela de Incidência do IPI tem mais de 400 páginas). Assim, por exemplo, a alíquota para "veículos classificados no código 8703.22.90 (cilindrada superior a 1.000 cm³, mas não superior a 1.500 cm³, com capacidade de transporte de pessoas sentadas superior a seis), com volume de habitáculo destinado a passageiros e motorista superior a 6 m³", que era de 8%, foi reduzida para 6,52%.

Para piorar, a Constituição define que o IPI será seletivo, em razão da essencialidade do produto. Isso significa que algum burocrata, sujeito a todo o tipo de pressão de lobbies, tem de decidir o que é e o que não é essencial para a população.

> ***Redução do IPI, medida estruturalmente correta, foi tomada por motivos populistas, num ano eleitoral***

A progressiva redução do IPI é, portanto, uma medida estruturalmente correta. Mas foi tomada por motivos claramente populistas, num ano eleitoral. O pior é que foi populismo com chapéu alheio, pois o governo federal arca com apenas 40% do custo da "bondade", jogando o grosso da conta para os Estados e municípios, a quem pertence quase 60% da receita do IPI.

A redução do IPI também afeta a competitividade dos produtos industrializados na Zona Franca de Manaus (ZFM), que são isentos do imposto. Para produtos sujeitos à alíquota de 35%, por exemplo, a redução do IPI em 25% reduz a vantagem dos produtos da ZFM em 8,75% do preço de fábrica.

O modelo da ZFM é uma forma ineficiente de política de desenvolvimento regional. Com outras políticas, é possível gerar mais empregos e mais renda para a região, com menor custo para a sociedade. Mas isso não pode ser feito do dia para a noite. Mesmo depois de definido um novo modelo de desenvolvimento, é necessária uma transição relativamente longa, para que a mudança não seja traumática.

Idealmente, o IPI deveria ser extinto no bojo de uma ampla reforma tributária, de modo a não jogar a conta para os Estados e municípios, e com uma transição que permitisse um ajuste suave para a ZFM e para os investidores que tomaram decisões com base nas regras atuais. ●

Tensão no Leste Europeu Efeitos na economia global

Avanço da guerra e sanções à Rússia derrubam mercados globais

Bolsas europeias e de Nova York fecharam em queda ontem, com incertezas geopolíticas e pressões sobre a inflação global

O avanço da invasão russa à Ucrânia voltou a provocar estragos no mercado financeiro global ontem. As bolsas da Europa fecharam o dia majoritariamente em queda. Nos Estados Unidos, a Bolsa de Nova York fechou em queda, enquanto a Nasdaq acabou encontrando fôlego e terminou o dia em alta.

Em Londres, o índice FTSE 100 recuou 0,42%, enquanto em Frankfurt o DAX cedeu 0,73%. No mercado britânico, a ação da BP tombou 3,95%, após a companhia anunciar que deixará sua participação de quase 20% na petrolífera russa Rosneft. Com esse movimento, o impacto financeiro para a BP pode chegar a US$ 25 bilhões, dependendo do que a empresa possa recuperar com a venda da participação da Rosneft, avaliada em US$ 14 bilhões no final do ano, segundo a empresa.

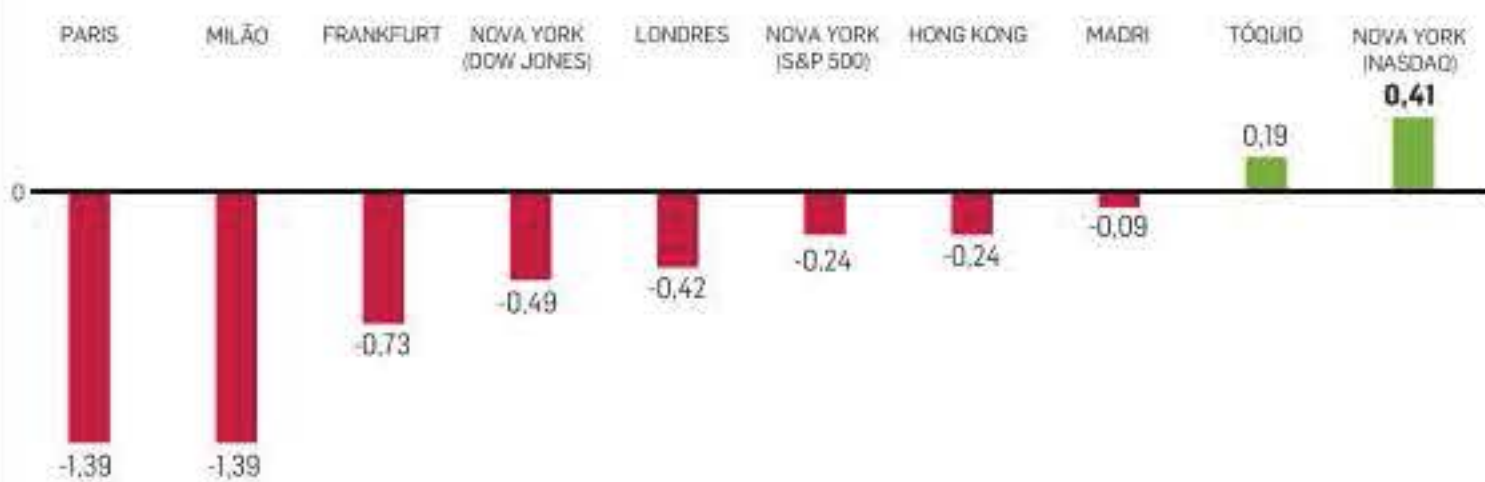
O FTSE MIB, de Milão, perdeu 1,39%. O CAC 40, de Paris, caiu também 1,39%. Em Lisboa, o PSI 20 foi na contramão da maioria e subiu 1,24%, com a ação da EDP em alta de 3,98% e EDP Renováveis, de 9,15%. O Ibex 35, de Madri, por sua vez, registrou baixa de 0,09%.

Em Nova York, o índice Dow Jones fechou em queda de 0,49% e o S&P 500 perdeu 0,24%. Já a Nasdaq subiu 0,41%.

O mercado acompanhou durante o dia notícias de que Putin colocou em alerta máximo as forças nucleares russas, o que em tese permitiria um lançamento mais rápido dos mísseis. A porta-voz da Casa Branca, Jen Psaki, afirmou que o processo é parte de um padrão de ameaças fabricadas pelo líder para justificar mais agressões.

SANÇÕES. Ontem, assim como em todo o fim de semana, os americanos e vários países europeus impuseram mais sanções contra a economia da Rússia. Estados Unidos, União Europeia (UE) e Reino Unido concordaram em expulsar bancos russos do sistema financeiro global Swift, além de aplicar bloqueios ao Banco Central do país, medida que foi seguida também pelo Japão e pelo Canadá. Além disso, os governos da França e da Suíça informaram que estavam se preparando para confiscar bens de autoridades e líderes empresariais russos.

Em resposta à crise interna que começa a se instaurar com as sanções, o Banco Central russo elevou a taxa básica de juro de 9,5% a 20% ao ano e aplicou controles de capital, de forma a conter a depreciação do rublo – moeda local – e a inflação. Com isso, a bolsa de Moscou não operou na segunda-feira, conforme informado pela entidade.

De acordo com Edward Moya, da Oanda, o colapso financeiro da Rússia, após todas as sanções anunciadas por vários países, levou a algumas preocupações de "contágio", e os preços crescentes das commodities alimentam as pressões inflacionárias. "É quase impossível ser agressivamente otimista, dadas as incertezas geopolíticas e as contínuas pressões de alta da inflação. Todos os olhos permanecem na guerra na Ucrânia e em cada movimento que a Rússia faz", destacou, em relatório enviado a clientes. ● BRUNA CAMARGO, GABRIEL BUENO DA COSTA, GABRIEL CALDEIRA E LETÍCIA SIMIONATO

Câmbio Moeda americana

Dólar ganha mais força com conflito na Ucrânia

O dólar se valorizou ante a maioria das outras moedas ontem, com nova corrida à segurança da divisa americana em meio à continuidade do conflito militar na Ucrânia e a aplicação de novas sanções à economia da Rússia em resposta à invasão comandada por Moscou. O impacto inicial das medidas fez com que o Banco Central russo subisse o juro de 9,5% a 20% ao ano e adotasse controles de capital, provocando uma forte queda do rublo, que recuou ao menor patamar em relação ao dólar em toda a história. No fim da tarde em NY, o dólar avançava a 109,049 rublos.

O índice DXY, que mede a variação do dólar ante seis outras moedas, subiu 0,09%, aos 96,707 pontos. No fim da tarde em Nova York, o euro recuava a US$ 1,1218, a libra baixava a US$ 1,3411, enquanto o dólar depreciava a 114,96 ienes. A moeda japonesa também é considerada como porto seguro aos mercados em momentos de alta volatilidade. ● GABRIEL CALDEIRA E LETÍCIA SIMIONATO

Pedro Fernando Nery pedrofnery@gmail.com

A inflação oculta

A internet que não tem reajuste, mas passa a cair no horário de pico. A escola que diminui o número de professores por aluno, enchendo as turmas. O plano de saúde que não joga o aumento de custos para a mensalidade, mas aumenta o porcentual de coparticipação dos atendimentos. As mudanças podem não se refletir na inflação oficial, mas a qualidade do consumo das famílias piora nesses exemplos. Na prática, a renda real parece afetada mesmo que os preços contratados não tenham subido: é a inflação oculta.

As empresas repassam a elevação de custos para os seus consumidores só até o ponto em que isso não seja prejudicial aos seus próprios lucros. Se a avaliação for de que o repasse reduzirá a demanda, as firmas se adaptarão de outras formas. Uma possibilidade é o ajuste na qualidade, uma consequência menos visível da inflação alta para as famílias.

Nos produtos é até mais fácil perceber, por exemplo, no chocolate que manteve o preço mas diminuiu de tamanho (isto é, preço por grama maior). Mas, no caso dos serviços, a inflação oculta é menos tangível.

> *Se a inflação global voltar a subir, pode piorar a qualidade daquilo que você compra ou contrata*

Esse tipo de ajuste pode ser mais comum no momento em que a inflação "normal" está mais alta e persistente, e os consumidores, portanto, já estão mais resistentes a aceitar novas elevações de preços. Um desafio é que nós não sabemos ainda como mensurar o problema.

A inflação brasileira em 2021 foi a maior desde 2015. Ela decorreu de fatores domésticos, como a crise hídrica e energética e as incertezas no fiscal e na política – que desvalorizaram o real. Mas foi impactada também por fenômenos externos: a variação mundial nos preços das commodities (como o petróleo), a asfixia nas cadeias produtivas globais – efeito da covid-19.

Se a inflação parecia em queda neste ano – com a melhora das chuvas, o possível fim da pandemia e a alta dos juros –, a guerra na Ucrânia volta a trazer preocupação. A Rússia, é sabido, é um importante exportador de energia, de fertilizantes e de trigo. Já a Ucrânia exporta muito trigo e milho, o que adicionalmente pode bagunçar os mercados internacionais.

Se a inflação global voltar a subir, também vai pressionar o custo de vida por aqui. O leitor pode ficar atento à piora na qualidade daquilo que tem comprado e contratado. ●

DOUTOR EM ECONOMIA

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● **TER.** Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Economia global **Desaceleração do crescimento**

'O Brasil está na outra direção', diz Guedes

O ministro da Economia, Paulo Guedes, disse em Nova York, em entrevista à TV Bloomberg, que uma das consequências da guerra pode ser pressões inflacionárias mundiais, em alimentos, grãos, fertilizantes e energia. Ele afirmou que a economia mundial passa por uma desaceleração, que a guerra pode agravar, mas que o Brasil está "fora de sintonia", pois está crescendo. "O Brasil está na outra direção", disse o ministro, para quem o País está em transição de uma economia guiada pelo Estado para uma gerida pelo mercado.

"Até o fim do ano teremos US$ 200 bilhões em compromissos de investimento, em contratos já assinados de investimentos privados", disse. Ele comparou a "dois Planos Marshall" (o que reconstruiu a Europa no pós-Segunda Guerra) os investimentos em portos, rodovias e setor elétrico. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

Balanço tranquilo em cenário incerto

Investimentos diretos e o desempenho da balança comercial asseguram tranquilidade às contas externas

O déficit de US$ 8,1 bilhões, em janeiro, nas transações correntes do balanço de pagamentos – um registro contábil das relações comerciais e financeiras da economia brasileira com o exterior feito pelo Banco Central (BC) – não chega a preocupar. É um resultado menor do que o observado um ano antes (de US$ 8,34 bilhões) e, na soma de 12 meses, é coberto com bastante folga pelo ingresso líquido de investimentos diretos no País (IDPs).

A balança comercial vem tendo papel central na manutenção de resultados tranquilizadores nas contas correntes. Em janeiro, a balança registrou déficit, mas menor do que o de 2021, o que ajudou a melhorar o saldo das transações correntes. Para o ano, o governo projeta superávit comercial de US$ 79 bilhões; menos otimistas, analistas do setor privado preveem saldo de US$ 57 bilhões em 2022. Qualquer dos resultados será bom.

As contas externas demonstram resistência num período em que o relacionamento do Brasil com o exterior enfrenta turbulências. Observa-se, desde o início do governo Bolsonaro, um acúmulo de erros, gestos imprudentes e desprezo por padrões diplomáticos que marcaram a presença e o papel do País no cenário das relações internacionais. O Brasil ficou menor.

Por procurar destruir relacionamentos diplomáticos e comerciais consolidados e de grande relevância para o País, bem como por menosprezar questões que se tornaram essenciais no debate mundial, como a preservação do meio ambiente e o compromisso com a redução dos fatores responsáveis pelo aquecimento global, o governo Bolsonaro tornou o Brasil alvo de críticas generalizadas no exterior. Governos estrangeiros já estudam restrições à entrada em seus mercados de produtos brasileiros originários de regiões não devidamente protegidas pelo governo contra desmatamentos e incêndios florestais.

No plano estritamente comercial e financeiro, porém, o cenário é diferente, como mostram os números do Banco Central. No acumulado de 12 meses, o resultado líquido das transações internacionais do País relacionadas a comércio, rendas e transferências unilaterais – que compõem as transações correntes – foi um déficit de US$ 27,733 bilhões, o equivalente a 1,71% do Produto Interno Bruto (PIB); em dezembro, correspondia a 1,74% do PIB. Para todo o ano, a projeção do Banco Central é de um resultado negativo de US$ 21 bilhões, como foi apontado em seu *Relatório Trimestral de Inflação*.

O ingresso líquido de investimentos diretos no País tem sido suficiente para cobrir os déficits em transações correntes. Em janeiro, o total de investimentos diretos foi de US$ 4,709 bilhões. Nos 12 meses encerrados em janeiro, a soma alcançou US$ 47,672 bilhões, cerca de US$ 20 bilhões mais do que o déficit em transações correntes. Para o ano, o BC projeta o ingresso de US$ 55 bilhões em IDP, cifra bem maior do que o déficit projetado para as contas correntes do balanço de pagamentos. É um quadro tranquilo, num cenário externo marcado por incertezas. A proximidade das eleições tende a gerar mais incertezas no plano interno.●

Edital de Convocação
Associação Brasileira de Internet
MF/CNPJ 01.699.656/0001-07

Pela presente e com base no Artigo 21 do Estatuto Social da Associação Brasileira de Internet, o Diretor Presidente do Conselho Diretor Executivo convoca todos os seus membros associados a participarem da Assembléia Geral Ordinária, que será realizada no dia 31 de março de 2022, na sede da Abranet, na Rua MMDC, 450, cj 304 Butantã São Paulo/SP, em primeira convocação às 14h00, com a presença de no mínimo, 50% dos associados, ou em segunda convocação, às 14h30 com qualquer número de associados, para deliberar sobre as seguintes ordens do dia: a) Apreciar e aprovar o Relatório Anual, o Balanço Patrimonial, o Inventário, as contas de Receitas e Despesas e os Relatórios do Conselho Fiscal do período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2021; b) Apreciar e aprovar o Plano Anual de Atividades da Abranet proposto pelo Conselho Executivo para o exercício de 2022, c) Apreciar e aprovar o Orçamento Financeiro da Abranet, proposto pela Diretoria Executiva para o exercício de 2022; d) Doação de equipamentos obsoletos, e) Tratar de quaisquer outros assuntos de interesse da Abranet. Caso necessário, a AGO poderá ser realizada de forma híbrida ou integralmente por via digital, on-line, com participação à distância, cumprindo decretos e regulações relacionadas à situação de restrição de reuniões físicas decorrente da pandemia COVID-19, utilizando plataforma cujo link será informado com antecedência.

São Paulo, 01 de março de 2022.
Antonio Eduardo Ripari Neger
Diretor Presidente do Conselho Diretor Executivo.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - SINDICATO DOS EMPREGADOS EM CONDOMÍNIOS E EDIFÍCIOS DE RIBEIRÃO PRETO E REGIÃO, abaixo assinado, através do presente edital, no uso de suas atribuições, convoca todos os associados deste Sindicato para as eleições sindicais desta entidade, a serem realizadas nos próximos dias 30 e 31 de maio de 2022, em primeira convocação, dias 06 e 07 de junho de 2022, em segunda convocação e dias 13 e 14 de junho de 2022, em terceira convocação, das 09:00 horas às 16:00 horas, sendo uma urna fixa na sede social do Sindicato sito na Rua Floriano Peixoto nº 178, centro - Ribeirão Preto/SP, duas urnas itinerantes. O prazo de registro de chapa é de 03 (três) dias, de 02 a 04 de março de 2022, das 08h:00 às 16h:00 na secretaria do Sindicato, sito na Rua Floriano Peixoto nº 178, centro - Ribeirão Preto/SP. Somente será aceito o registro de chapa que cumpra as exigências estatuárias. Foi nomeado coordenador geral do pleito o Advogado Valberto Donizete de Oliveira - OAB/SP 270.679. A impugnação às candidaturas e/ou chapas poderá ser feita por associado regular com suas obrigações sociais, no prazo de 05 (cinco) dias, a contar da publicação da relação das chapas registradas. Edital de convocação das eleições encontra-se afixado na sede do sindicato, sito na rua Floriano Peixoto, 178, centro, Ribeirão Preto, outro, na Sede Cultural da entidade, na Rua Garibaldi, 309, centro, Ribeirão Preto e outro na Sede Recreativa na Rua D, 479, Recreio Internacional, Ribeirão Preto - SP. Ribeirão Preto, 01 de março de 2022. **Mercival Fernandes dos Santos** - Presidente.

Unimed Fed. Intrafederativa Sudeste Paulista

UNIMED SUDESTE PAULISTA FEDERAÇÃO INTRAFEDERATIVA DAS COOPERATIVAS MÉDICAS
CNPJ/MF nº 04.877.277/0001-58

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA 21ª ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

O Presidente da **Unimed Sudeste Paulista – Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas**, usando das atribuições que lhe confere o artigo 20 do Estatuto Social aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de julho de 2021 e nos termos do parágrafo 2º do artigo 38 da Lei nº 5.764/71, **Convoca** as 11 (onze) cooperativas associadas, por intermédio de seus delegados para, em cumprimento ao disposto no artigo 28 do Estatuto Social e do §1º do artigo 38 da Lei nº 5.764/71, se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, que será realizada no dia 24 de março de 2022, na sede da Intrafederativa Sudeste Paulista, localizada na Av. Paulista, nº 807, cj. 508/509 Bela Vista, São Paulo/SP, às 17h00 (dezessete horas), em primeira convocação, com a presença de 2/3 (dois terços) dos delegados em condições de votar; às 18h00 (dezoito horas), em segunda convocação, com a presença de metade mais um dos delegados em condições de votar; ou, às 19h00 (dezenove horas), em terceira convocação, com qualquer número de delegados presentes, a fim de deliberar sobre a seguinte: **Ordem do Dia: 1)** Leitura, discussão e votação do Relatório de Gestão, do Balanço Geral, do Demonstrativo das contas e sobras, com o parecer do Conselho Fiscal e o parecer da Auditoria Externa Independente, todos referentes à prestação de contas do exercício de 2021; **2)** Deliberação sobre o destino das sobras líquidas; **3)** Eleição dos 06 (seis) membros do Conselho Fiscal, sendo 03 (três) efetivos e 03 (três) suplentes para o mandato 2022/2023; **4)** Fixação da remuneração dos membros da Diretoria Executiva, Conselho de Presidentes e Conselho Fiscal. **Notas:** 1 - Para a eleição prevista no item 3 da ordem do dia, os nomes deverão estar inscritos até 10 (dez) dias antes da realização da Assembleia Geral Ordinária (14/03/2022 às 17h00), na sede desta Intrafederativa, observando-se o dispositivo no artigo 57, e alíneas do Estatuto Social da Federação Sudeste. 2 - Para efeito de quórum, o número de delegados em condições de votar é de 11 (onze). São Paulo, 01/03/2022. **Claudino Guerra Zenaide** - Diretor-Presidente.

CITAÇÃO na AÇÃO DECLARATÓRIA DE DEPENDÊNCIA NOS TERMOS G. L. c. 119, § 39M
Commonwealth of Massachusetts The Trial Court Vara de Sucessões e Família
Registro No. **MI22A0065SJ** Vara de Sucessões e Família de Middlesex
Joao Vitor Romulado De Oliveira V. Desconhecido , Réu "Pai"
Ao Réu acima indicado:
Você deve comparecer à **Vara de Sucessões e Família de Middlesex** para uma Audiência sobre a presente Ação Declaratória de Dependência, nos termos G. L. c. 119, § 39M.
Informações sobre a audiência:

Petição
Data: **03/03/2022** Horário: **09:00 horas** Local: **Www.Zoomgov.com/my/jallen**
Audiência Virtual ligue: 1 646 828 7666 ID da Reunião: 16079118029
Você está por meio deste convocado e obrigado a servir:
Amandha F Lima-Pacheco, Esq. cujo endereço é: **Massa Viana Law, 153 Cordaville Rd, Suite 320, Southborough, MA 01772**
Sua resposta, se houver, à presente reclamação, deverá ser dentro de 7 dias após a notificação desta intimação, excluindo o dia da notificação. Você também deve apresentar sua resposta à reclamação no escritório do Registro deste Tribunal na Vara de Família e Sucessões de Middlesex, antes da notificação ao autor ou ao advogado do autor, se representado por um advogado, ou dentro de um prazo razoável a partir de então.
TESTEMUNHA, Hon. Maureen H Monks, Primeiro Juiz(a) deste Tribunal.
Data: 24 de Fevereiro de 2022
CJP 36 (12/5/19)

PORTO SEGURO S.A.
Companhia Aberta | CVM nº 01665-9
CNPJ nº 02.149.205/0001-69 | NIRE 35.300.151.666
Edital de Convocação
Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de 31/03/2022

A Porto Seguro S.A. ("Companhia") convida seus acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária ("Assembleia") a ser realizada, em primeira convocação, em **31 de março de 2022, às 11h00, de modo exclusivamente digital**, nos termos dos artigos 121, parágrafo único, e 124, §2º-A, da Lei das Sociedades por Ações, e da Instrução CVM nº 481/09, para deliberarem sobre as seguintes matérias: **Em Assembleia Geral Ordinária: 1.** Tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e deliberar sobre as demonstrações financeiras consolidadas da Companhia e de suas controladas, acompanhadas do relatório dos Auditores Independentes, do relatório do Comitê de Auditoria e do parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021. **2.** Deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021 e a distribuição de dividendos. **3.** Ratificar as declarações de juros sobre capital próprio, imputados aos dividendos mínimos obrigatórios referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021, deliberadas pelo Conselho de Administração, em reuniões realizadas em 26 de julho de 2021 e 26 de outubro de 2021. **4.** Determinar as datas para o pagamento dos dividendos e dos juros sobre capital próprio aos acionistas. **5.** Definir o número de membros do Conselho de Administração, observado o limite estatutário. **6.** Eleger os membros do Conselho de Administração e designar aqueles que ocuparão as funções de Presidente e de Vice-Presidente do Conselho de Administração. **7.** Fixar a remuneração global anual dos administradores da Companhia, compreendendo também os membros dos Comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, se instalado. **Em Assembleia Geral Extraordinária: 1.** Deliberar sobre novo plano de remuneração baseado em ações da Companhia, nos termos da Instrução CVM nº 567/2015, que substituirá o plano de remuneração baseado em ações em vigor, aprovado na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 29 de março de 2018. **Informações Gerais:** A Assembleia será realizada de modo exclusivamente virtual, por meio da plataforma eletrônica "Zoom" ("Plataforma"), com transmissão de imagem, som e possibilidade de exercício do direito de voto para cada item da ordem do dia, nos termos da Instrução CVM nº 481/09. Os acionistas ou procuradores que desejarem participar da Assembleia por meio da Plataforma deverão se cadastrar por meio de correspondência eletrônica a ser enviada à Companhia (ao e-mail: relacionamento.investidores@portoseguro.com.br) e submeter, de forma digital, os documentos indicados abaixo, bem como todos os demais documentos e informações que forem solicitados pela Companhia, **até o dia 29 de março de 2022, às 11h00**. Os e-mails de cadastro dos acionistas ou representantes deverão ser enviados com a seguinte indicação de assunto: "*AGOE de 31.03.2022 - Cadastro de Participante*". Para realização de seu cadastro, de forma a possibilitar sua participação na Assembleia, nos termos do art. 5º, §3º, da Instrução CVM nº 481/09, o acionista ou representante deverá apresentar o comprovante atualizado da titularidade das ações emitidas pela Companhia, expedido por instituição financeira prestadora dos serviços de ações escriturais e/ou agente de custódia, e os seguintes documentos, conforme aplicável: **Acionistas Pessoas Físicas:** cópia do documento de identidade, com foto, do acionista. Os acionistas pessoas físicas poderão ser representados por procurador constituído há menos de 1 ano, que seja acionista, administrador da Companhia, advogado ou instituição financeira, cabendo ao administrador de fundos de investimento representar os condôminos, nos termos do artigo 126, §1º, da Lei das Sociedades por Ações. **Acionistas Pessoas Jurídicas:** (i) cópia do estatuto social ou contrato social atualizado e os documentos societários que comprovem a representação legal do acionista; e (ii) cópia do documento de identidade, com foto, dos respectivos representantes legais. Os acionistas pessoas jurídicas poderão ser representados por seus representantes legais ou por procurador devidamente constituído, de acordo com os atos constitutivos da sociedade, que não precisará ser acionista, administrador da Companhia ou advogado, conforme decisão do Colegiado da CVM no Processo CVM RJ2014/3578, de 04 de novembro de 2014. **Fundos de Investimento:** (i) cópia do regulamento atualizado do fundo (caso o regulamento não contemple a política de voto do fundo, apresentar também o formulário de informações complementares ou documento equivalente); (ii) cópia do estatuto ou contrato social atualizado do seu administrador ou gestor, conforme o caso, observada a política de voto do fundo e documentos societários que comprovem os poderes de representação; e (iii) cópia documento de identidade, com foto, dos respectivos representantes legais. Em decorrência da atual situação do país e de forma a facilitar a participação dos acionistas na Assembleia, a Companhia, excepcionalmente, não exigirá cópias autenticadas, o reconhecimento de firma de documentos emitidos e assinados no território brasileiro, nem a notarização, a consularização e o apostilamento de documentos assinados fora do Brasil. No entanto, a tradução simples de quaisquer documentos estrangeiros será obrigatória. As orientações para participação virtual por meio da Plataforma estão detalhadas na Proposta da Administração divulgada pela Companhia ("Proposta da Administração") e encontram-se disponíveis para consulta na sede da Companhia e nos websites da Companhia (http://ri.portoseguro.com.br), da Comissão de Valores Mobiliários (www.cvm.gov.br) e da B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão (www.b3.com.br). Os acionistas poderão participar da Assembleia, ainda, por meio do envio de boletim de voto a distância, nos termos da Instrução CVM nº 481/09. As orientações para o envio do boletim de voto distância constam do modelo de boletim de voto a distância e da Proposta da Administração, disponibilizados, nesta data, nos websites da Companhia (http://ri.portoseguro.com.br), da Comissão de Valores Mobiliários (www.cvm.gov.br) e da B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão (www.b3.com.br). A Companhia informa que, em observância às disposições da Lei das Sociedades por Ações e da Instrução CVM nº 481/09, o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras, acompanhadas do parecer do Conselho Fiscal, dos Auditores Independentes e do Comitê de Auditoria, a Proposta da Administração e todos os documentos pertinentes às matérias constantes da ordem do dia encontram-se à disposição dos acionistas na sede social e nos websites da Companhia (http://ri.portoseguro.com.br), da Comissão de Valores Mobiliários (www.cvm.gov.br) e da B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão (www.b3.com.br). O Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras foram publicadas nos jornais "Diário Oficial do Estado de São Paulo" na edição de 28 de fevereiro de 2022. A Companhia informa que, para fins do artigo 141, da Lei das Sociedades por Ações, e da Instrução CVM nº 165/91, o percentual mínimo para solicitação de adoção do processo de voto múltiplo é de 5% do capital votante. A requisição do processo de voto múltiplo para eleição de membros do Conselho de Administração deverá ser encaminhada, por escrito, à Companhia em até 48 horas antes da Assembleia. São Paulo, 28 de fevereiro de 2022. **Bruno Campos Garfinkel** - Presidente do Conselho de Administração.

Paulo Leme

‘Entramos em um mundo com maior incerteza’

Cooperação internacional e comércio global estão sob ameaça de retrocesso, afirma especialista

JFDIORIO/ESTADÃO-27/3/2018

'Invadir um país pacífico não está no script', afirma Paulo Leme

ENTREVISTA

Presidente executivo do comitê global de alocação da XP Private e professor na Universidade de Miami

LUCIANA DYNIEWICZ

A consequência econômica mais “nefasta” da invasão da Ucrânia pela Rússia não está na alta do preço do petróleo e do gás natural, mas na quebra de um contrato de ordem internacional que prevalecia desde o fim da URSS, avalia Paulo Leme, presidente executivo de alocação da XP Private. “Invadir um país pacífico não está no script. O prêmio de risco global aumentou. Isso pode acabar reduzindo a cooperação internacional e o comércio global”, diz. Para ele, porém, o impacto no Brasil desse conflito pode ser minimizado se um bom presidente for eleito em outubro. “Não vou entrar na discussão política, mas, com um bom presidente, um bom programa econômico, que gere bom relacionamento com o mercado e investimentos, o potencial do País é espetacular.” A seguir, trechos da entrevista.

Há analistas falando de estagflação global, como nos anos 70. Isso pode ocorrer?

É mais um risco do que uma certeza. A guerra afeta marginalmente a economia mundial por dois canais. Primeiro, por um aumento de preço de commodities. É importante deixar claro que uma coisa é seis mil ogivas nucleares, e outra é PIB. Em termos de economia mundial, a Rússia é pouco relevante. É 1,7% da economia mundial e representa 1,3% do comércio global. A Ucrânia corresponde a 0,3% do comércio global. Se não fosse por commodities, o impacto seria pequeno. Mas a Rússia é o quinto maior exportador do mundo de energia. Aí tem o risco de interrupção de fornecimento para a Europa e do aumento do preço do gás natural e do petróleo. À medida que as sanções são implementadas, isso contribui para elevar o preço do petróleo e afetar a política monetária dos Bancos Centrais. Se o Fed (*Federal Reserve, o BC dos EUA*) já tinha de subir muito os juros, terá de subir mais. Então, o segundo canal de transmissão, não direto, acaba afetando o crescimento global. Uma política monetária mais restritiva pode levar, na margem, a um PIB (*global*) menor. Por último, o impacto intangível é muito mais nefasto e duradouro do que preço de energia, PIB ou inflação. É o impacto do rompimento de um contrato da ordem internacional, de um acordo que se tinha, implícito ou não, desde a dissolução da URSS, de não agressão. Invadir um país pacífico não está no script.

Quais são os efeitos disso?

A incerteza e os riscos contratuais aumentam. Por exemplo, uma empresa exportadora que tinha relações com a Rússia agora não consegue ser paga. Você também faz uma regra de três: a Rússia está para a Ucrânia assim como Taiwan está para a China. O prêmio de risco global aumentou. Isso pode acabar reduzindo a cooperação internacional e o volume de comércio global. Acaba sendo prejudicial para o desenvolvimento e o crescimento econômico. A estrutura do pós-Guerra podia não funcionar bem, havia excessos – por exemplo, os EUA invadiram o Iraque –, mas agora entramos em um mundo com um grau muito maior de incerteza. Isso custa crescimento. Inicialmente, vai ser pelo canal de commodities, por inflação. Depois, força os BCs a subirem mais os juros. Não vamos culpar a Rússia pela inflação. A culpa foi de um erro de cálculo dos BCs. Talvez a exceção seja o nosso BC, que começou antes (*a aumentar o juro*).

Não teve também a pandemia, que interrompeu cadeias de fornecimento?

Os BCs foram lentos. Houve o problema das cadeias de produção, mas a liquidez injetada pelos BCs chega a US$ 10 trilhões, 12,5% do PIB mundial. O excesso de oferta monetária é excesso de demanda por bens e serviços. O excesso de demanda mais a oferta inelástica (*causada pela interrupção das cadeias*) gerou essa pressão de inflação. O Fed errou ao segurar a normalização da política monetária, e não foi por uma semana. Foi por pelo menos um ano. Um bom BC normaliza as condições monetárias em dia de sol e em tempo bom. Quanto mais ele espera, mais fica vulnerável às intempéries e não percebe o que pode acontecer. Agora aconteceu Rússia e Ucrânia.

A Rússia pode ser asfixiada financeiramente?

As sanções estão evoluindo à medida que cenas lamentáveis aparecem na TV. Políticos na Europa e nos EUA estão mais reativos do que proativos. Mas as sanções podem levar a uma desorganização importante da economia russa e vão levar a uma recessão profunda do país. O problema é que um Putin desmoralizado e encurralado pode ter reações inesperadas. Ele já teve na semana passada. Nem os ucranianos nem o mercado acreditava que ele iria invadir. É preciso avaliar que uma pessoa normal e racional age com certos valores que não são os do presidente Putin. O desespero de um Putin acuado pode levar a medidas bastante ruins para todo o mundo.

O Brasil vinha deslocado da tendência global, com Bolsa em alta e moeda se valorizando. Isso muda?

O Brasil estava operando com um prêmio de risco elevado devido às incertezas eleitorais e às preocupações fiscais. O câmbio e a Bolsa estavam baratos, enquanto o preço do minério de ferro, de grãos e de todo o complexo de commodities já vinha em tendência de alta. O Brasil vinha se beneficiando de um choque de preços internacionais. Isso valoriza o câmbio, melhora o balanço de pagamentos.

Como isso fica agora?

O Brasil é dono do seu destino dado seu tamanho e o fato de ser uma economia fechada. Não vou entrar na discussão política, mas, com um bom presidente, com um bom programa econômico, que gere bom relacionamento com o mercado e investimentos, o potencial do País é espetacular. E o cenário externo, no momento, tem coisas positivas e negativas. Por um lado, a parte de matérias-primas beneficia. Por outro, o Fed vai tirar o oxigênio do sistema subindo o juro. O que sobra para fluxo de capitais para emergentes diminui. Pode também haver certa aversão ao risco em relação a emergentes devido a incertezas. ●

Política monetária **EUA**

Dirigentes do Fed defendem alta dos juros este mês

Presidente do Federal Reserve (Fed) de Atlanta, Raphael Bostic defendeu que o BC americano abandone a postura atual e suba a taxa de juros a um patamar "razoável". O dirigente defendeu um aumento de 0,25 ponto na taxa dos Fed funds na reunião deste mês, mas deixou em aberto a possibilidade de uma alta de 0,5 ponto, caso a inflação nos Estados Unidos siga "em níveis elevados" como os atuais.

Durante palestra a alunos da Universidade Harvard ontem, Bostic ressaltou ser necessário que o Fed seja "enérgico" em relação ao seu objetivo de manter os preços sob controle. Segundo ele, todas as reuniões do Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc, na sigla em inglês) em 2022 podem ser consideradas para um aumento de 0,5 ponto porcentual do juro.

Ainda que a ampla pressão inflacionária tenha atingido as expectativas de curto prazo, ele disse que as expectativas de longo prazo – de cinco a dez anos – "não se moveram significativamente".

DEMANDA ELEVADA. Bostic, que não tem direito a voto nas decisões monetárias do Fed este ano, explicou que o atual nível dos preços no mercado norte-americano é provocado por alguns fatores, como a demanda elevada de consumidores, problemas na cadeia de suprimentos que afetam a capacidade do setor privado de suprir a alta demanda, baixa oferta de mão de obra e a postura "massivamente acomodatícia" do Fed durante a crise provocada pelo coronavírus.

Loretta Mester, presidente do Fed de Cleveland, também defendeu a alta dos juros este mês. Além disso, afirmou que será necessário "uma série de altas" depois disso.

Com direito a voto nas decisões de política monetária, Mester afirmou que a tarefa do Fed agora é "recalibrar a política", em um quadro de atividade e mercado de trabalho fortes e inflação elevada. ● GABRIEL CALDEIRA E GABRIEL BUENO DA COSTA

Sanções **Europa**

BCE discute maneiras de limitar efeitos da guerra para a economia

A presidente do Banco Central Europeu (BCE), Christine Lagarde, informou por meio de sua conta no Twitter ter discutido com o ministro de Finanças da Alemanha, Christian Lindner, a melhor maneira de limitar os efeitos "da guerra inaceitável da Rússia contra a Ucrânia para a economia europeia".

Ela ainda destacou ter reiterado que o BCE irá implementar sanções definidas pela União Europeia e que está disposta "a fazer tudo o que for necessário no âmbito do nosso mandato para garantir a estabilidade dos preços e a estabilidade financeira".

INCERTEZAS. Fabio Panetta, membro do conselho do BCE, afirmou, por sua vez, que o conflito "dramático" na Ucrânia exacerba incertezas, além de pesar negativamente sobre a oferta e a demanda. Segundo ele, a invasão militar da Rússia ao vizinho "exacerba riscos à perspectiva de inflação no médio prazo dos dois lados".

Nesse contexto, Panetta disse que não seria prudente se comprometer previamente com passos futuros na política, até que a crise atual esteja mais clara. "E o BCE segue pronto a agir para evitar qualquer deslocamento nos mercados financeiros que poderia vir da guerra na Ucrânia e para proteger a transmissão da política monetária", ressaltou.

O dirigente disse que a economia da zona do euro "enfrenta uma série de choques de oferta importados, que puxam a inflação para cima e contêm a demanda". Segundo ele, a saída da pandemia da covid-19 tem sido caracterizada por divergências globais entre oferta e demanda, "nos mercados de energia e bens em particular", com efeitos desiguais entre os setores. ● G.B.C.

Tecnologia **Eletrônicos**

Xiaomi vai à guerra contra os ilegais

Em parceria com varejistas nacionais, a fabricante chinesa adotou estratégia para minar vendas do mercado paralelo de celulares e alavancar a sua operação no Brasil

LUCAS AGRELA

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO -24/2/2022

Xiaomi, liderada por Barbosa no Brasil, subiu no ranking de vendas

Após uma tentativa malsucedida de entrar no mercado brasileiro em 2015, a marca chinesa de eletrônicos Xiaomi voltou ao País em 2019, desta vez em parceria com uma empresa brasileira, a DL Eletrônicos, de Minas Gerais. Mas o período fora do mercado local fez com que os smartphones, fones de ouvido e outros produtos da companhia começassem a povoar os marketplaces de varejistas locais, muitas vezes de forma irregular e sem suporte aos consumidores.

Em 2021, a Xiaomi declarou guerra aos produtos ilegais e passou a combater ativamente a venda de aparelhos sem aval da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). A iniciativa reduziu em 27% o faturamento do comércio paralelo e colocou a companhia no terceiro lugar em vendas de celulares no País no ano passado.

"Nós passamos a informar aos marketplaces de eletrônicos quais empresas compraram nossos produtos. Então, eles só permitem as vendas de itens adquiridos legalmente. É um trabalho recorrente e de formiguinha", afirma Luciano Barbosa, líder da operação da Xiaomi no Brasil.

Os produtos vendidos por importação direta de países da Ásia não contam com garantia contra defeitos ou atendimento em assistência técnica. Em muitos casos, as pessoas só descobrem que compraram um produto informal quando ligam para o SAC da companhia. No caso dos smartphones, o funcionamento da internet 4G e 5G pode ser afetado por conta de componentes parcialmente incompatíveis com as redes das operadoras locais.

Para derrubar as vendas informais, a Xiaomi adotou "tolerância zero", optando por interromper os negócios em sites de varejistas que não respeitaram os pedidos de remoção dos anúncios de aparelhos ilegais. Para alcançar o resultado positivo, a Xiaomi precisou juntar esforços com as varejistas que oferecem marketplaces, como B2W, Via e Magalu.

Em 2020, foram vendidos no País 3,8 milhões de smartphones de maneira informal, no chamado "mercado cinza", com receita de R$ 5,9 bilhões, segundo a consultoria IDC. Já em 2021, o número de vendas teve queda de 7%, indo a 3,5 milhões, enquanto o faturamento caiu 27%, chegando a R$ 4,3 bilhões. Ainda assim, a batalha continua para reduzir as vendas ilegais de outras categorias de eletrônicos mais simples, como fones de ouvido.

MERCADO CINZA. Na década de 1980, a Lei Federal n.º 7.232/84 determinou a reserva de mercado para o setor de informática visando ao fomento da indústria nacional, o que inviabilizou a entrada de empresas estrangeiras. Por causa da sanção, que durou até 1991, o País viu aumentar a pirataria de produtos eletrônicos, alguns deles vindos do Paraguai.

Com a formalização da importação de artigos eletrônicos, o que era chamado de mercado cinza mudou. Agora, o termo se refere ao comércio de produtos por pequenas importadoras, sem o aval das fabricantes – como a Xiaomi.

REINVENÇÃO. A chegada da Xiaomi ao Brasil mudou os negócios da companhia mineira DL Eletrônicos. Conhecida pelas panelas elétricas e pelos tablets de entrada, a companhia se transformou em uma grande importadora de eletrônicos. Atualmente, a DL Eletrônicos comercializa cerca de 500 produtos da Xiaomi no País, como fones de ouvido sem fio e mais de 40 modelos de celular. Em 2021, a empresa foi a terceira maior vendedora de smartphones no País, atrás apenas da líder Samsung e da Motorola. "Para os negócios como um todo é um projeto grande, que mostrou como a empresa estava bem estruturada", diz Barbosa.

> ***"Somos os mais prejudicados pelo mercado paralelo. São produtos sem homologação da Anatel, o que é crime."***
> **Luciano Barbosa**
> **Líder da Xiaomi no Brasil**

A parceria entre a DL e a Xiaomi também levou a marca chinesa ao varejo físico. Com sete lojas próprias, o plano da empresa é expandir as operações no segundo semestre já de olho nas vendas de aparelhos com internet 5G. ●

Energia renovável **Acordo bilionário**

Chevron compra REG, de biocombustíveis

Sob pressão para investir em energia renovável, a Chevron está fazendo um de seus maiores investimentos em combustíveis renováveis: anunciou a compra do Renewable Energy Group (REG) por US$ 3,15 bilhões. A empresa produz diesel e outros combustíveis a partir de fontes como milho e óleo de cozinha.

O REG, com 11 refinarias abastecidas principalmente por resíduos como sebo e óleo de cozinha usado, ajudará a Chevron em sua busca por oferecer uma variedade maior de combustíveis com menor pegada de carbono do que o petróleo e o gás natural. Segundo o CEO da Chevron, Mike Wirth, o plano é continuar fazendo aquisições na área e gastar dinheiro na conversão de refinarias para que também possam processar fontes de combustível de baixo carbono.

Em sinal da importância do acordo, a Chevron disse que a presidente e diretora executiva do REG, Cynthia J. Warner, deve se juntar ao conselho e o negócio de combustíveis renováveis da Chevron mudará sua sede para Iowa (EUA), onde fica a do REG. ● DOW JONES NEWSWIRES

CIRCE BONATELLI, ALTAMIRO SILVA JUNIOR E CRISTIANE BARBIERI

TWITTER: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

Em maior evento de telecom do mundo, CEOs globais condenam guerra

A maior feira de telecomunicações do mundo (Mobile World Congress) foi palco de manifestações contrárias à invasão da Ucrânia pela Rússia. O evento realizado em Barcelona, na Espanha, recebeu 60 mil participantes e 1,5 mil empresas de todos os continentes. O diretor-geral da GSMA, Mats Granryd, afirmou no painel de abertura que a entidade condena "fortemente" a ação militar contra a Ucrânia. A GSMA organiza a feira, na qual o estande da Rússia foi suspenso devido às sanções contra o país. O CEO da operadora Vodafone, Nick Reed, disse que "seus pensamentos estão com as pessoas afetadas pela guerra" e a que erupção do conflito armado lembra a importância de eventos como o MWC e dos setores unidos em prol do desenvolvimento.

Dona da Vivo se opôs ao conflito

O presidente global da Telefónica (dona de Vivo, Movistar e O2), José Maria Alvarez-Pallete, não se referiu diretamente à Ucrânia ou à Rússia, mas afirmou que este "não é um momento de confrontos, nem de conflitos", em clara referência à escalada de violência no Leste Europeu.

Chineses não se manifestaram

Os presidentes da China Mobile, Yang Jie, e China Telecom, Ruiwen Ke, participaram remotamente da abertura da feira e não tocaram no assunto da guerra. A China tem feito críticas moderadas à invasão da Ucrânia. Pequim se diz favorável à soberania da Ucrânia, mas contesta as sanções do Ocidente à Rússia.

● **PERDE-PERDE.** A invasão da Ucrânia pela Rússia terá efeitos econômicos em todos os países, mas o peso vai variar em cada mercado. No Brasil, o impacto tende a ser limitado e o País deve ser beneficiado com fluxos internacionais de capital, segundo a consultoria inglesa TS Lombard, que fez um estudo para investigar os países mais e menos impactados pelo conflito militar no Leste Europeu. A casa manteve a recomendação a seus clientes de exposição "overweight" no Brasil, ou seja, sugere alocação acima da média do mercado em ativos brasileiros.

● **SINA DAS COMMODITIES.** Segundo a analista da TS Lombard, Elizabeth Johnson, a expectativa é de que "o Brasil continue a se beneficiar da rotação em direção aos mercados emergentes pelos investidores internacionais". Com o temor de alta de juros no mundo, esses investidores estão buscando ações ligadas a crescimento, que incluem as empresas produtoras de commodities.

SEM VENCEDORES

JEON HEON-KYUN/EFE

Protesto em Seul, na Coreia do Sul, contra o ataque militar da Rússia à Ucrânia; manifestações se espalharam pelo mundo

● **PÉSSIMO.** Apesar de a Rússia ser um parceiro comercial importante do Brasil, não está nem entre os seus 10 maiores em volumes de compras externas. Para a economia brasileira, o maior risco do conflito visto pela TS Lombard é de que a inflação siga alta, por causa do impacto no preço do petróleo, o que pode obrigar o Banco Central a elevar mais os juros.

● **MAIS ALTA.** A consultoria prevê que os juros serão elevados até 12,25%, sendo que o BC pararia o ciclo de altas em maio. Mas há chance crescente de esse cenário não se confirmar e as altas prosseguirem no segundo semestre.

● **FORÇAS OPOSTAS.** A consultoria acredita que a Petrobras deve limitar os repasses da alta do petróleo aos preços dos combustíveis, mantendo os valores abaixo das cotações internacionais, em meio à crescente pressão política. Já os produtores de grãos devem sofrer mais, por causa da disparada dos custos dos fertilizantes. Ao mesmo tempo, o aumento dos preços internacionais das commodities poderia compensar parte desse efeito.

● **CORRAM....** As ações de mineradoras – especialmente as que exploram ouro – dispararam com a eclosão do conflito armado entre Rússia e Ucrânia. Na TSX (Toronto Stock Exchange), na qual estão 43% das mineradoras listadas do mundo, a Aura Minerals, com produção em Mato Grosso, subiu mais de 11% nos últimos 30 dias. Já a Eldorado Gold Corp, que atua em três países além do Brasil, e a canadense Belo Sun, com projeto no Pará, superaram altas de 27% e 7% respectivamente.

● **...PARA A SEGURANÇA.** No TSXV (para empresas emergentes), a tendência se repetiu para algumas mineradoras da área. A Cabral Gold, que explora ouro na região do Tapajós, subiu quase 23% no último mês, por exemplo. A TriStar Gold, que tem projeto no Estado do Pará, registrou valorização de 6,67%. Em 2021, a maior parte das altas do setor de mineração esteve ligada a novas tecnologias. Entre as dez empresas que mais se valorizaram no ano passado, quatro delas exploram lítio, componente usado na fabricação de baterias de carros elétricos e aparelhos portáteis.

SOBE

Vale tem alta em NY em dia de perdas

FABIO MOTTA/ESTADÃO-22/5/2016

Os ADRs (American Depositary Receipt) da Vale fecharam em alta de 3,82%, a US$ 18,50, ontem em Nova York em meio à escalada do conflito entre Rússia e Ucrânia, o que levou a quedas quase generalizadas nas bolsas americanas. Os papéis do setor de agronegócios, como os da Brasilagro, também subiram com a visão de que o segmento pode se beneficiar da valorização das commodities.

DESCE

Gás de cozinha cai pela primeira vez no ano

WILTON JUNIOR / ESTADÃO-3/6/2021

O preço do gás de cozinha recuou pela primeira vez este ano, ainda sem o impacto da guerra entre Rússia e Ucrânia. O valor médio ficou em R$ 102,36 o botijão de 13 quilos, segundo a Agência do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP, uma queda de 0,2% na semana de 20 a 26 de fevereiro. O botijão mais caro foi registrado em Caçador (SC), a R$ 135,00, e o mais barato a R$ 74,90 em Cachoeira do Sul (RS).

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 25/02/2022

Ibovespa: **113.141,94 PTS.** | Dia **1,39%** | Mês **0,89%** | Ano **7,94%**

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
SID NACIONALON	25,10	6,81	35.182
3R PETROLEUMON	33,88	5,64	16.885
VALE ON NM	92,28	5,41	10.755

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

QUALICORP ON	12,86	-7,16	27.747
LOCAWEB ON NM	9,99	-6,90	21.871
CCR SA ON NM	13,76	-5,24	28.482

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

22/2 A 22/3	0,0000	0,7048	0,5000	0,5000
23/2 A 23/3	0,0000	0,7057	0,5000	0,5000
24/2 A 24/3	0,0000	0,7065	0,5000	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK DJIA	33.892,60	-0,49	-3,53	-6,73
FRANKFURT - DAX	14.461,02	-0,73	-6,53	-8,96
LONDRES - FTSE	7.458,25	-0,42	-0,08	1,00
TÓQUIO - NIKKEI	26.526,82	-0,19	1,76	-7,87

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/8/2026	5,48	3.020,21
	15/5/2035	5,72	1.842,13
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2032	5,72	3.925,24
PREFIXADO	1º/1/2025	11,48	734,97
	1º/1/2029	11,59	473,70
SELIC	1º/3/2025	0,06	11.362,88

(*)TÍTULOS À VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Dezembro	Janeiro	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,73	0,67	0,67	10,60
IGPM (FGV)	0,87	1,82	1,82	16,91
IGP-DI (FGV)	1,25	2,01	2,01	16,71
IPC (FIPE)	0,57	0,74	0,74	9,80
IPCA (IBGE)	0,73	0,54	0,54	10,38
CUB (Sinduscon)	0,23	0,38	0,38	13,70
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,36	0,47	0,47	4,16

Índices de reajuste do aluguel (Fevereiro)

IGP-M (FGV)	1,1601	IPCA (IBGE)	1,1038
IGP-DI (FGV)	1,1673	INPC (IBGE)	1,1060
IPC-FIPE	1,0960	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (FEVEREIRO)
Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.212,00	7,5%
DE 1.212,01 ATÉ R$ 2.427,35	9%
DE R$ 2.427,36 ATÉ R$ 3.641,03	12%
DE R$ 3.641,04 ATÉ R$ 7.087,22	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.212,00 A 7.087,22	20%	DE 242,40 A 1.417,44

VENCIMENTO 15. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (1)	11,13	0,00	6,71	21,64
CDI	10,65	0,00	16,39	16,39

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Mín.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	MAR/22	18,00	31.077	17,84	18,19	0,06
CAFÉ NY*	MAR/22	232,90	127.717	202,40	236,80	-2,41
SOJA CBOT**	MAR/22	16,443	6.887	16,200	16,808	3,40
MILHO CBOT**	MAI/22	6,81	679.503	6,735	6,988	5,34

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Últ.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	195,03	-1,25	20,67
BOI Cepea/esalq, R$/@	343,05	0,09	13,38
MILHO Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	97,34	0,46	13,73
CAFÉ Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1.434,43	0,02	92,25

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,1557	0,89	-2,83	-7,54
DÓLAR TURISMO	5,3130	0,82	-2,82	-7,39
EURO	5,8090	1,58	-2,63	-8,01
OURO	307,0120	-3,30	1,49	-6,97
WTI US$/BARRIL	91,9900	-1,06	4,11	20,34
BRENT US$/BARRIL	98,4800	-1,00	10,28	26,41

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMER	1,000	1,1270	1,3415	0,1940
EURO	0,887	1,0000	1,1903	0,1722
FRANCO SUÍÇO	0,926	1,0432	1,2417	0,1796
LIBRA ESTERLINA	0,746	0,8401	1,0000	0,1446
IENE	115,546	130,2130	155,0020	22,416

AS MOEDAS NA VERTICAL: VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS | FONTE: IDC

Tecnologia Inovações longe do dia a dia

Vale do Silício demora em trazer a próxima grande novidade

Empresas de tecnologia ainda fazem dinheiro com celulares, mas computação quântica e carros autônomos devem demorar

CADE METZ
THE NEW YORK TIMES

Em 2019, O Google anunciou ao mundo que tinha alcançado "supremacia quântica". Foi um marco científico importante. Aproveitando os misteriosos poderes da mecânica quântica, o Google construiu um computador que precisou de três minutos e 20 segundos para realizar um cálculo que computadores comuns não conseguiriam concluir em 10 mil anos.

No entanto, mais de dois anos após o anúncio, o mundo ainda está à espera de um computador quântico que faça algo útil de verdade. E é provável que seja preciso esperar muito mais tempo. O mundo também está aguardando os carros autônomos, carros voadores, a inteligência artificial avançada e os implantes cerebrais que permitirão controlar dispositivos usando o pensamento.

A empresa do Vale do Silício gosta de fazer alarde e há muito é acusada de causar agitação antes de algo se tornar realidade. Mas, nos últimos anos, os críticos da indústria de tecnologia notaram que suas maiores promessas – as ideias que realmente poderiam mudar o mundo – parecem cada vez mais distantes.

Os grandes pensadores da tecnologia perderam seus superpoderes de encantar as pessoas? Eles são rápidos em responder que "de jeito nenhum". Mas os projetos com os quais estão trabalhando são muito mais difíceis. E, se você olhar em volta, as ferramentas que lhe ajudaram a lidar com quase dois anos de pandemia – computadores pessoais, serviços de videoconferência, Wi-Fi e até mesmo a tecnologia que auxiliou os pesquisadores no desenvolvimento de vacinas – provam que a indústria não perdeu seu encanto.

DESAFIO À FÍSICA. Quanto à próxima grande novidade, os criadores dizem para darmos tempo ao tempo. Jake Taylor, que supervisionou as iniciativas de computação quântica para a Casa Branca e é o atual diretor de ciências na startup de tecnologia quântica Riverdale, disse que construir um computador quântico talvez seja a tarefa mais difícil já realizada. Esta é uma máquina que desafia a física da vida cotidiana.

Um computador quântico depende das maneiras estranhas como alguns objetos se comportam no nível subatômico ou quando expostos ao frio extremo. Segundo Taylor, enquanto se constrói um computador quântico, "você está trabalhando contra a tendência fundamental da natureza".

Os avanços tecnológicos mais importantes das últimas décadas – o microchip, a Internet, o computador que recebe instruções do mouse, o smartphone – não desafiavam a física. E eles tiveram permissão para serem desenvolvidos durante anos, até mesmo décadas, dentro das agências governamentais e dos laboratórios de pesquisa das empresas antes de serem usados em massa.

Tecnologias como carros autônomos e inteligência artificial não enfrentam os mesmos obstáculos que a computação quântica. Mas, assim como os pesquisadores ainda não sabem como construir um computador quântico viável, eles ainda não sabem como criar um carro que possa dirigir sozinho com segurança em qualquer situação ou uma máquina que possa fazer qualquer coisa que o cérebro humano possa.

Mesmo uma tecnologia como a realidade aumentada – óculos que podem sobrepor imagens digitais ao que você visualiza no mundo real – precisará de anos de pesquisa antes de ser aperfeiçoada.

Andrew Bosworth, vice-presidente da Meta (novo nome do Facebook), disse que desenvolver tais óculos com menor peso era uma tarefa semelhante à criação dos primeiros computadores controlados por mouse na década de 1970.

Nas últimas duas décadas, empresas como o Facebook desenvolveram novas tecnologias em uma velocidade que não parecia ser possível. Mas, como disse Bosworth, eram predominantemente tecnologias de software. Construir novos tipos de hardware é uma tarefa muito mais difícil. Mas especialistas acreditam que superarão esses obstáculos em algum momento.

"Se o resultado é o almejado – além de tecnicamente possível –, então tudo bem se estivermos atrasados em três ou cinco anos ou o tanto que for", disse Aaron Levie, CEO da Box, empresa do Vale do Silício. "Você quer que os empreendedores sejam otimistas – que tenham um pouco daquela distorção da realidade de Steve Jobs", que ajudou a convencer as pessoas a comprar suas grandes ideias. ● TRADUÇÃO DE ROMINA CÁCIA

CHRISTIE HEMM KLOK/THE NEW YORK TIMES-13/7/2020

Tornar a inovação algo útil é o desafio de empresas como Google

"Imagine o impacto econômico na pandemia se não fosse possível trabalhar em casa."
Margareth O'Mara
Professora da Universidade de Washington

Demi Getschko trieste@gmail.com

Evoé, internet!

Terça-gorda de um ano atípico numa época difícil. É carnaval. Chaves da cidade entregues ao rei Momo, foliões nas ruas e o deprimente espetáculo da "resistência carnavalesca", onde os que se mantivessem pulando por mais tempo, vigiados pela TV, receberiam um prêmio. Lembra-me o livro *Mas não se matam cavalos?*, que pungentemente tratava do tema. Evoé!, invocação hoje com bastante cheiro de naftalina, também remonta aos velhos carnavais.

O carnaval representa a oportunidade de o indivíduo se dissolver na multidão, liberto de amarras e dos limites. Essa necessidade também pode estar sendo suprida via internet, mas com resultados diferentes, talvez inesperados. O indivíduo se dissolve facilmente na multidão virtual das redes que o abraçam e, dentro delas, solta sua voz como tantos outros. Sendo carnaval é ainda mais válido usar máscaras, vestir-se do que se queira e deixar-se levar por qualquer euforia que esteja à mão. Aliás, na internet, como na covid-19, são usuais as máscaras – claro que com diferente objetivo.

As raízes do atual carnaval estão na Idade Média, relacionadas ao início da Quaresma: representa a última oportunidade de nos saciarmos de carne, antes do jejum que segue. Mas há conexões bem mais antigas, que remontam aos ritos dionisíacos. Beber e dançar até atingir o êxtase da liberação eram características que, em formas atenuadas, ainda se reconhecem. Mas as celebrações iam além. Nos momentos de maior excitação, as bacantes, mulheres consagradas aos mistérios de Dionísio/Baco, deveriam estraçalhar ritualisticamente, com as próprias mãos, uma vítima escolhida. O avanço da civilização, já mesmo na Grécia antiga, proscreveu esse bárbaro costume e, certamente, não veremos retalhamentos nos festejos carnavalescos.

Sem sangue, linchamentos virtuais tendem a ser cada vez menos raros

A internet, entretanto, sempre surpreende e, seja carnaval ou não, pode ignorar freios que a civilização impôs a comportamentos. Sem sangue, linchamentos virtuais tendem a ser cada vez menos raros.

O carnaval medieval, do entrudo e das brincadeiras licenciosas, pode acabar dando lugar, de novo, a modernas bacantes de Dionísio. Quando a multidão agia para linchar alguém, necessitava-se de um pretexto e de um "puxador do samba", aquele que atirará a "primeira pedra".

Com as redes sociais e o tumulto que nelas impera, fica praticamente impessoal atirar a primeira pedra e sumir na multidão. A responsabilização estará diluída. As bacantes virtuais poderão assim começar o estraçalhamento sem muitas culpas a carregar. Já a Quarta-Feira de Cinzas não parece ter mantido seu sentido... ●

ENGENHEIRO ELÉTRICO

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● **TER.** Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

C3 **Visuais.** Tela de Tarsila do Amaral chega ao mercado por valor milionário. C6 **Cinema.** 'No Ritmo do Coração' surpreende na premiação do SAG.

C4 **Cinema**

Batman volta mais sombrio

Robert Pattinson assume papel do homem-morcego

Robert Pattinson vive agora o papel de um herói que já acompanhava desde que era criança

NEIL HALL / EFE

Direto da Fonte
Sonia Racy

Gabriel Manzano (interino)

BLOG

INSTAGRAM

MARCELA PAES
MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI
PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH
SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Maratona

Depois de Rio Preto, **Bolsonaro** acaba de definir outra agenda no interior paulista: vai a São José dos Campos, na sexta, com **Tarcísio de Freitas** a tiracolo. Para a largada do contrato de concessão das rodovias Presidente Dutra e Rio-Santos. Na comitiva, o bolsonarista raiz **Gil Diniz**.

Nova casa

E a deputada **Janaina Paschoal** já comunicou à presidência da Assembleia paulista que se filiou ao PRTB, partido presidido por **Aldineia Fidelix,** viúva de **Levy Fidelix.** Ela deve sair candidata ao Senado pela legenda, após deixar o PSL, que se fundiu com o União Brasil.

Sustentável

Ricardo Nunes montou um grupo com 21 organizações – entre secretarias e setores indiretos – para promover a Virada ODS, que pretende ser, em julho, o maior evento internacional para engajar a população nos objetivos de desenvolvimento sustentável. Na coordenação das ações, **Malu Molina**, da Secretaria das Relações Internacionais.

Esquecidos

Pesquisadores acabam de constatar, após ações em Petrópolis, que os poderes públicos não se lembraram ainda de atender pessoas com deficiência nas políticas de prevenção a desastres naturais. O governo criou um Plano Nacional de Adaptação à Mudança Climática, mas ele "sequer menciona a importância de envolver pessoas com deficiência nestas políticas públicas", diz **Victor Marchezini**, do Cemaden nacional. Ele fez pesquisas em Cuiabá, com **Giselly Gomes** e **Michele Sato**, da UFMT.

ROBERTO PORTOLANO

POLAROID

Lucia Fleury e Bia Moreira Ferreira deram adeus à fase de grandes agências e criaram a Agência Dita, para mostrar a pegada dos influenciadores maduros na criação de conteúdos – os "boomfluencers". "É a força da maturidade, é nossa hora, porque somos 50+", comemora Bia.

NOVO TIME NO MASP

Glaucea Britto e Laura Cosendey são as novas curadoras-assistentes do Masp. Com atuações dentro da instituição, ambas integravam o departamento de Mediação e Programas Públicos.

Glaucea está escalada para trabalhar na expo "Histórias Brasileiras", que abre em junho, como curadora junto com Adriano Pedrosa e Lilia Schwarcz.

Já Laura cuidará da sala de vídeo "Tamar Guimarães". E ainda coorganiza o seminário "Gauguin: O Outro e Eu", um esquenta para a mostra sobre o artista em 2023.

FOTOS DENISE ANDRADE

1. Leticia Lopes – na foto com Agnaldo Farias – abriu a mostra "Anima". 2. Guillaume Bouvyer. 3. Ian Duarte Lucas e Allann Seabra. 4. Julie Dumont. Sábado, na Galeria Verve.

Arte Exposição

Tela da 'fase social' de Tarsila chega ao mercado por valor milionário

FOTOS PAULO KUCZYNSKI ESCRITÓRIO DE ARTE

'Segunda Classe', obra de 1933, pintada após viagem da artista à ex-União Soviética, é colocada à venda por R$ 90 milhões

ANTONIO GONÇALVES FILHO

Duas telas separam a vida de Tarsila do Amaral (1886-1973), principal pintora do Modernismo brasileiro, em fases distintas. E não só na pintura. Em 1929, os pais de Tarsila, donos de fazendas de café, foram à bancarrota com o crash da Bolsa de Valores de Nova York. De repente, a mulher elegante, que se vestia com o francês Poiret, viu-se como uma Cinderela depois do baile. Caiu na real e, nesse mesmo ano, pintou uma cena bucólica com dois porquinhos. Quatro anos depois dessa despedida às ousadias formais da fase Antropofágica, marcada sobretudo pela influência de Léger, Tarsila, ainda casada com o médico comunista Osório César, pintou a segunda obra mais importante da sua "fase social" (a primeira é *Operários*, no acervo dos palácios do Governo do Estado de São Paulo), a tela *Segunda Classe* (1933), de dimensões médias (110 x 151cm), que o marchand Paulo Kuczynski coloca à venda em seu escritório com uma exposição, aberta a partir do dia 11.

A pintura não chega ao valor da mais cara tela de Tarsila, *Abaporu* (1928), pintada no auge do movimento Antropofágico, mas está perto de outra tela que foi parar no MoMA (Museum of Modern Art) de Nova York, *A Lua* (1928), vendida há dois anos por US$ 20 milhões (mais de R$ 100 milhões). Quem estiver interessado numa pintura sem as cores oníricas de *A Lua*, mas com a tonalidade terrosa da pobreza brasileira, deve desembolsar R$ 90 milhões para ter *Segunda Classe* em sua sala. Ou metade desse valor (R$ 45 milhões) pelos dois porquinhos de Tarsila.

ORIENTE. *Segunda Classe*, diga-se, estava em mãos de particulares. Sempre esteve. Deveria estar nas paredes de um museu, mas os museus brasileiros, mais descapitalizados que os migrantes da estação ferroviária de *Segunda Classe*, devem passar longe da tela. É provável que a pintura tenha o mesmo destino que *Abaporu*, arrematada pelo empresário Eduardo Costantini, em 1995, por US$ 1,4 milhão (hoje valendo cem vezes mais) e parte do acervo do Malba, museu fundado por ele em Buenos Aires. O marchand Kuczynski, que intermediou a venda de *A Lua* para o MoMA, revela que já recebeu ofertas de outros países por *Segunda Classe*. Todos bem longe daqui – um deles no Oriente Médio.

Tarsila deixou mais de 2 mil obras, mas relativamente poucas telas (240), o que explica a disputa por pinturas icônicas da artista (*A Caipirinha*, de 1923, alcançou R$ 57,5 milhões num leilão em dezembro de 2020). *Segunda Classe*, segundo Kuczynski, está com a mesma família há muitos anos. Foi comprada da própria Tarsila pelo médico Milton Guper, morto em 1998 e casado com Fanny Feffer, filha de Leon Feffer, fundador da fábrica de papel e celulose Suzano. Guper também era dono de *A Lua*, que foi para o MoMA. Já *Os Dois Porquinhos* eram muito queridos da família de René Thiollier (1882-1968), o homem que alugou (com dinheiro do próprio bolso) o Municipal para a turma da Semana de Arte Moderna de 1922. A tela ficou 70 anos na família Thiollier, que era dona de todo o vale do Anhangabaú.

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES/RIO

1. 'Segunda Classe' (1933)

2. A pintora nos anos 1920

3. A tela 'Dois Porquinhos'

Destino

'Segunda Classe' está em coleção particular e seu lugar seria em um museu, mas ela pode sair do Brasil

SOCIAL. O investimento de Kuczynski para promover a venda dos dois quadros de Tarsila foi alto. A sua exposição (*Tarsila – As Duas e a Única*) é uma exclusiva mostra com apenas duas telas, mas cercada de um aparato (tecnológico, inclusive) memorável. Além disso, publicou um catálogo com textos de especialistas na obra de Tarsila (de Aracy Amaral a Regina Teixeira de Barros, passando por Jorge Schwartz e o espanhol Juan Manuel Bonet) e produziu um vídeo com depoimentos sobre as telas expostas.

A fase "social" começa com a derrocada da família de Tarsila após o crack da Bolsa e o avanço do ditador Getúlio Vargas rumo ao poder, aproveitando-se do golpe que derrubou a República Velha. Tarsila, que se sentiu atraída pelo socialismo por influência do médico e companheiro Osório César, foi presa, em 1932, após sua viagem à URSS, no verão de 1931.

De passagem por Berlim, ela conheceu a pintura do alemão Hans Baluschek (1870-1935) no museu Märkisches – e a forte impressão que lhe causou a tela *Proletários* teria levado a pintora aos rostos de seus trabalhadores retratados na tela *Operários*, igualmente inspirada nos cartazes soviéticos dos anos 1930. Baluschek também é autor de uma tela chamada *Os Emigrantes* (*Die Auswanderer*, 1924), que mostra um casal miserável com dois filhos sentados num baú à espera de um trem. ●

Tarsila – As Duas e a Única
Paulo Kuczynski Escritório de Arte. Alameda Lorena, 1.661, Cerqueira César, tel. (11) 3064-5355. De 2ª a 6ª, 9h30/18h30. Abre dia 11/3, 18h/22h. **Até 14/5.**

Cinema **Estreia**

A evolução do Batman sombrio

Ao longo de oito décadas, personagem já foi cômico, exagerado, brega e agora, com novo filme, ganha mais ares do cinema noir

MATHEUS MANS

Mais de 80 anos separam a *Detective Comics #27*, primeiro quadrinho do Homem-Morcego, da estreia do filme *Batman*, a mais recente produção do herói protagonizada por Robert Pattinson, nesta quinta, 3, nos cinemas – diversas salas já terão pré-estreias nesta terça, 1.º. E o personagem não poderia ter mudado mais. Ao longo dessas oito décadas, o herói apresentou diversas facetas nas HQs, buscando encontrar uma identidade definitiva e, principalmente, se adequar ao que a sociedade estava querendo, pensando e consumindo.

A base do personagem, é claro, sempre segue um caminho bem similar: Bruce Wayne é um garoto órfão com sede de vingança. Mais do que se rebelar contra o algoz de seus pais, o rapaz quer se vingar daquela cidade que o brutaliza e o joga à margem. Quando fica adulto, e milionário, começa a encontrar possibilidades de se vingar por meio de embates travados contra figuras como o Coringa, Pinguim, Duas Caras, Senhor Frio, Charada e Ra's al Ghul.

As leituras dessa história, porém, são bem distintas. "(*Nos quadrinhos*), começou como lenda urbana e vingador impiedoso, passando depois para um divertido cavaleiro mascarado e um detetive com rígido código moral. Mais adiante, sofreu por amor, lutou contra perdas de entes queridos e crises existenciais, se mostrou paizão de muitos e testou a sua eterna missão de todo jeito", diz Sílvio Ribas, jornalista e autor do *Dicionário do Morcego*. "O curioso é que todas essas faces e fases são respeitadas e igualmente válidas."

Os traços dos quadrinistas que davam vida para o Homem-Morcego nas páginas da DC Comics também se transformaram. Ao comparar com o Batman dos anos 1940 com revistas mais atuais, percebem-se traços mais rebuscados e uma busca constante por um tom cada vez mais sombrio. "O personagem teve a chance de amadurecer em suas histórias e em seus conceitos junto com a sua base de fãs", comenta o quadrinista brasileiro Ivan Reis, conhecido por desenhar fases aclamadas das HQs de Aquaman e Lanterna Verde.

SOMBRAS. O cinema e a televisão, enquanto isso, acompanharam a movimentação. A série do personagem, nos anos 1960, tinha um ar mais cômico e até detetivesco, com Adam West, Burt Ward e Cesar Romero fazendo tipos mais caricatos. Depois, Tim Burton assumiu os filmes do personagem, já perto dos anos 1990, com uma abordagem gótica. Ou seja: sombria, mas ainda um pouco bizarra, estranha e cômica. Quando Joel Schumacher assumiu a batuta, porém, tentou jogar mais humor na história. Foi um absoluto fiasco de público e crítica.

As sombras só chegaram com força em 2005, novamente acompanhando uma movimentação dos quadrinhos, quando Christopher Nolan deu uma visão pessimista na trilogia que dirigiu. Além das sombras, uma certa dose de violência chegou em *Batman vs Superman*, uma das visões mais brutais do personagem. Agora, com o manto nas costas de Robert Pattinson, a trama deve colocar esse sombrio no coração e na mente do herói.

Rebeca Cambaúva Leite, autora do livro *Batman: O Bruce Wayne de Tim Burton e Christopher Nolan*, acredita que dificilmente esse tom irá mudar. "Não acredito que seja uma fase. Vejo que a faceta sombria do Morcego veio para ficar. Esses movimentos de adaptação estão igualmente ligados à necessidade de adaptação do próprio personagem em atender as demandas de uma nova sociedade", diz. "A cultura pop está em constante evolução. Afinal, só pode ser considerada 'cultura' a partir do momento em que ela acompanha os hábitos e tendências daquela sociedade. Batman, por sua vez, fez o mesmo movimento e se adaptou de acordo com as novas demandas históricas e sociais."

> ***"Batman teve a chance de amadurecer em suas histórias e seus conceitos junto com a sua base de fãs"***
> **Ivan Reis**
> **Quadrinista**

> ***"A faceta sombria do Morcego veio para ficar. Esses movimentos de adaptação estão igualmente ligados à necessidade de adaptação do próprio personagem em atender as demandas de uma nova sociedade"***
> **Rebeca Cambaúva Leite**
> **Autora de livro especializado em Batman**

Além disso, pensando na recepção do público, o sucesso de filmes e séries sempre foi maior em produções mais sombrias. *Batman: O Cavaleiro das Trevas*, produção sempre lembrada pela presença premiada de Heath Ledger como o vilão Coringa, tem uma nota 9 no agregador e banco de dados IMDb.

"O Batman, assim como o universo em geral de histórias em quadrinhos, tende a retratar o período em que vivemos, as dúvidas e angústias de uma geração. Essa visão mais séria e sombria retrata muito bem um momento atual onde se militariza a estética e se busca um mundo de história mais realista. Batman já foi retratado como sombrio em outros filmes, porém com uma abordagem mais fantasiosa", relembra o quadrinista Ivan Reis, em

FOTOS JONATHAN OLLEY / WARNER BROS. / AP

1. Robert Pattinson é o novo homem-morcego

2. Burte Ward e Adam West, no seriado dos anos 1960

3. A versão com Christian Bale, que viveu Batman em três filmes

4. Pattinson ao lado da Mulher-Gato, Zoe Kravitz

20TH CENTURY FOX TELEVISION

WARNER BROS. / REUTERS

⊖ entrevista ao **Estadão**.

ALÉM DE BRUCE. Além disso, para entender melhor essas transformações, vale a pena também analisar Gotham, a cidade do Homem-Morcego. Afinal, ela serve como uma base para que os roteiristas, seja nos quadrinhos ou nas telas, façam o desenvolvimento completo do herói. "Gotham é uma personagem poderosíssima. Para contemplar aquela nova atmosfera de sombra, morte e vingança acerca de Batman, seria necessário que o espectador compreenda aquela cidade adoecida, contaminada e gritando por socorro", continua Rebeca. "A proposta ficou tão redonda que funcionou como um divisor de águas na história da personagem e de suas bases fundamentais."

Curiosamente, apesar de tantas transformações e tantos traços adotados, Batman continua sendo um ícone para muitos e um dos personagens mais amados, adaptados e influenciáveis em toda a cultura pop. Por quê? André Azenha, jornalista e organizador do evento brasileiro Batman Day, arrisca. "Ele não tem superpoderes e mesmo assim decide lutar por justiça", comenta Azenha. "Ele é milionário, e pouca gente poderia se identificar neste sentido, mas muita gente gostaria de ser milionária e poder imaginar o que poderia fazer com tanto dinheiro e por que não fazer justiça, tentar fazer o mundo melhor?" ●

Herói não está preparado para saber dos pecados do pai

Para o diretor do novo 'Batman', Matt Reeves, uma frase é essencial: a verdade será desmascarada

LUIZ CARLOS MERTEN
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Logo no começo do novo *Batman*, o Homem-Morcego entra meio como penetra no cenário de um crime. O prefeito de Gotham City, candidato à reeleição, é assassinado. Seu filho, um garoto, é quem encontra o corpo. Há uma troca de olhares entre Batman e ele. O que vem, para o herói da DC, é o próprio passado, a morte brutal de seus pais, quando ele também era menino. Bruce Wayne, o alter ego do Homem-Morcego, vive preso àquele momento. O fantasma do pai o atormenta. Tornou-se vigilante em defesa da cidade, mas confessa aqui que o medo que sentiu na infância nunca o abandonou totalmente.

Na ficção de Matt Reeves – diretor de *Cloverfield: Monstro* e dois *Planeta dos Macacos* –, a onda de crimes em Gotham City se liga à corrupção da política e da polícia. Batman enfrenta o Charada, que o envolve em seus enigmas. Alfred, o mordomo, o ajuda a decifrar as charadas. Elas levam a um plano sinistro para destruir Gotham City. Vingança, renovação. São palavras-chave em *Batman*. Logo após a troca de olhares do início e após mais de duas horas de ação frenética – o excesso dá o tom da mise-en-scène: sombras, chuva intermitente –, Batman abre os braços para acolher o filho do ex-prefeito. É como se ele se reconciliasse consigo mesmo. No processo, ganha uma aliada, Zoe Kravitz. Um beijo mostra que poderiam ser algo mais.

CAMP. Reeves já disse que seu interesse por Batman remete a Adam West, que interpretou o papel no ano de seu nascimento, 1966. O Batman de Adam West é considerado camp, mas, para Reeves, é maneiro. Ele ainda o vê com seus olhos de menino. Houve muitos mascarados depois daquele. Na chamada para o de Reeves, uma frase é essencial. A verdade será desmascarada. Na sucessão de máscaras que caem, os vilões são revelados até o último deles. Como no *Coringa* de Todd Phillips, esse Charada definitivo será a expressão de uma revolta coletiva. Todo mundo armado. Bangue-bangue. Não é assim que se constrói uma democracia.

O grande trauma para o qual Batman não está preparado é a revelação dos pecados de seu pai. Zoë também enfrenta os pecados do pai dela. Reeves já disse que quis fazer um Batman bem pessoal. Seu Homem-Morcego remete ao tormento do Cesar de *Planeta dos Macacos*. Num determinado momento, quando acolhe o menino, parece que ele vai realizar sua vocação de herói, liderando com a tocha a promessa da verdadeira renovação.

Redenção
Logo no início do filme, o Homem-Morcego troca olhares com garoto cujo pai foi assassinado

Poderia ser o fim, mas *Batman* ainda tem mais dois ou três desfechos que, se não enfraquecem, tornam redundante o que Reeves está querendo dizer sobre o herói, e o estado do mundo. Robert Pattinson já provou que é ator de verdade. Faz, como diriam os americanos, um Batman 'terrific'. ●

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Licença para despreocupar
Data estelar: Lua Vazia até 17h54

Finge que hoje é feriado, e transita pela vida afora e dentro com a leveza desses momentos sem compromissos, mesmo que, na prática, hoje tenhas de cumprir inúmeras responsabilidades.

Procura manter a leveza e a alegria diante de toda e qualquer circunstância que se apresentar a ti, te convertendo numa influência apaziguadora e benéfica para todas as pessoas que encontrares.

Vive hoje como se não houvesse um amanhã que te preocupa, suspende intencionalmente tuas apreensões, deixa elas para depois, porque, se tanto te importam, que não podes viver sem elas, te garanto, elas estarão por aí disponíveis quando as queiras visitar novamente.

Hoje, o céu te outorga licença para te despreocupar, e caberá a ti decidir aproveitar ou não. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Tolere falhas e contratempos, porque o dia de hoje tende a ser cheio de contrariedades, as quais, se tratadas com delicadeza, não trarão resultados negativos demais. Adote uma postura compreensiva com tudo que ocorrer.

TOURO 21-4 a 20-5
Você não precisa suspender tudo, mas tampouco cometa o erro de se lançar à atividade desenfreada, exigindo que o dia de hoje renda como se fosse qualquer outro, porque não é. Procure fazer tudo com calma, desapegadamente.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Tudo que você parece entender com clareza mereceria reflexões mais profundas e sinceras, porque sua alma precisa ampliar o entendimento, em vez de se encerrar em certezas que não seriam tão certas assim.

CÂNCER 21-6 a 21-7
A alma está num desses dias meio estrambelhados, em que nada parece ter o mesmo sentido que, em outro momento, parecia tão consolidado e certo. Não se importe com isso, os humores flutuam e isso não é importante.

LEÃO 22-7 a 22-8
As pessoas continuarão sendo caixinhas de surpresa e, você também, por ser uma pessoa, é isso mesmo para aquelas com que se relaciona. Esse é o fator criativo de nossa humanidade, causando surpresas o tempo inteiro.

VIRGEM 23-8 a 22-9
Nem todos os dias precisam trazer resultados concretos nem tampouco você se obrigar a fazer algo útil. Há dias que são cheios de devaneios e, mesmo que isso pareça inútil, se existe é porque é necessário.

LIBRA 23-9 a 22-10
Tome as iniciativas que quiser da forma mais desapegada possível a respeito dos resultados. Entre em ação porque agir é necessário, e não porque pretenda obter tais ou quais resultados. Deixe isso na mão do mistério.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
O que parecia fácil e simples, de repente vira uma complicação dos diabos. Diante desse cenário, em vez de você arremeter e criar tensões, pelo contrário, deixe tudo acontecer e ver aonde as coisas se dirigem.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12
Há dias em que as pessoas se desentendem por mínimos detalhes que, na prática, não têm a menor importância, mas como elas andam com o humor muito instável, fazem tormenta em copo de água. Deixe passar, porque passa.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
Sua segurança não depende de mais dinheiro, mas de você encontrar a destreza em sua própria alma, que habilita a navegar por vários terrenos diferentes, sem se alterar tanto assim. Competência de navegação.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Seria impossível acertar sempre, porém, tampouco seria possível errar o tempo inteiro. Errar ou acertar não importa mais nesta parte do caminho, o que importa é você agir pela ação em si mesma, e não pelos resultados.

PEIXES 20-2 a 20-3
Decrete ser hoje um dia em que você não precisa ajustar suas atividades ao que tenha sido programado. Decrete ser hoje um dia de improvisação, sempre em nome de seu sossego e paz de espírito. Dia de descanso.

Cinema Televisão

'No Ritmo do Coração' surpreende e leva prêmio principal do SAG

Filme com elenco de surdos agora é forte concorrente ao Oscar; Will Smith e Jessica Chastain foram os melhores na atuação

O longa independente *No Ritmo do Coração*, que conta a história de uma família surda, ganhou o prêmio de melhor filme do American Screen Actors Guild (SAG) no domingo, 27, uma prévia do que pode acontecer no Oscar.

No filme, cujo título original *Coda* é a sigla em inglês para "filho ouvinte de pais surdos", o espectador acompanha Ruby, uma estudante do ensino médio que faz malabarismos entre suas ambições musicais e a dependência da família dela para se comunicar com o mundo.

"Nós, atores surdos, percorremos um longo caminho", disse uma vencedora do Oscar visivelmente emocionada Marlee Matlin, que interpreta a mãe de Ruby, ao receber o prêmio de melhor conjunto ao lado de suas coestrelas.

"Isso confirma o fato de que atores surdos podem trabalhar como qualquer outra pessoa", acrescentou Matlin, antes de mostrar ao público repleto de estrelas o sinal de "eu te amo".

OSCAR. Os prêmios do SAG são considerados um indicador muito bom para o Oscar, uma vez que os atores constituem o maior grupo de votantes (cerca de 10 mil) dentro da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas que, neste ano, distribui os seus prêmios em 27 de março.

Will Smith foi o melhor ator, por *King Richard: Criando Campeãs*, enquanto Jessica Chastain, a melhor atriz, por *Os Olhos de Tammy Eye*. Na TV, *Succession* foi a melhor série de drama, enquanto *Ted Lasso* foi a de comédia. ● AFP

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Mauricio de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO | ***"O homem progride diante de ambiente desafiador"*** **L. R. Hubbard**

Prato do dia

Patrícia Ferraz *E-mail: patriciacferraz@gmail.com; instagram: @patriciacferraz*

Frittata de Raízes

Rápida, fácil e colorida, essa frittata é uma das minhas receitas favoritas de *Cozinha Rápida*, de Nigel Slater (Edições Tapioca, 2015). Acompanhada de uma salada, faz uma refeição completa. Aproveite a ideia e a fórmula para usar as raízes e os temperos e especiarias que preferir – mas, em nome da beleza, não dispense a beterraba e a cenoura, que garantem o colorido especial.

PATRÍCIA FERRAZ / ESTADÃO

Ingredientes

2 porções

_ 4 ovos
_ 300 g de raízes raladas no ralo grosso (beterraba, mandioquinha, cenoura, batata doce)
_ 1 cebola pequena ralada no ralo grosso ou fatiada finamente
_ ½ lata de tomates pelados, picados (sem o suco)
_ 2 colheres (sopa) de farinha de trigo
_ ½ colher (chá) de cardamomo em pó
_ ½ colher (chá) de cominho em pó
_ ½ colher (chá) de coentro em pó
_ 1 pitada de pimenta malagueta ou calabresa em flocos
_ sal a gosto
_ 1 colher (sopa) de manteiga

Preparo

Fácil. 25 minutos

1. Quebre os ovos em uma vasilha grande e bata ligeiramente. Misture as raízes raladas, os tomates picados e escorridos e a farinha de trigo.
2. Tempere com as especiarias em pó e sal a gosto. Misture bem.
3. Derreta a manteiga em uma frigideira grande que possa ir ao forno, despeje a mistura de ovos.
4. Cozinhe até formar uma crosta dourada na base, mas ainda mole na superfície.
5. Transfira a panela para o forno preaquecido e asse por aproximadamente dois minutos ou até firmar. Sirva quente.

É JORNALISTA COM PÓS-GRADUAÇÃO EM GASTRONOMIA. COZINHA E COME A TRABALHO HÁ 22 ANOS

SEG. Pedro Venceslau, Simião Castro e Gilberto Amendola • **TER.** Patrícia Ferraz • **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues • **QUI.** Luis Fernando Verissimo, Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz • **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)**, Gilberto Amendola • **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (quinzenal) e Daniel Martins de Barros (quinzenal) • **DOM.** Leandro Karnal, Luis Fernando Verissimo, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

CRUZADAS & SUDOKU

NA WEB | Jogue as cruzadas **estadao.com.br/e/cruzadas**

NA WEB | Jogue o sudoku **estadao.com.br/e/sudoku**

Dois países sul-americanos
Desfigurado
Alimentar-se
Seu racionamento pode evitar os apagões
Reflexão sonora
Tribunal Regional do Trabalho (sigla)
Pano da mesa
Pequeno rio
Local da Bienal do Livro no RJ
T
R
T
Parte traseira de caminhões
Fatal; letal
A atual moeda do Japão
Conteúdo da garrafa vazia
Dígrafo de "chuva"
Muito visível
Felina das savanas africanas
Principal abelha da colmeia
Descarga elétrica de nuvens
Alimento do café da manhã
Gordura na cintura (pop.)
Extraterrestre (abrev.)
1.001, em algarismos romanos
Veículo da via férrea
Tratamento carinhoso para irmã
Brinquedo feito de tábua com rodinhas
Efeito da rotina
Tive altitude
Tema central da biografia
Camas para transporte de feridos
Rebolar
Enxerga
Sílaba de "bancada"
Revistas em quadrinhos (bras. fam.)
Agasalho para as mãos
Mordida de mosquito
Cada parte do arquipélago
A via de uso do supositório

BANCO 2/et. 4/ilha. 6/gingar — riacho — rolimã.

Nível Fácil

8	6		4				7	9
1	3	7					6	4
				1			2	
				8				5
		5	6		7	9		
2				9				
	8			6				
6	2					8	3	1
7	4				8		5	6

SOLUÇÕES

CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

A maior rodovia brasileira

Denominada oficialmente ~~RODOVIA~~ Governador Mário **COVAS**, desde 2001, a BR-101 é a rodovia mais **EXTENSA** do Brasil. Seu comprimento total é de pouco mais de 4.500 quilômetros e a **ESTRADA** percorre boa parte do **LITORAL** brasileiro, sendo por isso chamada também de "translitorânea". Sua extensão perfaz 12 **ESTADOS**: Rio Grande do **NORTE**, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, **SERGIPE**, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, **PARANÁ**, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O ponto **INICIAL** da BR-101 fica na cidade **POTIGUAR** de Touros e o **FINAL** está situado em São José do Norte, no outro extremo do país, no Rio Grande do Sul. **CONSTRUÍDA** pelo Exército brasileiro, a partir da década de 1950, com **TRECHOS** que foram sendo **INCORPORADOS** no decorrer dos anos, a BR-101 é a principal via de **TRANSPORTE** rodoviário e de **CARGAS** de todo o país, sendo considerada uma espécie de "espinha dorsal" do Brasil.

T R E (R O D O V I A) L A S N E T X E A C H
R I F A G C N D N H A D A R T S E C G O A
A L S U F S R N S C C I U E L E M E N V H
N F A G R F I B C N Y A U N R R M C F A C
S F M I M L T A A E L F A L I G C T T S O
P N L T O A R Y R H I G N U D I O E S O N
O E D O M I E F G D T R A R Y P C F E N S
R S A P E C C U A I O O R N C E O A L S T
T T O I O I H G S I R C A R A M L A R E R
E A A T I N O I C F A D P D S O N L N U U
H D H T F I S H O I L T E N A I L T C I I
S O T M S F I U I A G D D E F O N R T T D
B S O D A R O P R O C N I T H L A T O F A
M I L A N A R D R H D F D S N O R T E R H

Solução

Música Mercado

A caminhada que tornou Gloria Groove em uma força do streaming

Números superlativos confirmam o sucesso da cantora, que agora busca caminhos para internacionalizar sua carreira

MURILO BUSOLIN

RODOLFO MAGALHÃES

'A cor vermelha tem uma importância gigante na minha vida e no disco', justifica a cantora

"Sempre sonhei com tudo isso." Foi com esse tom de satisfação que a nona artista mais executada atualmente no Spotify Brasil, Gloria Groove, desabafou em seu Twitter, semanas atrás. O sentimento não poderia ser outro. A drag queen que nasceu e cresceu na Vila Formosa, em São Paulo, lançou em fevereiro o seu segundo álbum de estúdio, *Lady Leste*, e agora colhe os frutos dos mais de vinte anos de carreira artística que a sua verdadeira persona construiu, o talentoso Daniel Silveira.

No fim de semana de estreia, o novo disco foi o mais reproduzido no Spotify mundial e bateu 3,9 milhões de plays acumulados em 24 horas. Em duas semanas, entrou para o top 15 dos álbuns mais ouvidos da plataforma (em 2022) e reúne mais de 130 milhões de streamings na soma das 13 faixas.

Com seu potente vocal, Groove se tornou um titã digital da indústria musical e se aproxima dos nove milhões de seguidores. Segundo a plataforma Crowdtangle, que mede o nível de engajamento de perfis em redes sociais, a sua interação teve um salto de 70 mil pessoas para mais de 500 mil, por publicação.

São números dignos de uma popstar internacional e que, se depender da artista, devem crescer ainda mais nos próximos meses. "Sinto que tenho algo que me representa, que fala sobre mim. O *Lady Leste* tem pop, funk, samba, pagode e hip-hop. O meu alter ego é fiel à minha essência", comenta a compositora, diretamente do seu estúdio.

CASAMENTO. "A GG surgiu por volta dos meus 16 e hoje já estou perto dos 30 anos, por isso estou sempre correndo para me ressignificar, para garantir que Gloria continue fazendo sentido na minha vida. Se Daniel e Gloria Groove fossem um casamento, estaríamos vivendo nossa lua de mel", observa.

Em um país preconceituoso, como um artista LGBT como Gloria conseguiu atingir a grande massa? O ano de 2021 foi repleto de viradas de chave na sua carreira e essas importantes transições fizeram com que seu talento se tornasse o único holofote.

Mesmo furando diversas bolhas sociais com vários projetos em alta, como *Bonekinha* e o *Lud Session* com Ludmilla, foi a partir de setembro que a história de GG atingiu território nacional. Ela foi uma das participantes do *Show dos Famosos*, quadro popular do programa dominical apresentado por Luciano Huck.

De setembro ao final de dezembro, celebridades duelaram entre si interpretando cantores conhecidos e quem decidia o campeão era um júri especial da Rede Globo com o apoio do voto popular.

Não deu outra. Gloria foi a vencedora do quadro ao apresentar performances arrebatadoras encarnando Justin Timberlake, Marília Mendonça e até Jennifer Lopez.

"Foi uma faculdade. Você tem de entrar em outra linguagem corporal, outro registro vocal e isso elevou o nome da Gloria para outro patamar. Hoje, a mãe, a avó e a tia sabem quem eu sou por conta do *Show dos Famosos*, o Brasil conhece a minha história. Sinto que a minha presença entrou de vez na casa das pessoas", afirma GG.

Como se tamanha exposição não fosse suficiente, a escolha do segundo single do *Lady Leste*, *A Queda* foi crucial para que ela entrasse no hall da música contemporânea.

A música é considerada um divisor de águas. A letra destrincha a tão presente cultura do cancelamento mesclada a um pop rock agressivo.

CIRCO. "Extra! Extra! Melhor do que a subida só mesmo assistir à queda" – a mensagem da canção junto ao audiovisual chamativo de um circo de horrores fez com que a produção se tornasse um sucesso instantâneo. Influencers comentaram, gringos reagiram, tiktokers a viralizaram e a classe artística enalteceu.

O vídeo acumula mais de 105 milhões de visualizações (é o de categoria pop brasileiro mais visto em 2021), e tal sucesso não foi premeditado. O lançamento aconteceu em outubro somente para ganhar um visual condizente com a data do Halloween, assim como o terceiro single, *Leilão*, foi programado para ser divulgado na época da Black Friday, em novembro.

A artista estava na boca do grande público e, segundo ela, *Lady Leste* foi lançado em seu melhor momento.

ANITTA. "É a maior do Brasil neste momento e é outro nível de artista" – foi assim que Anitta a definiu, momentos antes de elas cantarem juntas durante um show no Rio de Janeiro, em fevereiro deste ano.

"Esse projeto é a consagração do meu eu artístico, pincelada em variados estilos musicais, mas direcionada para a estética da zona leste de São Paulo. É um movimento", define.

O título do álbum e a escolha do quarto single, *Vermelho*, foram homenagens diretas ao funkeiro MC Daleste, assassinado em 2013.

Titã digital

Com seu potente vocal, ela já se aproxima dos nove milhões de seguidores nas plataformas de música

"O MC Daleste é o Daniel da Penha e a Lady Leste é o Daniel da Vila Formosa. Ele é o último Daniel da ZL que colocou nossa área no foco, que trouxe a arte para frente de tudo, como faço com o nome do meu álbum. Ele merece a minha homenagem. É sobre saber quem veio antes da gente e plantou a semente", explica a cantora.

Gloria faz uso do sample de *Mina de Vermelho*, sucesso de Daleste, no refrão de sua nova música de trabalho – que já acampa o top 10 dos principais serviços digitais de música.

COR. "A cor vermelha tem uma importância gigante na minha vida e no disco. *Vermelho* veio da junção da música do MC Daleste, que marcou os rolês da minha adolescência, à obsessão dos meus fãs por todas as aparições que Gloria fez uso dessa cor."

Carregada de aclamação, hits e confirmada em grandes festivais deste ano (Lollapalooza e Rock In Rio), Gloria vive o sonho que o jovem Daniel sempre teve, quando ainda cantarolava Alicia Keys na sua juventude, mas ela mantém os pés no chão antes de voar mais alto.

"Quero me aprimorar. Quero estudar e farei isso assim que tiver um hiato na minha carreira. Tenho vontade de me internacionalizar, entender como posso fazer as pessoas se conectarem com o meu trabalho em outros países. É a minha maior vontade", conta a paulistana. ●